JESUS

ENQUANTO PADRÃO PARA TODA A ALMA NA TERRA

Tradução: Amadeu António

Edgar Cayce

JESUS ENQUANTO PADRÃO

PARA CADA ALMA NA TERRA

Edgar Cayce Copyright © 2008

Edgar Cayce Foundation 1.ª Edição, Janeiro de 2008 Impresso nos E.U.A.

Índice

Prefácio: Quem Foi Edgar Cayce?
Uma Visão Geral de Edgar Cayce sobre Jesus como Padrão por Kevin J. Todeschi
Capítulo 1 Compreender as Relações, com Jesus como Padrão
Capítulo 2 Superar os Desafios da Vida, com Jesus como Padrão
Capítulo 3 Compreender o Propósito Último da Vida, com Jesus como Padrão
Capítulo 4 Aplicação na Vida Diária, com Jesus como Padrão
Capítulo 5 Tornar-se Consciente da Presença de Jesus, o Padrão
Capítulo 6 Jesus, o Padrão, como Mestre Espiritual
Capítulo 7 Leituras Especiais sobre Jesus como Padrão

PREFÁCIO

Quem Foi Edgar Cayce? Edgar Cayce (1877-1945) foi chamado “o Profeta Adormecido”, “o pai da medicina holística”, “o homem milagre de Virginia Beach” e “o psíquico mais documentado de todos os tempos”. Durante quarenta e três anos da sua vida adulta, teve a capacidade de colocar-se num estado de sono auto-induzido, deitando-se num sofá, fechando os olhos e cruzando as mãos sobre o estômago.

Este estado de relaxamento e meditação permitia-lhe colocar a mente em contacto com todo o tempo e espaço e responder a qualquer pergunta que lhe fosse colocada. As suas respostas passaram a ser chamadas “leituras” e contêm insights tão valiosos que, ainda hoje, o trabalho de Cayce é conhecido em todo o mundo. Centenas de livros exploraram o seu incrível dom psíquico, e toda a gama do material de Cayce é acedida por dezenas de milhares de pessoas diariamente através da Internet.

Embora a grande maioria do material de Cayce trate de saúde e de todo o tipo de doenças, foram explorados pelo seu talento psíquico

inúmeros temas: sonhos, filosofia, intuição, conselhos empresariais, a Bíblia, educação, criação de filhos, civilizações antigas, espiritualidade pessoal, melhoria das relações humanas e muito mais. Na verdade, durante a vida de Cayce, ele abordou uns impressionantes dez mil temas diferentes!

O legado de Cayce apresenta um corpo de informação tão valioso que o próprio Edgar Cayce talvez hesitasse em prever o seu impacto na sociedade contemporânea. Quem poderia imaginar que, eventualmente, termos como meditação, auras, crescimento espiritual, reencarnação e holismo se tornariam palavras comuns para milhões de pessoas? A A.R.E. de Edgar Cayce (Association for Research and Enlightenment, Inc.) cresceu desde os seus humildes inícios até se tornar uma associação com Centros Edgar Cayce em países de todo o mundo.

Hoje, as organizações Cayce incluem centenas de atividades educativas e programas de divulgação, campos de férias para crianças, uma editora de vários milhões de dólares, benefícios e serviços para membros, contactos e programas de voluntariado em todo o mundo, serviços de massagem e saúde, programas de apoio em prisões e de oração, conferências e workshops, e escolas afiliadas (Atlantic University e Cayce/Reilly School of Massotherapy).

Edgar Cayce nasceu e foi criado numa quinta perto de Hopkinsville, no Kentucky. Teve uma infância normal em muitos aspetos. No entanto, conseguia ver os padrões de energia luminosa que envolvem os indivíduos. Muito cedo, contou aos pais que conseguia ver e falar com o avô — que já tinha falecido. Mais tarde, desenvolveu a capacidade de dormir sobre os livros escolares e reter uma memória fotográfica de todo o seu conteúdo.

Com o passar dos anos, conheceu e apaixonou-se por Gertrude Evans, que viria a tornar-se sua esposa. Pouco depois, desenvolveu uma paralisia das cordas vocais e mal conseguia falar acima de um sussurro. Tudo foi tentado, mas nenhum médico conseguiu encontrar a causa. A laringite persistiu durante meses. Como último recurso, experimentou-se a hipnose.

Cayce adormeceu-se a si próprio e foi-lhe pedido por um especialista que descrevesse o problema. Enquanto dormia, falou normalmente,

diagnosticando a doença e prescrevendo um tratamento simples. Após as recomendações serem seguidas, Edgar Cayce conseguiu falar normalmente pela primeira vez em quase um ano! A data foi 31 de março de 1901 — essa foi a primeira leitura.

Quando se descobriu o que tinha acontecido, muitas outras pessoas começaram a querer ajuda. Depressa se aprendeu que Edgar Cayce podia colocar-se neste estado inconsciente e dar leituras para qualquer pessoa — independentemente do local onde ela se encontrasse. Se o conselho fosse seguido, o indivíduo ficava curado. Jornais de todo o país publicaram artigos sobre o seu trabalho, mas não foi realmente até Gertrude ser atingida pela tuberculose que as leituras se tornaram pessoais para ele.

Mesmo com tratamentos médicos, ela continuou a piorar e não era esperado que sobrevivesse. Por fim, os médicos disseram que nada mais podiam fazer. Foi feita uma leitura que recomendou osteopatia, inalantes, enemas, alterações dietéticas e medicação prescrita. O conselho foi seguido e Gertrude recuperou uma saúde perfeitamente normal! Durante décadas, as leituras de Cayce resistiram ao teste do tempo, da investigação e de estudos extensos. Mais detalhes da vida e do trabalho de Cayce são explorados em livros clássicos como There Is a River (1942), de Thomas Sugrue, The Sleeping Prophet (1967), de Jess Stearn, Many Mansions (1950), de Gina Cerminara, e Edgar Cayce: An American Prophet (2000), de Sidney Kirkpatrick.

Ao longo da sua vida, Edgar Cayce não reclamou quaisquer capacidades especiais, nem nunca se considerou uma espécie de profeta do século XX. As leituras nunca ofereceram um conjunto de crenças que tivessem de ser aceites, mas focaram-se no facto de cada pessoa dever testar na sua própria vida os princípios apresentados. Embora o próprio Cayce fosse cristão e lesse a Bíblia de capa a capa todos os anos da sua vida, o seu trabalho foi um que enfatizou a importância do estudo comparativo entre sistemas de crenças de todo o mundo. O princípio subjacente das leituras é a unidade de toda a vida, a tolerância por todas as pessoas e a compaixão e compreensão por todas as grandes religiões do mundo.

Uma Visão Geral de Edgar Cayce sobre Jesus como Padrão Ao longo de um período de três anos, Jesus, o Nazareno, reuniu um grupo de seguidores que acabaria por proporcionar uma das maiores

transformações religiosas que o mundo alguma vez conheceria. Estas pessoas, de todas as origens e condições sociais, seguiam-No por causa das Suas promessas, do encanto da Sua presença e do impacto do Seu ministério. Talvez, mais do que qualquer outra coisa, tenham sido os milagres de cura de Jesus que inicialmente atraíram tantas pessoas para Ele. A Sua fama espalhou-se por toda a Terra Santa e, quase tão rapidamente, surgiram divergências quanto a "Quem era este homem?". O consenso sobre essa única questão tem escapado a grande parte da humanidade nos últimos dois mil anos.

Ao longo da história, as perspetivas que as pessoas tiveram sobre a vida e os ensinamentos de Jesus foram variadas, muitas vezes até contraditórias. Alguns indivíduos envolvidos em "filosofias da nova era" ou estudos religiosos comparativos decidiram por vezes que Jesus era "apenas um mestre". Outros decidiram ignorá-Lo completamente. Foi Ele apenas um profeta? Membros de religiões não cristãs podem ter ignorado a Sua vida e ministério. Outros podem ter dito: "Bem, os cristãos foram cruéis comigo e, por isso, não estou interessado em Jesus."

Foi Ele um homem que cometeu blasfémia ao considerar-Se Deus? Mesmo entre aqueles que se dizem cristãos, não há acordo completo sobre a Sua divindade. Desacordos sobre o significado da Sua vida e ministério resultaram em dezenas de fações denominacionais, acusações de heresia ou afastamento da fé, e incontáveis guerras. Foi Ele o único filho de Deus? Foi Ele um Deus que se tornou homem ou sempre Deus?

A perspetiva sobre Jesus no material de Edgar Cayce é única por apresentar a vida de Jesus como tendo significado para cada alma na terra, não apenas para aqueles que se dizem cristãos. Na verdade, as leituras afirmam que Jesus foi um padrão para cada alma na terra — de alguma forma, o modo como Jesus manifestou a plena consciência do espírito na terra é um padrão de comportamento para cada alma. Com isto em mente, Cayce chamou a Jesus o nosso "Irmão Mais Velho" — uma alma que veio mostrar a cada um de nós o caminho de regresso à nossa Fonte espiritual, manifestando perfeitamente as leis do Criador.

A vida de serviço de Jesus fornece um exemplo para toda a humanidade e, da perspetiva de Cayce, cada indivíduo será ultimamente desafiado a manifestar esse mesmo padrão na sua vida. Uma das leituras descreve-o desta forma: «Pois o Mestre, Jesus, mesmo o Cristo, é o

padrão para todo o homem na terra, quer seja gentio ou judeu, parténio ou grego. Pois todos têm o padrão, quer chamem por esse nome ou não...» (3528-1)

Noutra parte, Cayce sugeriu que este padrão de perfeição poderia ser chamado a Consciência Crística, que foi descrita como a «consciência dentro de cada alma, impressa em padrão na mente e aguardando ser despertada pela vontade, da unidade da alma com Deus» (5749-14). Independentemente das crenças religiosas ou pessoais de um indivíduo, este padrão crístico existe em potencial na própria fibra do seu ser. É aquela porção única de cada indivíduo que permanece em perfeito acordo com o Criador e que simplesmente aguarda encontrar expressão na terra.

Da perspetiva de Cayce, ver Jesus como um padrão para a vida é útil da mesma forma que um irmão mais velho pode por vezes fornecer insight e conselho nas dificuldades da vida porque as viveu primeiro. Assim, Jesus não está interessado em conversão religiosa, denominacionalismo ou mesmo grandes realizações pessoais. Em vez disso, Ele está simplesmente interessado em como nos amamos uns aos outros e em quão bem aplicamos o nosso amor por Deus na terra. Este mesmo conselho foi dado a Thomas Sugrue, autor da biografia de Cayce There Is a River, quando lhe foi dita a lição última que poderia ser aprendida de Jesus como padrão:

O que farás com este homem, teu irmão mais velho, teu Cristo, que — para que o teu Destino pudesse ser certo Nele — te mostrou o caminho mais excelente. Não em grandes feitos de valor, não na exaltação do teu conhecimento ou do teu poder; mas na suavidade das coisas do espírito: Amor, bondade, longanimidade, paciência; estas teu irmão te mostrou para que tu, aplicando-as nas tuas associações com o teu semelhante dia após dia, aqui um pouco, ali um pouco, possas tornar-te um com Ele como Ele destinou que tu fosses! Quererás separar-te? Pois não há nada... que te possa separar do amor do teu Deus, do teu irmão, exceto tu próprio! 849-11

Durante anos, indivíduos de todas as origens e tradições religiosas acharam a informação de Edgar Cayce sobre Jesus extremamente útil para lidar com desafios, bem como com as suas próprias atitudes e emoções na vida diária. Este livro de excertos das leituras de Cayce foi compilado para proporcionar uma compreensão de Jesus, o padrão, bem como para

explorar alguns dos conselhos dados a indivíduos que tiveram leituras e lhes foi dito que a vida de Jesus seria instrutiva para eles pessoalmente. Com isto em mente, pode ser lido para obter insights sobre a abordagem das leituras a Jesus ou mesmo como um devocional diário. Este é o Jesus — Irmão Mais Velho, guia do caminho, padrão para toda a humanidade — que se encontra nas leituras de Edgar Cayce.

Kevin J. Todeschi Diretor Executivo & CEO Edgar Cayce's A.R.E. / Atlantic University

CAPÍTULO 1

COMPREENDER AS RELAÇÕES, COM JESUS COMO PADRÃO

[Contexto: Dona de casa, protestante. Esta foi uma leitura conjunta para ela e o marido (1467) relativamente ao casamento e ao futuro; estavam a passar por muitos problemas. Mais tarde, resolveram-nos e tiveram uma relação harmoniosa; o casamento tornou-se uma inspiração para outros.] Leitura 263-18 GC: Terás perante ti as entidades presentes nesta sala, [263], nascida a 16 de abril de 1911, perto de Murfreesboro, N.C., e [1467], nascido a 22 de janeiro de 1905, em Norfolk, Va.; bem como a informação que lhes foi dada através deste canal.

À luz do que foi dado, o que têm eles de resolver juntos no futuro imediato ou nesta experiência? Responderás às perguntas que cada um submeteu, relativamente ao seu trabalho; às relações entre si, no lar, fora do lar e com os outros. Darás os conselhos que os ajudem a prosseguir e a compreender o seu dever, para que haja mais amor e melhor compreensão quanto à sua relação mútua:

EC: Sim, temos aqui as entidades, [263], [1467]; juntamente com a informação indicada através destes canais quanto às suas experiências na terra, às suas relações mútuas. Ao dar conselhos, seria bom que cada um analisasse a informação que foi indicada para cada um — as suas falhas e os seus fracassos e as suas virtudes; e que cada um não tentasse encontrar as diferenças, mas antes aquilo em que cada um pode concordar. Há acordos em algumas direções.

Há diferenças em muitas; contudo, como se compreende das experiências de cada um, bem como da informação indicada, não é por

acaso que há esta união de atividades no presente; mas, se cada um aceitar o mesmo, é uma oportunidade através da qual cada um pode ganhar no desenvolvimento da alma, mental e também material. Se cada um rejeitar a oportunidade — se cada um rejeitar a oportunidade — torna-se pecado e terá, eventualmente, de ser enfrentado. Então, há todas as razões para a tentativa, pelo menos, de cada um enfrentar essas diferenças, e tão pouco — exceto o ego e o egoísmo — que impede a tentativa de, pelo menos, enfrentar os problemas no presente. Há aquelas atividades — como se verá de uma análise das atividades na terra — nas quais surgem muitas diferenças, e muitas das razões materiais pelas quais ideias variadas são expressas.

Contudo, estas deveriam ser tais, na atividade, que não fossem magnificadas, mas minimizadas. Cada um tem as suas falhas, cada um tem as suas virtudes — como é mostrado. Deve haver algum terreno comum para o raciocínio. Como cada um compreende — aquilo que impulsiona a atividade, em qualquer indivíduo, surge de uma atitude espiritual, ou do espírito. Que cada um pergunte então a si próprio: Com que espírito faço esta ou aquela afirmação? De que reino, de que julgamento se mantém pelas atitudes que tenho? Energias Criativas, Força ou Poder Criativo, ou aquilo que é destrutivo? Aquilo que é criativo, ou aquilo que divide? Com certeza, quando os indivíduos tentam olhar para trás, para as falhas ou fracassos um do outro, ou encontrar atitudes condenatórias um para o outro, estas podem trazer remorsos, julgamento rápido, desafio — como acontece com cada um aqui.

Contudo, como Ele deu — aquele que olha para trás, aquele que uma vez pôs a mão no arado — significando aquele que determinou fazer o certo, com a ajuda da fé na Força Criativa ou Deus — aquele que uma vez se colocou na direção de procurar fazer o certo, e depois volta atrás — o seu estado, a sua condição torna-se pior do que nunca. Não em si mesmo pode haver a interpretação dos problemas. As atividades devem estar em si. Mas cada um tem um ideal — não apenas ideias, mas um ideal. Estuda, então, para te mostrares aprovado perante esse ideal. Não meramente por causa do que os outros possam pensar, ou porque é lei, ou por causa daquilo que possa ser dito ou pensado, mas porque o próprio deseja enfrentar os problemas — aqui — agora!

E estes trarão harmonia, estes trarão compreensão; se houver a determinação, por parte de cada um, de dar e receber. Não é que qualquer um exija isto ou aquilo do outro, mas exija de si próprio que corresponda àquilo que o outro desejaria que fosses — no Cristo! Pronta para perguntas. (P) Por que nos sentimos tão desconfortáveis um com o outro? (R) Cada um decidiu que não se importa e que não gosta de estar junto; contudo, se analisarem — juntos — esses problemas de cada um que existiram, e tentarem — tentarem — enfrentá-los numa base comum, a situação será compreendida e o desconforto será apagado. Orem sobre isso. Não — não — tentem fazer a análise sem o levar a Ele!

(P) Como podemos sentir-nos mais casados?

(R) Tornando os propósitos de cada um num só.

(P) Por que é tão difícil para nós concordarmos em alguma coisa?

(R) Cada um procura as diferenças, em vez daquilo em que podem concordar!

(P) Deveríamos planear algum passatempo ou recreação específica juntos, periodicamente? Se sim, o quê?

(R) Isto seria um ótimo, ótimo início. Onde o planeamento da recreação, da atividade, do pensamento ou estudo, ou interesse, é separado, afastam-se. Onde o interesse pode ser conjunto — quer num passatempo, numa recreação, num estudo, numa visita, numa associação — crescem em propósito como um só. A lei é que não podem ir um por este caminho e o outro por aquele, e depois as vossas ideias e propósitos serem um; mas onde está o tesouro, aí pode estar também o coração, aí pode a atividade estar unida.

(P) Quando [1467] passa o seu tempo livre com o filho, deveria [263] ocasionalmente ir com ele?

(R) Isto depende mais do filho. Embora deva haver interesses semelhantes, interesses juntos — que haja diferença de opiniões nisso, pode depender mais do que foi dito por outros. Mas isto também pode ser alterado para bem de todos. Seria bom empreendê-lo, mas, uma vez começado, não o deixem quebrar os propósitos!

(P) Como deveria ela conduzir-se para produzir harmonia entre os três?

(R) Da mesma maneira que pedes, da mesma maneira que desejas que [1467] mostre para com os teus próprios. Estes devem ser como uma consonância. Os teus propósitos, as tuas atividades deveriam estar no mesmo acordo que a deferência, o julgamento que [1467] mostrou, mostra, para com os teus próprios. Isto deveria estar em conformidade com os princípios que foram expostos — procurai onde possam ter um só propósito! Minimizai as falhas, magnificai as virtudes! (P) Vivemos no ambiente certo?

(R) Isto só pode ser respondido dentro de si. Pois, se houver a determinação por parte de qualquer um de que o ambiente ou associação deve ser usado como desculpa, então em lado nenhum seria o ambiente certo.

(P) Deveria [1467] continuar a trabalhar na ... Stores, Inc., ou fazer uma mudança? (R) Não faríamos, através deste período particular, uma mudança. (P) Deveria ele fazer mais esforço para cobrar o pagamento atrasado e das horas extraordinárias devidas a ele e a outros na ... Stores, Inc.? Se sim, como? (R) Através daqueles canais de fazer a investigação pela Interstate Commerce Board.

(P) Deveria [263] continuar a fazer enfermagem na Cruz Vermelha?

(R) Se isto estiver de acordo com aqueles propósitos que são determinados por cada um, quanto ao que as atividades devem ser, bem e bom. Se não estiver, ou se der a expressão de “Não me importo”, então melhor mudar!

(P) Por favor, dá uma mensagem espiritual especificamente para [263], que a ajude a enfrentar e superar este período de conflito.

(R) As tuas diferenças, as tuas dificuldades, as tuas cruzes, não são peculiares apenas a ti; embora muitas vezes penses que o são! Há tantas cruzes na experiência de [1467] como em ti. Considera todas as fases da experiência dele, da tua experiência. Não estudes quanto ao que [1467] deveria fazer por ti, ou quanto a como ele deveria tratar-te, mas quanto a como Tu podes agir, falar, ser de modo a tornar essa experiência capaz de [1467] melhor cumprir aquilo que deseja fazer e ser.

Assim, requer que a mesma consideração seja dada a ti por [1467] nessa mesma atitude; não o que ele sozinho deseja fazer. Mas considerando as tuas dificuldades, os teus problemas, ele — também —

esforçando-se por fazer e ser aquilo que tornará os teus propósitos, os teus objetivos — como acordados entre vós — quanto ao que esperais alcançar — mais de acordo com ideais espirituais. Há muitos que influencias dia após dia — não só no teu próprio lar, mas nos teus conhecidos, entre os teus amigos, entre os teus conhecidos, entre até os teus benquistos e aqueles que não dão a mínima! Então, vivei, agi, um para o outro, de modo a tornar esta experiência — aqui e agora — valiosa!

Não meramente por causa do que os outros diriam, não meramente porque agradaria a alguém, mas ao teu Senhor! Vivei, então, de modo que cada atividade seja para a glória de Deus e para a honra da tua consciência! (P) Por favor, dá uma mensagem espiritual especificamente para [1467] que o ajude a enfrentar e superar este período de conflito. (R) Estes são um. Pois, se houver a determinação dentro de si de que "Não concordarei com nada exceto o meu caminho", isto tem pouco valor. Mas se realmente procurardes, sabei que, como dado — todas as vossas associações para a glória da vossa esperança em Deus, como manifestada em Jesus, que não encontrou falhas em ninguém mas perdoou a todos. Estamos prontos por agora.

[Contexto: Dona de casa, protestante. Esta foi uma leitura conjunta para ela e o marido (1650) relativamente aos problemas matrimoniais. Ao casal foi dito que tinham várias coisas a resolver entre si; contudo, poucos anos depois, divorciaram-se.]

Leitura 1523-6 GC: Terás perante ti as entidades presentes nesta sala, [1523], nascida a 2 de dezembro de 1908 em Oceana, Va., e [1650], nascido a 13 de dezembro de 1900; bem como a informação que lhes foi dada através deste canal. À luz do que foi dado, o que têm eles de resolver individualmente ou juntos, no futuro imediato ou nesta experiência? Responderás às perguntas que cada um submeteu, conforme as perguntar:

EC: Sim — temos os registos das entidades aqui; [1650] e [1523]. Ao analisar as experiências destas entidades, é bom que seja dada aquela premissa a partir da qual tal possa ser ou é raciocinado; para que haja uma resposta a cada um de dentro. Pois, a menos que aquilo que possa ser dado responda a algo dentro, pode ser de pouca ajuda ou valor para qualquer um destes. Sabei que cada um entra na experiência na materialização com um propósito. Esse propósito é que cada alma possa

estar consciente da sua relação com as Forças Criativas — ou Deus. Sabei que cada um entra com aquelas atividades nas quais cada um viveu e manifestou, como parte da sua natureza, como parte do seu ambiente mental. Sabei também que o encontro, a associação, a atividade na experiência material no presente não é por acaso, mas uma experiência propositada para cada um; e que cada um pode ser um auxílio um para o outro ao atingir e ganhar tal compreensão dos propósitos desse encontro, dessa associação, de modo a atingir o conceito correto do propósito da sua entrada ou ingresso nesta experiência material.

Sabei que isto não foi completado no presente, e assim tem de ser enfrentado em cada um! Então, por que não agora? É uma experiência prática, é uma experiência propositada — para cada um. Pois as associações na experiência passada nas terras em torno dos atuais ambientes, ou uma porção da mesma terra e aqueles ambientes em torno da terra de Dearborn, são aqueles problemas que formam a presente perturbação nos eus mentais. Não justifiqueis então o eu condenando um ao outro! Justificai o eu antes vivendo, sendo aquilo que será uma experiência construtiva na vida um do outro! Pois isso é o inato, isso é o desejo real, isso é o propósito real em cada um; senão não teria havido aquela atração um pelo outro.

Pois, analisastes algum de vós o que é realmente o amor? Não se exalta a si próprio; não pensa mal; tudo suporta! E este é o propósito, esta é a base para aquela atração um pelo outro. Se coisas materiais forem então permitidas tornar-se barreiras, nas maneiras de expressar esta influência, então a condenação de qualquer um pelo outro é condenação sobre si próprio — e tem de ser enfrentada em si! Estudai então para vos mostrardes aprovados perante Deus! Sede perdoadores como desejais ser perdoados. Lembrai-vos de que é uma parceria; não tudo a ser dado nem tudo a ser tomado por um.

Mas não condeneis qualquer um, nunca! Que os vossos ideais sejam antes como é mostrado Nele, que padronizou a Sua experiência na terra entre os homens de tal maneira que respondeu a toda a questão de conduta, de moralidade, de associações de qualquer modo e maneira! Então, quando estiverdes, qualquer de vós, em turbulência — não um fará toda a oração, nem toda a “praga”; mas juntos — pedi! e Ele dará — como prometeu — aquela certeza de paz, de harmonia, que só pode vir de um

esforço coordenado, cooperativo por parte de almas que procuram ser os canais através dos quais o Seu amor, a Sua glória possam ser manifestados na terra! ...

(P) Deveria [1650] ou [1523] mudar os seus nomes? Se sim, que nomes seriam sugeridos?

(R) Cada um é significativo daquilo que têm de enfrentar um no outro. Mantende aquilo que tendes! Que isto seja antes a determinação de cada um: Manter-me-ei a mim próprio numa atitude, mental e física, tal que — cooperando com o outro — darei a maior manifestação de amor e verdade e virtude e compreensão, na minha vida diária; para que outros também possam ganhar coragem.

[Contexto: Dona de casa, quacre. Esta foi uma leitura física, mental e espiritual. Mais tarde, numa leitura de vida, foi-lhe dito que o seu melhor campo de serviço era espalhar a luz da verdade, praticando-a e contando-a. Perguntou sobre vários projetos e, em cada caso, foi-lhe dito para examinar os seus propósitos e ideais — se eram do Cristo ou do eu.]

Leitura 1620-1 Então, onde funciona a mente? Em usar aquilo que tens em mão! Que necessidade há de um corpo melhor, exceto para servir melhor o teu semelhante? Pois aquele que é o maior entre vós é o servo de todos. Isto não se refere apenas àqueles que ensinam, àqueles que ministram, àqueles que esperam por esta, aquela ou a outra influência, mas a cada alma e a cada fase da atividade da alma num mundo material! Então, quanto ao corpo e à mente ambos — purificai-os, limpai-os à luz daquelas coisas que Ele deu, pois Ele é o caminho, Ele é a luz.

Praticai então na vossa experiência diária, e nas vossas associações com o vosso semelhante, caridade para todos, amor para todos; não encontrando falhas em ninguém; sendo pacientes com todos, mostrando amor fraterno e bondade fraterna. Contra estas não há lei! E vós que vos haveis revestido e, à medida que vos revestis destas, pela aplicação delas nos vossos tratos com o vosso semelhante, tornais-vos livres das leis que são do corpo ou da mente; pois sois então conscientes de ser um com as Forças Criativas que trazem à experiência e consciência de todos o amor do Pai pelos filhos dos homens. E só à medida que tratais com o vosso semelhante é que mostrais o Seu amor. Pois, como o fazeis ao menor destes, vossos irmãos, o fazeis ao vosso Criador.

[Contexto: Contabilista, protestante. Procurou orientação relativamente às relações domésticas e ao marido alcoólico. Procurou também conselhos para o desenvolvimento físico, mental e espiritual de todos os envolvidos.]

Leitura 845-4 Verdade, um indivíduo, uma alma, deve tornar-se cada vez menos de si — ou pensamentos de si; contudo, quando aquelas atividades de outros nas relações com o mental, o espiritual, os desenvolvimentos da alma, são tais que o próprio desenvolvimento da alma e a própria expressão da alma se tornam em perigo, então — como Ele deu, "Não vim trazer paz, mas espada. Vim dar paz, não como o mundo conta paz", mas como aquela que faz para aquelas experiências nas quais a alma, a entidade, deve cumprir aqueles propósitos, aquelas atividades, para os quais ela — a entidade-alma — veio a existir.

E quando aquelas relações sobre o mesmo tenham sido e sejam tais que surjam aquelas condições em que há falta de efeitos harmoniosos que são possíveis, então, como Ele deu, ponha a nada essas experiências, essas influências. Deixe-as antes como se não fossem.

Se surgir na experiência do eu aquilo que se tornaria contínuo como aquelas sobre as quais a entidade olharia para trás, nas quais a entidade pensaria e pensaria e se preocuparia, então continue — pois o fim ainda não chegou.

Mas quando tiverem havido todas essas experiências, todas essas tentativas, e ainda não houver nada, então o perigo para o eu, para a autoexpressão, para a atividade própria, como relacionado com as Forças Criativas, torna-se, como Ele deu, uma divisão.

Nas forças físicas do corpo, há necessidade de descanso, há necessidade de alívio das ansiedades físicas e mentais. Pois estas continuam no presente a criar aquela influência em que a própria vitalidade, a própria existência de vida está a ser colocada naquela posição em que há rebelião entre o espiritual, o mental, o material e o mental; e estas criam tais ansiedades físicas entre as forças materiais e as forças da alma que elas se rebelam uma contra a outra.

Daí vêm aquelas injunções de outrora: «Hoje está posto perante ti o bem e o mal, a vida e a morte — escolhe tu.»

Pois Ele, teu exemplo, teu mediador — sim, teu mentor — é a vida, o pai da vida, o doador da paz, o doador da harmonia.

Estes, então, são como condições em todas as relações, no lar, nas associações, nas relações domésticas, nas atividades. Qualquer que seja a tua escolha, que estas sejam sempre com um olho único ao serviço daquela influência viva de ser um canal melhor, maior de bênçãos para alguém.

Não de autoescolha de um caminho mais fácil; não de o eu tentar escapar àquilo que é necessário para a tua própria compreensão, o teu próprio desenvolvimento da alma; mas antes sempre: «Seja feita a Tua vontade, ó Senhor, em mim e através de mim — Usa-me como Tu vês que eu preciso, para que eu seja um exemplo vivo do Teu amor, da Tua orientação nesta experiência material.»

[Contexto: Viúva, podologista, cristã. Esta foi uma leitura conjunta com (707) relativamente ao casamento iminente e ao trabalho de cura juntos, ligações em encarnações passadas, e orientação espiritual e mental. Casaram-se no dia seguinte e tiveram uma união muito feliz.]

Leitura 688-4 EC: Sim, temos aqui as entidades, [688] e [707]; as suas associações, as suas atividades através das experiências na terra; as suas relações no presente que, como encontramos, podem ser feitas — pelas suas associações e atividades — como uma consonância de propósito em tais medidas, em tais maneiras que se tornem aquelas influências, aquelas forças para uma experiência útil para si próprios e como uma ajuda, como uma bênção para os outros...

Primeiro, ao fazer a aplicação do mesmo, vemos que no seu desenvolvimento têm ideias individualmente; contudo, basicamente, centralmente, os seus ideais são um. À medida que cada um faz a sua aplicação individual daquilo que motiva as suas influências ao dar expressão a estas, paciência, persistência, consistência devem ser a influência básica, a verdade básica, a força básica que faria para aquilo que faria ou traria à experiência de cada um, não o que é ordinariamente chamado de desenvolvimento «pela estrada da vida juntos», mas antes pela estrada acima, de volta àquelas influências e importações para a luz.

Cada um dando, cada um recebendo; cada um compreendendo a necessidade total de tornarem as suas expressões compatíveis com os

propósitos não do eu, não do engrandecimento pessoal, não para autoindulgências, não para autoengrandecimentos para que possam ser, em qualquer caso, apenas bem falados por outros; mas antes que a glória do Senhor, que os propósitos que impulsionaram o coração de cada um, possam ser manifestados. E isto significa primeiro tolerância um para o outro. Há a compreensão nas experiências materiais de cada um das deficiências aqui e ali.

Contudo, o eu deve ser apagado quanto a quaisquer condições que criem medo, que desloquem os princípios dentro do eu. Como, então, é perguntado, podem estes ser tornados cada vez mais compatíveis nas suas atividades? Compreendendo as deficiências em cada um, como podem ser tornados uma união de propósitos em tais medidas, em tais maneiras que se tornem então um na sua expressão? Mostra na tua própria vida, cada um preferindo o outro! Como Ele deu? Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua mente, a tua alma, o teu corpo; e o teu próximo, o teu irmão, como a ti mesmo.

De que maneira podem estas almas, como uma, encontrar então expressão ao trazer àqueles que estão perturbados no corpo, na mente? Têm os seus métodos ou maneiras individuais de abordagem. Para um é inato e encontra expressão pela imposição de mãos, por manter dentro de si as capacidades para o reabastecimento, o avivamento da própria vida na própria atividade; pelos meios de subjugação daquelas influências em e à volta dos outros.

Para o outro é uma força ativadora; uma que alcança ou ganha acesso através do seu desenvolvimento espiritual e importação espiritual, contudo significa não só por implicação mas pela aplicação daquilo que pode ser chamado o uso de energias na própria natureza — que é a serva de cada indivíduo que não só se dedica mas que faz aplicação na sua experiência das glórias que o Senhor derramou nas mentes e corações dos filhos dos homens, para que possam saber!

Então, unificando estas, que ambos, no seu próprio método, na sua própria maneira, apliquem o mesmo; contudo sabendo profundamente dentro de si que a fonte do poder, a fonte da força, a fonte da graça, a fonte da misericórdia, a fonte da vida, a fonte da saúde vem apenas do Deus vivo! E cada um torna-se então um apoio um para o outro; tornando-se como um suporte, como um reforço, como um auxílio. Destas

maneiras, através do apagamento do eu, estas influências podem ser operadas de tal modo que muitos, muitos os chamarão abençoados, muitos darão glória a Deus; não a eles, não aos seus esforços, mas que se tornem canais através dos quais a glória e a força e o poder do Senhor possam ser manifestados! Não que tumultos, não que conflitos muitas vezes, não que deceções nas atividades dos homens e dos indivíduos aqui e ali não criem dificuldades.

Mas mesmo então, se os seus propósitos forem apenas que possam — como um, apagando o eu — mostrar a glória de Deus, podem tornar-se — através de tais experiências — uma influência fortalecedora um para o outro. Através daquilo que foi dado a cada um nas suas experiências na terra é mostrado como tiveram isto ou aquilo nas suas experiências que criou, que construiu as presentes influências conflituosas. Enfrentai-as! Em quê? Ele, teu Rei, teu Senhor; sim, teu Irmão mostrou-te o caminho! «Eu sou o caminho; Eu sou a água da vida.» Bebei profundamente do mesmo, para que a cura que cada um pode administrar aos outros flua como o Seu amor através de ti! Pois o amor cura os feridos; liga os de coração quebrado; cria compreensões onde surgiram diferenças. Pois Deus é amor.

[Contexto: Hebreia, cantora. Ela e o seu futuro marido tornaram-se fortes apoiantes do trabalho de Cayce e tiveram muitas leituras pessoais. Teve também uma relação muito desafiadora com a futura sogra.]

Leitura 938-1 (P) Estou justificada na minha antipatia pela mulher que me perturba tanto?

(R) Justificada por quê? «Como o fazeis a estes, meus filhos, o fazeis a mim.» Deveria haver mais amor, mais indiferença amorosa mostrada pelo eu, em relação ao indivíduo. Pois tendes muito a enfrentar juntos. Deixa-O — deixa-O dirigir a tua justificação. «Eu pagarei, diz o Senhor.» Então, estás justificada? Fica antes justificada perante Ele, nos teus tratos, nos teus julgamentos, nas tuas atividades. Pois pensar, agir, como se fosses senhor ou mestre é rebaixar e degradar o teu melhor eu.

(P) Tem ela alguma razão real para falar e agir como faz?

(R) Estas surgem de experiências onde associações tornaram as capacidades do eu tais que o louvor por outros trouxe tormentos ao outro. Daí sê paciente; sê amorosa com aqueles que te fariam mal. É

apenas derramar brasas de fogo sobre as suas cabeças, e trar-te-á maior satisfação. Pois se conduzires o teu eu, os teus pensamentos, os teus atos, de modo que o Senhor esteja do teu lado, quem pode ser contra ti? Age mais frequentemente, então, que embora façam comentários descorteses, indelicados, o Senhor ama antes aquele que pode falar gentilmente àqueles que te fariam mal.

(P) Ajudará ela ou interferirá com a minha felicidade futura?

(R) Dependente da maneira como o eu enfrenta essas experiências. Vira — vira a outra face, quando o teu inimigo, o teu amigo, te ferir. Deixa o Senhor ter o Seu caminho, e encontrarás que se tornará uma ajuda na experiência.

[Contexto: Auditora de projetos, protestante. Esta foi uma leitura de verificação de vida sobre uma encarnação egípcia e as suas influências nas associações presentes. Parte do seu conselho incluía como poderia superar tendências nas suas relações que tinham origem em encarnações anteriores.]

Leitura 2390-7 Assim a lição para a entidade: Não deixes que o arrependimento, o ciúme, se tornem parte da tua experiência mental. Estes podes controlar no teu eu mental. Nem sempre fácil, mas pondo esse propósito em diante como indicado — a esperança, o desejo, a fé na promessa Dele — Ele pode tirar os teus fardos... o Mestre, que é o caminho, mente e corpo, espírito e alma, pode tornar-se um com esse propósito das Forças Criativas; que não se desintegre com a atividade, mas cresça — como amor — em demonstração; e não se alimenta das fraquezas ou misérias dos outros. Mantém essa fé. Pronta para perguntas.

(P) De que modo as regenerações daquele período se ligam à minha vida presente, e como posso usá-las melhor de forma construtiva? (R) Como indicado. Não confies naquelas coisas que são da feitura material, mas naquelas que são sempre criativas; deixando que aquelas atividades de autoindulgência ou gratificação pessoal não se tornem nunca a regra, mas antes construindo propositadamente para a consciência da presença crística.

(P) Em leituras anteriores foi dado que posso recordar certas experiências de encarnações passadas. Para que eu me torne mais consciente dessas experiências e elas me ajudem a desenvolver

espiritualmente, por favor dá instruções quanto ao método de meditação que será melhor para mim.

(R) Como indicado naquilo dado, quando quiseres meditar — ou quando quiseres dormir, afasta todo o ódio, todo o ciúme, todo o arrependimento, da tua mente — enchendo a mente com a consciência do poder crístico. Pois, como Ele deu, cada alma está naquela consciência que construiu — pelo que fez sobre a consciência universal nas suas experiências. Assim, como a entidade se conhece a si própria, as suas fraquezas, as suas falhas, afasta-as; confiando Nele.

Pois as Suas promessas são trazer à lembrança de todos aquilo que os habilitará a sempre glorificar Deus nos seus tratos com os outros. Assim, como dado, àquele que tem muito, muito pode ser dado. Àquele que tem muito, dele muito é requerido. Como outros farão, e fazem consciente e inconscientemente olhar para ti — por um olhar, por uma palavra, por uma expressão — assim vive para seres sempre para os outros alguém que caminha e fala frequentemente com Ele. Isto habilitará a entidade a cumprir aquele propósito para o qual veio a esta experiência.

[Contexto: Corretor de bolsa, protestante. Procurava conselho quanto a como ajudar a sua pupila (631) e se os finanças que eventualmente antecipava de uma herança poderiam ser usados para o mesmo propósito.]

Leitura 1793-1 EC: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [1793]; e aquelas condições, aqueles desejos e propósitos relativos a [631]. Ao dar conselho e orientação quanto a tais associações e relações, desejos e propósitos e vontades, muitas fases da experiência do homem e dos empreendimentos do homem deveriam ser tomadas em consideração — em vez de dizer apenas «Eu quero.» Antes são as circunstâncias no presente muito naquela maneira como foi dito: «A extremidade do homem torna-se a oportunidade de Deus.»

Mas a menos que se possa verdadeiramente dizer dentro de si: «Seja feita a Tua vontade, ó Deus, em mim, através de mim», e depois a vida, as atividades, as associações com o semelhante dia após dia em conformidade com aquela oração, aquela súplica — há pouca esperança para tal entidade ou corpo... Então deixa que a tua atividade, a tua oração, a tua súplica sejam naquelas direções, que: «Como Tu vês, ó Deus, usa Tu

a mim; para que possa vir aos teus filhos que procuram saber nesta experiência material a maior verdade, a maior misericórdia que Tu possas mostrar; não para ser usado em autoindulgência, em honra ou glória própria, mas antes em abnegação; para que a glória que Tu mostraste Nele possa ser manifestada nas vidas e corações, e nos corpos destes Teus filhos!»

Esta é a maneira, então — através da oração, através da meditação; não como alguém que se fecha afastado do seu semelhante, mas sabendo que é como o fazeis ao menor dos teus vizinhos, teus irmãos, teus semelhantes dia após dia, que falais das fontes de propósitos dentro do teu próprio coração e alma respeitando o teu Criador! Então, não por força e por poder mas pelo amor que tens pelo teu semelhante, pode esta coisa ser realizada no teu desejo, no teu esforço; para que estes sejam tornados um com os propósitos de Deus contigo e com a tua pupila!

[Contexto: Professor reformado, protestante. Esta foi uma leitura de vida em que o conselho individual incluía informação sobre como tornar-se mais conscientemente consciente da sua relação com Deus.] Leitura 2246-1 Os registos que cada entidade faz são escritos ou impressos no tempo e no espaço; e através da paciência pode-se atingir a consciência ou consciência dos mesmos na própria experiência. Assim podem as relações da entidade e a consciência universal, ou Deus, tornar-se cada vez mais uma realidade consciente. Não que possa ser mesmo descritível em palavras.

Pois as palavras são meramente um meio de comunicar ideias de um indivíduo para outro, enquanto a consciência universal com as Forças Criativas é antes a consciência que fala da própria vida. E a vida em cada forma é a manifestação daquela força chamada Deus. Contudo, como foi dado naquelas admoestações por Ele — que na carne foi uma manifestação, ou tornou-se a manifestação daquela consciência de Deus no mundo material — «Na paciência podeis tornar-vos conscientes, ou despertos para a vossa alma.

Na paciência, e vivendo naquela consciência, Eu posso trazer à vossa lembrança todas as coisas desde os fundamentos do mundo.» Estas são indicações, então, de que esta entidade em si própria pode — se escolher — chegar àquela consciência das suas relações com aquela consciência universal, aquela semelhança crística que é manifestada pelas relações ou

tratos um com o outro. Pois como cada alma — não o corpo mas a alma — é a imagem do Criador, assim com a consciência da consciência da alma pode vir o despertar para a realização da relação da alma com aquela consciência universal, como é prometido Nele. Assim os registos de cada entidade são uma parte da consciência universal, e «Na medida em que o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes.»

Estes são os canais, estes são os registos então que sempre estão como aquele anjo perante o trono, para que haja intercessão. Pois, como o espírito do Cristo é um, e a entidade individual nas suas manifestações de pensamento, propósito e desejo torna a sua consciência uma com aquela consciência, assim pode aquela consciência da alma vir. Pois encontras-te corpo, mente, alma. Estes três dão testemunho na terra. E a Consciência Crística, o Espírito Santo e o teu anjo da guarda dão testemunho no espírito... Assim é cada alma, cada entidade, um cocriador com aquela consciência universal que chamais Deus.

[Contexto: Conselheira escolar, católica. Esta foi uma leitura de vida em que o indivíduo estava especialmente interessado nas suas relações atuais com vários indivíduos e membros da família.] Leitura 2629-1

Estes escolhemos com o desejo e o propósito de que isto possa ser uma experiência útil para a entidade; não só para encorajar a entidade na experiência presente, mas para que ela melhor cumpra o propósito pelo qual entrou nesta jornada; para que ela, a entidade, possa ser melhor um canal de bênçãos para os outros — o que tem sido e é a intenção e o propósito da entidade.

Pois, como se constrói na experiência inata e manifestada de cada entidade, estas tornam-se muitas vezes em variação com aquilo que é ordinariamente compreendido. Pois a consciência ou consciência no plano material foi e é dada a uma alma individual como uma oportunidade de crescimento; o que foi indicado por Aquele que é o caminho, a verdade, a luz — que foi mostrado na experiência da entidade naquelas relações mais próximas com aquela atividade neste plano material.

Aquelas consciências entre as manifestações materialmente, apenas por lei — e aquilo que foi manifestado por uma entidade individual, são postos em prática naquele ínterim. Assim cresce a entidade individual.

Assim se manifesta. Assim a razão, o propósito para experiências variadas na materialidade como é conhecido na consciência presente.

Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas com cada provação, cada tentação, preparou um caminho, um meio de escape — ou para correção; o que foi e é manifestado Nele...

Pois, como indicado, a capacidade para a aplicação do amor relacionado com a tolerância é a maior virtude na experiência presente da entidade.

Assim, nos teus tratos com os outros, magnifica as suas virtudes, minimiza as suas falhas. Pois, mesmo como o teu Senhor não condenou ninguém, mesmo como Ele perdoou, assim perdoarias tu. Mesmo como aconselhaste com aqueles naquele período, atuando como o mestre, o instrutor, nas capacidades para a aplicação prática da vida e para enfrentar o mesmo nos outros...

E sabe hoje que não há outro senão aquele encontrado na admoestação dada por Jesus de Nazaré, Jesus o Cristo — «Se credes em Deus, crede também em mim.» Daí que Ele é aquilo a que a mente da entidade individual responde. Ele é o caminho, a Mente é o caminho. E à medida que a mente medita no fruto do espírito — fé, esperança, suavidade, bondade, paciência — pode florescer naquilo que traz a esperança do homem, a confiança nos seus irmãos, a fé no seu Deus...

(P) Qual foi a minha relação em encarnações passadas com [2174]?

(R) Conhecidos na experiência da Palestina, de longe. Aqui, a entidade [2174] conheceu e abençoou a entidade pela sua vida e propósito. No Egito, estreitamente relacionados. Pois houve... a colaboração dos esforços nos princípios de ensino, como seria chamado no presente; isto é, a seleção, o conselho com indivíduos quanto a serviço ou atividades especiais, através daquele período particular do desdobramento do homem.

(P) Por favor, dá aquilo que ajudará a elucidar essa relação para o nosso trabalho futuro juntos?

(R) Como os propósitos têm sido, bom. Como o conselho e orientação de cada um têm sido, bom; embora difiram em alguns modos de aplicação. Que cada um estude para ser um em propósito, mesmo

como Ele é um; cada um na sua própria esfera fazendo a sua contribuição num esforço unido para a glória d'Aquele que é o Doador de todos os dons bons e perfeitos. Não como uma experiência abstrata, mas como uma experiência viva. Pois, sabei, o Pai Deus é Deus dos vivos, não dos mortos. Deixai que o passado morto enterre os seus mortos. Deixai que o passado vivo floresça naquela atividade em que possa dar fruto nÉle.

Deixai que a vossa luz brilhe assim em cada vida que encontrardes, para que eles — como o fazem — pensem que vós haveis caminhado e falado frequentemente com Ele, que prometeu: «Se me amardes, guardareis os meus mandamentos, e Eu e o Pai viremos e faremos morada convosco.» Estas não são palavras vãs na experiência de qualquer alma que procura a Sua face. Pois Ele prometeu sempre: «Embora estejais longe, se chamardes Eu ouvirei — e responderei depressa. Se fordes meus filhos, Eu serei o vosso Deus.»

Isto não é antigo, mas uma coisa viva nos corações e almas daqueles de hoje. Pois o facto da tua consciência num mundo material. Embora perturbado e um mundo manchado de sangue, a tua oração, a tua bênção pode trazer uma nova esperança, e pode florescer em alegria na terra, paz entre os homens. Estamos prontos por agora.

[Contexto: Investigador de laboratório reformado, viúvo. Esta foi uma leitura mental e espiritual em que procurou esclarecer aquelas coisas na sua vida que eram difíceis de compreender de um ponto de vista racional.]

Leitura 2879-1 O homem encontra-se um corpo, uma mente, uma alma. O corpo é autoevidente. A mente também é por vezes compreendida. A alma ou a porção espiritual é esperada, e só se pode discernir o mesmo de uma consciência espiritual. O corpo, a mente e a alma são como o Pai, o Filho e o Espírito Santo — assim como a infinidade na sua expressão à mente finita é expressa em tempo, espaço e paciência. Estes são exercidos na consciência, e contudo, só o espiritualmente discernidor pode interpretar.

Espiritualmente não há tempo nem espaço, pois eles — como o Pai — são um. Mas na aplicação do homem tornam-se como um, no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Assim, na interpretação do homem da revelação de Deus ao homem através da palavra escrita, surge por vezes confusão, e nem sempre parece encaixar ou coordenar de um ponto de raciocínio

racional. Contudo, o homem discerne, como dentro de si próprio, que o seu corpo tem os seus atributos, os seus funcionamentos, as suas fases de expressão. Cresce no físico, no mental, e na sua capacidade de discernimento espiritual, através da aplicação das verdades, dos princípios, das leis do espírito, da mente e do corpo. Pode haver, então, interpretação definitiva. Estes não são todas as leis, com certeza. Pois, como o corpo, há muitos órgãos, muitos funcionamentos.

Contudo, se houver uma coordenação destes, há o discernimento físico, mental e espiritual daquilo que a entidade-corpo experiencia. No discernir, então, das leis — estas tornam-se uma Nele. A primeira é então como Ele deu — «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu corpo, a tua mente, a tua alma; o teu próximo como a ti mesmo.» Isto, então, é tudo-inclusivo, contudo pode ser melhor discernido no estudo e na aplicação dos princípios estabelecidos no trigésimo (30.º) de Deuteronómio pelo legislador na sua admoestação, na sua suma das leis, das ordenanças que tinham sido indicadas para um povo peculiar, posto de lado para um propósito — como um canal através do qual pudesse haver o discernir do espírito feito manifesto na carne.

Daí que esteja a lembrar ao homem que hoje, agora, todos os dias, está posto perante ele o bem e o mal, a vida e a morte. O homem não encontra outro senão aquela resposta fora de si próprio como expressa naquele discernimento espiritual: «O meu espírito dá testemunho com o teu espírito.» Assim, como o legislador interpretou: «Eis que Ele está dentro de ti.» O discernir do homem daquilo que adoraria, então, está dentro do eu; como ele, a entidade individual, faz manifesto nos seus tratos diários com os seus semelhantes que Deus é, e que a entidade individual é — em corpo, em mente, em alma — uma testemunha de tal; e assim ama, trata o seu irmão como a si mesmo.

Tal admoestação tem na interpretação do homem muitas vezes posto Deus, o poderoso, o Senhor, como longe. E contudo, reconhece, se aceita esta admoestação do legislador, que Ele está dentro do eu. Isto é mais claramente demonstrado e interpretado nas palavras do próprio Mestre — «Na casa de meu Pai há muitas moradas» — muitas consciências, muitos estágios de enovelamento, de desdobramento, de bênçãos, de fontes. E contudo, Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas com cada tentação, cada provação, preparou um caminho

de escape — ou um caminho para enfrentar o mesmo; o que é indicado aqui pelo Criador, o Fazedor do céu e da terra e tudo o que neles há. Assim como Ele declara: «Eis que Eu estou continuamente perante a porta da tua consciência, da tua própria morada. Pois o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo.» E aí Ele prometeu encontrar-te. Aí te preparas. Aí entreténs. Aí meditas sobre aquelas influências, aquelas escolhas que fazes dia após dia.

Ele, aquela Consciência Crística, é aquela primeira falada no início quando Deus disse: «Haja luz, e houve luz.» E essa é a luz manifestada no Cristo. Primeiro tornou-se fisicamente consciente em Adão. E como em Adão todos morremos, assim no último Adão — Jesus, tornando-se o Cristo — todos somos vivificados. Não para aquilo como de um, então. Pois cada um encontramos os nossos próprios eus, mesmo como Ele; embora isto não se tenha tornado possível, prático numa experiência mundial, até que Ele, Jesus, se tornou o Cristo e fez o caminho.

Assim Ele tornou-se o primeiro daqueles que dentro do eu se ergueram para a justiça. Assim podemos nós, como indivíduos — à medida que nos aplicamos — tornar-nos conscientes daquela presença permanente como Ele prometeu — sim, como Ele manteve — «Se Eu for embora, enviarei o espírito da verdade, o espírito da justiça, e ele permanecerá convosco. E Eu e o Pai viremos.» Procurai então caminhar com Ele. Aquela paz que Ele te dá. Não como o mundo conhece paz, mas como a Sua paz que abre a porta da compreensão, da compreensibilidade, de como Deus faz paz com o homem através da lei do amor. Pois Ele é lei. Ele é amor.

Não tira a lei, mas manifesta amor naquilo que cumpriu a lei, naquilo que Se deu a Si próprio por aquele édito: «No dia em que dele comerdes, certamente morrereis.» Contudo, no dia em que O aceitares como teu sacrifício e viveres tu próprio de acordo com os Seus preceitos, tornas-te reconciliado — através Dele — com o Pai, e Ele — também — caminha e fala contigo. Estuda, então, para te mostrares aprovado perante aquilo que é o teu ideal. Quanto às escolhas que fazes — lembra-te, como Ele deu: «Quem me fez juiz do meu irmão? Quem é o meu irmão? Aquele que faz a vontade do Pai.» Qual é a vontade? «Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei.»

CAPÍTULO 2

SUPERAR OS DESAFIOS DA VIDA, COM JESUS COMO PADRÃO

[Contexto: Escritora, com fundo protestante, espiritualista. Esta foi uma leitura física, mental e espiritual relativamente aos desafios que estava a enfrentar. Tinha-se queixado de amargura e lutas e lições terríveis que havia experienciado nas suas associações com os outros.]

Leitura 954-5 A confusão é muitas vezes causada, então, e é sempre causada a menos que haja um ideal traçado ou aceite pelo qual todas estas condições, todas estas experiências — quer físicas, mentais ou espirituais — possam ser julgadas; ou a partir do qual conclusões possam ser tiradas.

De outro modo, estamos a medir-nos por nós próprios, e isto torna-se imprudente. Pois novamente deixa confusões quanto ao padrão de outro. Mas sabei que, como sois corpo, mente e alma, alguma porção desta trindade evidentemente é parte de uma consciência universal; ou está acostumada a ser, ou pode estar familiarizada com estar em termos de fala mesmo com aquilo que é uma consciência universal. Não pode haver então uma medida para ti e outra para mim, mas antes é de tal natureza que se agarra a tudo o que é, tudo o que foi, tudo o que pode ser. Pois aquela consciência é parte do mesmo.

Quem, então, é o autor daquela consciência, daquela consciência? Aquilo que está sem ti próprio? ou aquilo que é parte de ti próprio, que é também parte daquela consciência universal? Daí que, como foi dado por Ele, possamos ser — uma entidade individual pode ser — consciente de e contudo não parte daquela harmonia que é o direito de nascimento de todos os que muitas vezes comungam com aquela universalidade do bem — e direito — e harmonia! Então, qualquer que seja a forma que participe daquelas medidas quanto a guiar ou dirigir alguém nestas escolhas, sabeis que se torna e é o teu conceito mais profundo daquela universalidade, daquela contínua aderência à própria consciência.

Sabei que pode participar de ou assumir aquela imagem do diabo. Pois quem não viu em alguma experiência ou alguma consciência a si próprio como tal, com todos os atributos do que o próprio nome implica! E novamente, quem não sentiu as dores do desapontamento, do desânimo, daquela ansiedade em que parece tão inútil! É porque o eu se

tornou enredado ou emaranhado nos desejos do corpo, sem plena consideração da mente e espírito que não conhece fim! e assim confunde o eu espiritual, o mental, o físico. Então o julgamento, então o ideal, é aquele do amor universal, consciência universal — que foi e é, e sempre será, manifestado Nele, mesmo o Cristo — como foi mostrado na carne no homem chamado Jesus!

Então, quando dúvidas e medos surgem, quando desânimos e desapontamentos vêm — sim, quando a alegria do corpo ou mente ou alma é tua — pergunta a ti próprio a questão: «O que faria Jesus?» Pois se fizeres isso (e farás, se quiseres escolher), podes ter — tens — a Sua promessa. E lembra-te de que não há nada no céu ou no inferno, no corpo, na mente ou no espírito que Ele não tenha experienciado. E Ele deu: «Eu sou teu — Eu estou à porta e bato.» Diz Ele: «Todo aquele que quiser, abre o teu coração dentro — Eu permanecerei, Eu entrarei e permanecerei; e como Eu e o Pai somos um, assim tu e Eu possamos ser um — para que o Pai seja glorificado em ti, na maneira como tratas o teu semelhante.»

Então, não O envergonhes falando, pensando ou agindo de modo indelicado para com o teu semelhante. Pois «Na medida em que o fazeis a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fazeis», diz Ele. É a partir dessa premissa, então, minha filha, que te daríamos a tua resposta aos teus problemas, agora! Então leva cada um deles a Ele e fala com Jesus sobre o mesmo! Pronta para perguntas.

(P) Por favor, analisa o meu caminho de vida como agora aparece e diz-me onde reside o seu trabalho mais construtivo agora. Que progresso está a ser feito para a ordem «Endireita os teus caminhos»?

(R) Isto podes fazer melhor tu do que qualquer fonte ou canal que o analisasse para ti. Pois aquilo que te perturba hoje, amanhã pode ser como palha ao vento — sim, pode ser como linho ardente. Antes, como foi dado de antigo: Usa aquilo que tens em mão hoje, e amanhã aquilo que for necessário te será dado. Pois Ele não te falhará! Como Ele disse: «Embora os céus e a terra passem, a minha palavra não passará!»

Então, como o reino está dentro, é aí — no templo do teu próprio corpo, que é o templo do Deus vivo — em que tu, tu próprio, deves adorar, deves encontrar-te a ti próprio e os problemas do momento.

Então é aí, com Aquele a quem queres servir! A quem, então, este dia, servirás? Ao Senhor teu Deus, ou a ti próprio, ou à fama, ou à fortuna, ou a qualquer dos atributos do mundo material? Não sabes que Ele sabe do que tens necessidade antes de pedires? Mas no pedir vem a bênção a ti, e no pedir e no fazer é mostrada a glória do Senhor a ti!...

(P) Por favor, dá algum pensamento ou meditação como ajuda para superar os resultados da recente crise terrível.

(R) Exatamente como foi dado: Ó Deus! Não a minha vontade, não o meu propósito mas o Teu! Lembra-te da oração como Ele a deu. Se possível passe de mim este cálice, mas não a minha vontade — a Tua, ó Deus, seja feita em mim e através de mim! Aqui estou Eu, Senhor — usa-me! Embora quebre o meu corpo, embora purgue a minha alma, usa-me e não me deixes abusar das Tuas promessas mas torná-las minhas — dia após dia!

[Contexto: Escritora, locutora de rádio, protestante. Esta foi uma leitura de vida em que Cayce a aconselhou sobre como lidar com o tumulto atual.] Leitura 1472-1 EC: Sim, temos aqui os registos daquela entidade agora conhecida como ou chamada [1472]. Ao dar as interpretações destes, encontramos que estes são aqueles que podem ser úteis na experiência da entidade através da presente jornada. Estes são belos em muitas das experiências, contudo mais tumulto pode aparecer presente nesta presente jornada.

A entidade veio de longe e muitas vezes cansa-se com os fardos não só aqueles que se tornam parte da experiência do eu, mas aqueles que aparentemente são descarregados e contudo, carregados sobre a entidade, nos seus tratos com aqueles à sua volta.

Lembra-te, contudo, de que estes são apenas aquilo que é parte da experiência; pois aqueles a quem Ele ama, aqueles que Ele tem caros nos seus tratos com o semelhante.

Pois Ele de facto deu aos Seus anjos encargo acerca de ti, e Ele te susterá — se não desfaleceres mas te mantiveres firme naquele propósito para o qual te propuseste no teu tabernáculo no presente.

Pois sabe que o Seu templo em ti é santo; e o teu corpo-mente é de facto o templo do Deus vivo...

Contudo, sabe na consciência de que encontrarás cada vez mais que a verdade de facto liberta alguém. Não para a convenção, das políticas ou atividades materiais, mas em espírito e em verdade!

Pois Deus olha para os propósitos, os ideais do coração, e não para aquilo que os homens chamam convenção...

E no presente aquelas capacidades surgem do seu desejo, das suas esperanças de pôr na palavra do dia, na experiência do dia, em todas as fases da experiência humana, lições — sim, símbolos, sim princípios — que impulsionarão como que para casa, naqueles períodos em que a alma toma pensamento e conselho consigo própria, quanto a para onde as experiências do dia estão a levar — quanto a se estão a levar para aquelas atividades que são os frutos do espírito de verdade e vida, ou para aquelas que criam egoísmo, e o engrandecimento de apetites materiais sem pensamento daquelas coisas que são criativas e só criam os crescimentos puros dentro da experiência dos outros.

Daí que, quer seja em gracejo, em histórias, em canção ou poema, ou quer em cenas curtas que possam mostrar a vida doméstica, o amante — sim, o viajante cansado sim o de mente elevada, e aqueles que pensam melhor de si próprios do que deveriam pensar — estas capacidades estão aí. Usa-as. Pois Ele, mesmo como então, te abençoará com a Sua presença no mesmo. E que maior certeza pode haver na experiência de qualquer alma do que saber que Ele — sim, o Filho de Maria — sim, o Filho do Pai, o Fazedor do céu e da terra, o Doador de todos os dons bons — será a tua mão direita, sim o teu coração, a tua mente, o teu olho, o teu próprio coração — se te mantiveres firme Nele!...

(P) Por que recebo tão pouco amor, consideração e apreço daqueles a quem derramo o maior serviço e devoção? (R) Estuda aquilo que te foi dado relativamente a tal, e verás que é paciência que deves aprender, que deves adicionar àquelas virtudes que te tornaram sempre a portadora de fardos para os muitos ao longo daqueles períodos em que os despertares vinham. Não desfaleces por causa da tua solidão, pois quem pode estar sozinho com o Seu amor, as Suas promessas permanecendo contigo!

Estes podem criar um florescimento em atividade na tua experiência, e criarão, se deres expressão cada vez mais àquelas promessas que são muito tuas. Pois Ele, como prometeu, pode trazer à tua lembrança todas

as coisas — desde os fundamentos da terra. Sabe que o Senhor está perto; e que aqueles que vigiam, que mantêm fé contigo, são mesmo como aqueles de antigo — quando há centenas, sim milhares que nunca dobraram o joelho a Baal, mas como tu — só precisam daquela luz, daquela certeza de que Ele é a luz guiadora!

(P) Como posso ajudar a minha filha, a entidade agora conhecida como [. . .]?

(R) Não sejas excessivamente ansiosa. Está antes sempre pronta a dar uma resposta pela fé que jaz dentro. Não como argumentativa, mas como aquela que foi, que é, que sempre será a certeza para ti da fé, do amor que conquista tudo... Deixa que a tua meditação mais profunda seja, à tua maneira, mas como estes pensamentos: Senhor, meu Senhor, meu Deus! A Tua serva procura luz e compreensão! Abre à minha mente, ao meu coração, ao meu propósito, aquilo que eu possa usar no meu serviço diário, nos meus contactos diários, que será cada vez mais expressivo do Teu amor aos filhos dos homens.

[Contexto: Executivo, IBM, protestante. Esta foi uma leitura de vida em que Cayce o aconselhou relativamente aos desafios que estava a ter na sua vida profissional. Mais tarde mudaria de ocupação.]

Leitura 1497-1 Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos aqui, escolhemos aquilo que encontramos que possa ser aplicado na experiência presente e se torne útil para atingir aquele que é o crescimento da alma e mental da entidade. Embora isto cause uma grande quantidade de questionamento dentro do eu, isto é dado para que a entidade — então — possa olhar mais de perto dentro do eu e de facto experienciar aquilo que foi prometido aos filhos dos homens que procuram levar o certo e o julgamento e Deus para as suas vidas diárias.

Assim a entidade pode tornar-se consciente dentro do caminhar mais próximo com o divino, e assim fazer tal proximidade de contacto com a consciência universal que experiencie muito daquilo que pode ser útil das inferências e inclinações que possam ser interpretadas aqui da experiência da entidade... Não julgues, contudo, senão como desejarias ser julgado. Embora estes temperamentos e tendências se tornem agudos, muitas vezes fica de lado e — em oração e em meditação, na tua escolha de atividades que atenderiam às necessidades das circunstâncias materiais —

observa o teu próprio eu passar por ti. Olha dentro, como dado, e vê quais foram os impulsos que induziram a tua atividade. E sabe que Deus é, e é o Fazedor, o Governante do universo; e Ele não é escarnecido, pois o que o homem semear, isso também ceifará. E embora os teus companheiros, embora os teus associados, embora os teus associados contemporâneos nos teus próprios campos de esforço ou expressões, recorram a práticas ou medidas injustas para ganhar um ponto ou um fim, sabe que estes terão eventualmente de se enfrentar a si próprios — mesmo como as tuas próprias atividades têm de ser enfrentadas.

Pois é a lei do amor, da esperança, da paciência, da longanimidade, da bondade, da suavidade, que sucederá, que trará o seu fruto na devida estação. Pois Ele do pardal. Quanto mais, então, Ele tem consciência dos Seus filhos, dos Seus companheiros que Ele teria como uma porção do Seu próprio eu...

(P) Agora sinto-me frustrado e impedido pela desonestidade e injustiça que não estou disposto a combater com as suas próprias armas — nem a lidar com, como agora desejaria, devido às presentes incertezas económicas. Posso ter conselho específico quanto a um curso de ação para lidar com as minhas presentes dificuldades?

(R) Como foi indicado, na maneira como há os teus tratos com o teu semelhante assim estás a lidar com o teu conceito do teu Deus. Estes quanto a aplicações definitivas, como foi dado, devem ser procurados dentro; ao enfrentar estes passos dia após dia. Pois à medida que te aplicas hoje, no conhecimento que tens, o melhor da tua capacidade, ao cumprimento dos teus propósitos para seres um canal para tornar conhecido o amor de Deus, então à medida que aplicas o mesmo o próximo passo é mostrado a ti — à medida que procuras de dentro.

(P) Indicarias agora linhas de ação ou procedimento definitivas, relativamente à minha presente situação, para efetuar a realização das minhas esperanças de realização?

(R) Continua nas maneiras que foram postas perante ti, fazendo aquelas preparações para as capacidades serem o maior serviço naqueles campos de atividade que foram indicados que possam tornar-se parte da tua experiência material durante esta presente jornada.

(P) O que me falta, tanto na minha consciência interior, nos meus hábitos de pensamento e atitude para lidar com os meus problemas com sucesso?

(R) Como foi indicado, toma mais frequentemente a Consciência de Deus nas tuas meditações mais profundas. Pois Ele caminhará e falará contigo. Estes não são, então, falhas nem encontrar falhas. Mais certeza em si, o mais estudo daquilo que foi ou pode ser tirado por inferência, por exemplo, e depois por aplicação prática podes enfrentar os teus problemas dentro da tua própria experiência.

[Contexto: Professora, protestante. Esta foi uma leitura mental e espiritual que foi pedida para ser uma fonte de ajuda para si própria e para os outros "nestes tempos difíceis".]

Leitura 2174-3 Considerando os problemas dos tempos, e aqueles que são uma porção da experiência da entidade — cada entidade — como esta entidade — tem um papel a desempenhar, como que, ao enfrentar aqueles variados problemas que estão a surgir; não só nas mentes e experiências daqueles que são como companheiros, associados, amigos, mas — com esta entidade — nas vidas e atividades de muitos que serão os líderes, os instrutores, as luzes guiadoras para as futuras gerações. Pois é tais grupos que aderem àqueles princípios, aqueles princípios como foram indicados naquilo dado, que levarão povos — em toda a parte — ao conhecimento da proximidade, da unidade como pode ser atingida ao fazê-lo.

Há aquelas atividades que trarão tais consciências, pela própria força e poder da força como posto em movimento por todos os caracteres de influências que vão fazer aqueles problemas e atividades da entidade. Contudo com aquela singularidade de propósito que impulsionou aquelas atividades no passado, abrir-se-ão muitas portas para a ajuda sustentadora — no mental bem como nas maneiras materiais. Tal ajuda, como encontramos, vem pela própria sinceridade de propósito; que, como foi indicado, é dada e é ativadora na vida desta entidade...

(P) Por favor, explica a diferença entre deitar tudo Nele, e através da inação esquivar-se à tarefa de alguém, e procurar através da ação encontrar o Seu caminho.

(R) É como aquilo justamente indicado — quanto a como alguém analisa o eu em relação a qualquer problema ou condição dada. Qual é o propósito na relação do indivíduo ou do eu! É que possa ser gratificada uma ideia no eu, ou para estar sem eu para a glória do bem como Nele? Ou, para pôr de outra maneira: Deitar tudo Nele é estar disposto a dizer no eu: «Não a minha vontade mas a Tua seja feita. Usa-me como Tu vires adequado.» Enquanto, trabalhar para a Sua glória no eu é: «Senhor, estou disposto — mas deixa-me dizer-Te como!»

(P) É a minha inatividade devida a falta de confiança em mim própria, aumentada pela palpável insegurança do grupo? Como posso obter uma perceção mais clara da Sua vontade?

(R) Entra numa melhor comunhão com Ele, no dentro-do-eu. Isto dará a melhor compreensão, o melhor despertar.

(P) Usei o serviço como símbolo do amor, mas algures falhei. Onde?

(R) Quem há de encontrar falhas? Ele não! Ele não o faz! Ele só dá, sempre — «Escuta — escuta aquilo dentro — Eu falarei e dirigirei o caminho.» Não reserves nada dentro — quanto a propósito, quanto a individualidade ou quanto a personalidade; mas inteiramente para amor, para serviço. Pois: «Aquele que quiser ser o maior entre vós será o servo de todos.»

(P) Como posso saber quando a vontade para um curso de ação é justificável, ou quando estou a forçar a minha própria vontade pessoal que pode levar a inação que é igualmente injustificável?

(R) Pelo escutar dentro — aí está a resposta. Pois a resposta a todo o problema, a resposta para saber o Seu caminho, está sempre dentro — a resposta dentro àquele desejo real, àquele propósito real que motiva a atividade no indivíduo. Estes aparecem por vezes como contraditórios, claro; mas sabe — como a ilustração foi usada aqui — sintonia, expiação e expiação são um; assim como o eu interior é aquela porção do infinito, enquanto a vontade própria ou personalidade está sempre em guerra com o infinito dentro — pela falta do que pode ser chamado estamina, fé, paciência ou o que não. Contudo cada entidade, cada alma, sabe dentro quando está em uma expiação.

[Contexto: Empresária, protestante, interessada na Ciência Cristã. Esta foi uma leitura de vida. Estava a enfrentar desafios no seu casamento.]

Leitura 2427-1 Ao dar as interpretações dos registos como os encontramos aqui, estes são escolhidos com o desejo e o propósito de que isto seja uma experiência útil para a entidade; habilitando-a a compreender muito daquilo que foi a experiência — não só nesta presente jornada mas através das atividades no plano material. Assim, conhecendo o eu como si próprio, nas relações com as Forças Criativas, a entidade pode aplicar o eu de tal modo que enfrente, ou cumpra, aquele propósito pelo qual entrou nesta experiência — como uma daquelas privilegiadas através da graça das Forças Criativas para manifestar nesta presente experiência.

Ao dar os impulsos que são latentes e manifestados, muitos foram as mudanças na experiência da entidade nesta presente jornada. Muitas vezes a entidade perguntou a si própria: «Por que fui chamada a enfrentar tal experiência como esta?» Estes são as abordagens naturais terrenas às relações materiais, mentais e espirituais. Pois — sabe que o corpo, a mente, a alma do eu são um — mesmo como o Pai, o Filho, o Espírito Santo são um. Cada fase do eu, então, deve encontrar nas Forças Criativas um reflexo daquilo que pode escolher para a sua luz diretriz em cada estágio das experiências no plano material.

Pois, sabe, Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas com cada tentação, cada provação, deu um caminho, um meio de compreensão. Pois como Ele deu: «Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim.» Daí encontramos, como o Filho representa a mente do eu, é então necessário que cada alma escolha o ser de uma mente com Ele — que não considerou roubo tornar-Se igual a Deus, e que chamou a cada um: «Sede perfeitos, como o meu Pai no céu é perfeito.»

O que (perguntas) tem isto a ver com as provações, as tentações, os desapontamentos que vieram à experiência de cada indivíduo num período ou outro? Aprende, mesmo como foi dito Dele; que embora fosse o Filho, mesmo Ele aprendeu obediência através das coisas que sofreu... Desapontamentos, então nestas relações, trouxeram por vezes tristeza, pensamento profundo à entidade. Novamente a entidade só encontrou paz quando regressando àquilo que foi indicado: «Embora Ele me mate,

contudo O amarei ainda mais.» Ou, como dado novamente: «Para quem irei Eu? Tu, ó Senhor, tens as palavras de vida eterna.» Estes como encontramos são as várias fases de impulsos latentes dos aspetos astrológicos, que trazem os impulsos mais profundos — como indicado da alta capacidade mental, da força da entidade na sua confiança inteiramente na verdade, na promessa, no amor que é indicado Nele.

Mantém-te firme àquilo que tantas vezes foi determinado em ti própria, e encontrarás paz, harmonia — como é a Sua promessa — vindo a ti! Não pode haver felicidade ou alegria exceto quando o eu encontrou paz dentro do eu. Não condenes, para que não sejas condenado; mas à medida que aquela paz que Ele prometeu vem à tua consciência, cada vez mais os ambientes materiais tornar-se-ão em conformidade com as necessidades daquilo para te tornar consciente da Sua presença permanecendo contigo.

[Contexto: Dona de casa, protestante. Esta foi uma leitura de vida e incluiu uma pergunta relativamente a criar harmonia no seu casamento. Ela e o seu primeiro marido divorciaram-se dentro de cinco anos, e ela casou-se novamente mais tarde. Ela e o seu segundo marido tiveram muitos problemas, que eventualmente resolveram.]

Leitura 263-4 (P) O que posso fazer para ajudar a condição financeira da minha família?

(R) Remove qualquer pensamento ou propósito ou causa de ansiedade para o eu dos outros, e serão feitas as experiências harmoniosas que ajudarão o eu e os outros a fazer para as atividades materiais necessárias na experiência.

(P) Serei psíquica? Se sim, como posso desenvolver para que possa ser de maior uso?

(R) Toda a alma é psíquica, e a entidade está acima do ordinário da experiência. As capacidades foram usadas erradamente. Vira-as para a luz. Deixa que a luz da verdade te guie, como nas Suas promessas de que «Eu permanecerei contigo e trarei à tua lembrança todas as coisas desde o início.» Então medita sobre aquilo que o Senhor teu Deus, teu Cristo, desejaria que fizesses. Deixa que a tua oração dia após dia seja:

Aqui estou Eu, Senhor! Purga Tu em mim de toda a iniquidade. Torna-me um canal maior de bênçãos para todos dia após dia; não a minha vontade mas a Tua, ó Senhor, seja feita em mim e através de mim.

[Contexto: Viúva, escritora, protestante. Esta foi uma leitura física e mental em que procurou respostas a perguntas relativamente ao "bem-estar físico e às decisões mentais" que tinha de tomar na altura.]

Leitura 1152-13 Quando dúvidas e medos e tumultos surgem, então volta-te para Ele; sabendo, como Ele prometeu, que Ele é capaz de guardar aquilo que é prometido. Pois só ao superar o mundo, a morte, o inferno e a sepultura, foi Ele capaz de, disposto a ser aquela direção, aquela segurança, aquela proteção como prometeu.

Deixa que a mente, o corpo, os propósitos, as esperanças, então, sejam centrados n'Ele; que deu: «Se me amardes, guardai os meus mandamentos, e Eu virei e permanecerei convosco sempre», dando aquela paz, não como o mundo conhece paz mas aquela segurança segura, aquela compreensão que traz harmonia nas atividades, nas relações, no enfrentar de cada fase da experiência neste mundo material.

Sabe, como Ele indicou na Sua vida, que se houver a determinação, o desejo de fazer o bem, então perturbações como as do mundo surgem. Mas na tua escolha de maneira e meios de atividade, de serviço, deixa que seja mesmo como Ele deu: «O príncipe deste mundo vem, mas não tem parte em mim.»

Vive, pensa, age, de modo que medo, dúvida, perturbação de qualquer natureza possam ser completamente expulsos; através da confiança, da fé, da esperança n'Ele.

[Contexto: Dona de casa, protestante. Esta foi uma leitura mental e espiritual em que procurou ajuda relativamente à ansiedade e preocupação que sentia quanto ao bem-estar e segurança do seu filho, que era soldado raso durante a Segunda Guerra Mundial.]

Leitura 602-7 EC: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva, [602].

Ao dar uma leitura mental e espiritual, especialmente em relação àquelas confusões e perturbações no corpo e na mente — muitas fases variadas da vida mental e espiritual, da experiência mental e espiritual, devem ser tomadas em consideração.

Com certeza, há construído na consciência da entidade, [602], uma aversão ao conflito, à guerra, e a todas as fases de atividade militar. A entidade deveria considerar, contudo, se esta consciência tem as mesmas relações com todas as outras formas de atividade que possam mais subtilmente destruir a alma, em vez do corpo.

Lembra-te, foi dado: «Temei antes aquele que pode destruir corpo e alma do que aquele que pode destruir apenas o corpo.»

Numa hora de provação, quando há influências no exterior que mudariam ou estragariam, ou tirariam aquela liberdade que é o dom das Forças Criativas ao homem; para que o homem pudesse pelo seu próprio desejo inato ser um com Deus, o Pai, como foi manifestado em Jesus, o Cristo; deveria haver a disposição para padronizar a vida, as emergências, as exigências que possam surgir, muito da maneira e modo como o Mestre indicou a cada alma e a toda a alma.

De acordo com o padrão da vida, como Ele deu, alguém deveria sempre ser capaz de dar a evidência da esperança e fé que jaz dentro do indivíduo.

Alguém deveria sempre ser capaz e disposto mesmo a deitar a vida pelos princípios que possam viver como Ele indicou; aquele da liberdade não só do medo da servidão, não só dos ditames quanto à maneira como amor, sacrifício, obediência possam ser administrados à fé e esperança que jaz dentro dele, mas para que toda a terra possa de facto ser um lugar melhor para um indivíduo, para aqueles que virão residir nela.

Com certeza, tomado como uma aplicação pessoal, estes tornam-se de certa maneira necessariamente como do eu. Mas o eu, também, pode precisar ser oferecido no altar do sacrifício.

Quando Ele não reteve o Seu próprio Filho, como podes pedir-Lhe que retenha o teu? se for necessário que o mundo saiba que Ele, o Pai, enviou o Filho à terra?

Vive na tua própria vida aquilo que é digno de aceitação, daquilo que pedes ao Pai; e Ele não te reterá nenhuma coisa boa.

São os teus princípios, as tuas atividades em conformidade com os Seus propósitos?

Isto podes perguntar dia após dia:

Senhor, mostra-me Tu o caminho. Não deixes que na mente, no propósito, na intenção, dite a ninguém: mas Tu, ó Deus, dirige os caminhos, os propósitos.

Nessa atitude podes criar à volta dos teus amados, dos teus amigos, dos teus irmãos, aquela certeza n'Ele que pode trazer as necessidades para aquela vida, aquela experiência do teu filho na vinha do Senhor.

Sabe e compreende que a terra é do Senhor, com todos os seus tumultos e os seus conflitos, com todos os seus ódios e ciúmes, com todas as suas perturbações políticas e económicas. E os Seus caminhos, os caminhos do Senhor, não estão além de ser encontrados. Vivendo-os nas pequenas coisas dia após dia pode aquela certeza no eu, aquela certeza n'Ele, ser tua. Pois as Suas promessas foram e são certas. E, como a Sua promessa foi: «Não se turbe o vosso coração; credes em Deus», crede também no Cristo, que deu: «Se me amardes, guardareis os meus mandamentos, e Eu e o Pai viremos e permaneceremos convosco dia após dia.»

Vive, então, pensa, age na tua conversa, na tua convocação com o teu semelhante, de modo que outros também saibam que o Senhor caminha contigo.

Então, instila aquela esperança, aquele encorajamento na mente e no coração do teu filho para que ele, também, possa viver, possa olhar para o Senhor em busca de força, de propósito, de certeza; e para que na paz que há de vir haja as necessidades para a sua atividade entre os filhos dos homens, para que o caminho do Senhor possa ser certo na terra.

Se esta atitude for mantida — se o Senhor estiver contigo, quem pode ser contra ti!

Deixa que aquela mente esteja em ti, então, como estava em Cristo Jesus, que ousadamente reclamou a Sua relação com Deus, e assim viveu entre o Seu semelhante.

Ele, também, mostrou ira na casa do Senhor ser transformada num covil daqueles que tiravam vantagem do seu semelhante. Ele, também, trouxe — através daquela expressão, daquela esperança — aquele conhecimento àqueles que procuram a Sua face, que Ele conhece a dor de coração do desapontamento, Ele conhece as dores de coração do medo —

mesmo como Ele orou: «Se possível for, passe de mim este cálice — não a minha vontade, ó Deus, mas a Tua seja feita.»

Nessa atitude, nessa declaração pode vir a ti aquela força, aquele conhecimento de que podes, podes confiar inteiramente no Senhor.

Pronta para perguntas.

(P) Poderia ele ser transferido para algum posto mais perto da sua casa?

(R) Isto pode ser, mas é o melhor? Em vez de criar o ambiente por dúvidas e medos, não é melhor pôr tudo nas mãos e sobre o coração do teu Irmão Mais Velho? sim, nas mãos do teu Deus? procurando que Ele te use a ti e ao teu corpo, como manifestado no teu filho, para trazer esperança e amor e paz aos filhos dos homens.

(P) É melhor para ele onde está?

(R) Como Ele deu — considera bem a Sua resposta, o Mestre — «Nenhum homem está nesta ou naquela posição exceto pela graça de Deus.» Então as oportunidades estão onde ele está no presente, usando o conhecimento da vida material, mental e espiritual para o melhoramento do seu semelhante onde está.

Aquela impressão, aquela instilação no eu.

(P) Há algum outro ramo do serviço onde ele pudesse servir, que seria menos perigoso?

(R) Nenhuma porção do serviço é perigosa se ele for posto nas mãos de Deus, e o eu e o filho viverem aquilo que é conhecido! Olha para aquela condição que perturba não do ângulo material mas do ponto de vista de uma bênção mental e espiritual para os outros nas oportunidades oferecidas.

(P) Poderia ele servir melhor em algum trabalho de defesa fora do serviço militar?

(R) Se tivesse sido, não teria sido este o lugar? Se aquilo que foi dado for estudado, estas perguntas serão respondidas. Preenche melhor o lugar onde estás, e o Senhor abrirá o caminho! Não está isto em conformidade com a Sua vida, os Seus ensinamentos? Estes são dignos de aceitação. Estes são dignos de ser confiados, de ser vividos.

[Contexto: Advogado de empresa, protestante. Esta foi uma leitura de negócios em que perguntou sobre a sua vida e trabalho, e sobre como poderia ser de assistência aos outros.]

Leitura 877-29 Pois estes são tempos e ocasiões em que todo o esforço deveria ser feito para preservar a universalidade do amor como foi e é apresentada por aqueles que procuram o caminho através Dele — que é a luz do mundo!

Pois só Ele superou o mundo — e tal deve ser mantido. Embora possa haver muitos sinais, muitas estradas, muitas estradas que levam à Cruz — a cruz é aquela através da qual todos ganham o maior conceito do propósito da expressão da vida com almas humanas esforçando-se por procurar a luz...

(P) Procuro direção quanto a como limpar as minhas dívidas.

(R) Estas só podem ser enfrentadas medindo-se àquilo que traz a promessa — que é bem conhecido no eu — das fontes de suprimento — materialmente, fisicamente.

Pois a terra é de facto do Senhor, e a sua plenitude. A prata e o ouro são Dele.

Quando medires aquele padrão onde é necessário tal para o melhor desenvolvimento mental e da alma, tal é — será — suprido.

(P) O meu único e só desejo é fazer a vontade do nosso Pai. Qual é a Sua vontade para mim?

(R) Como foi dado de antigo, sabe que não é que alguém — quer do céu quer de além-mar — te traria uma mensagem, uma direção. Pois é dentro do teu próprio eu sozinho que o contacto pode ser feito.

Compara-o ao rádio, ao telefone, à luz elétrica. A corrente para qualquer um está dentro do teu próprio eu. Conhecimento de padrões e ilustrações de qualquer destes, como coisas materiais, pode ser trazido à tua atenção. Mas para o eu desfrutar daquela compreensão que vem mesmo do uso destes na sua aplicação material, o eu deve fazer o esforço, deve fazer o contacto, deve fazer a sintonia.

Pois o teu corpo é de facto o templo do Deus vivo. Aí Ele prometeu encontrar-te. Aí Ele prometeu fazer-Se conhecido a ti, a Sua vontade, o Seu propósito contigo.

Isso não pode ser suprido por outro. Se fosse verdade, que pudesse ser suprido por outro, por que a necessidade do Filho sofrer a morte na Cruz, oferecer-Se a Si próprio como sacrifício? Ele ofereceu-o não só por ti, pelo mundo, pelas almas dos homens, mas pelo Seu próprio ser!

Pois tu — também — és Seu filho; e tu, também, és irmão um com o outro.

Procura e encontrarás, bate e abrir-se-á a ti.

Estamos prontos por agora.

[Contexto: Professora do ensino secundário, protestante — tendências espiritualistas. Esta foi uma leitura mental e espiritual em que foi enfatizada a importância dos ideais espirituais como meio de lidar com os seus problemas de vida.]

Leitura 1440-2 Pois sabe primeiro, a imagem deve estar no ideal espiritual antes que possa tornar-se um fator no eu mental para expressão material.

Daí os propósitos pelos quais a entidade entra nesta presente experiência na terra, para que possa mostrar nos seus tratos com o seu semelhante a maneira ideal de enfrentar não só as coisas materiais que têm a ver com as associações do corpo mas também com o mental e o espiritual. E como foi indicado, e como é conhecido pelo corpo na sua experiência, não é o que alguém sabe de maneira abstrata mas o que alguém faz sobre o seu conhecimento, a sua compreensão, de uma maneira mental, de uma maneira espiritual, que se tornará uma porção da atividade da entidade, é aquilo que cria as forças construtivas na experiência desta entidade, na experiência de toda a alma.

Pois um padrão foi dado, como o padrão do Santo, como o padrão em manifestações mais abstratas contudo materiais do mesmo no deserto. Que o corpo, o eu, é então de facto o templo do Deus vivo, que é ideal. Pois Ele, o Fazedor, o Criador, veio num corpo, carne e sangue, para que pudesse ser mostrado ao homem — sim, pudesse ser mostrado à entidade — quanto à maneira ideal de enfrentar toda a experiência.

Pois como foi dado, Ele foi tentado em todos os pontos como nós somos, contudo sem erro. Contudo Ele carregou no corpo os sofrimentos do corpo; necessidade, solidão — abandonado; e tudo o que atua sobre as emoções das funções corporais; sabendo dentro do eu as capacidades do eu para, pela mera palavra, falando às influências, erradicar estas inteiramente. É esse o teu ideal? Se não, por que não?

No padrão espiritual então para o eu, como para todos, o que faria Jesus? Sob todo o ambiente, sob toda a circunstância, qual foi a Sua mensagem para ti?

Estas tens mantido firmes, mas tens estado muito na mesma posição que o jovem rico que perguntou: «Mestre, que boa coisa — que boa coisa posso fazer para que herde a vida eterna?» «Tu conheces a lei.» «Estas guardei desde a minha juventude.» «Uma coisa ainda te falta — vende tudo o que tens, dá aos pobres — e segue-me.»

Então no teu próprio eu há as necessidades de te humilhares perante o teu semelhante; não como alguém envergonhado. Porque o Mestre foi humilde perante a multidão, a zombaria, os governantes, a ralé, e usou a robe púrpura e a coroa de espinhos, estava Ele envergonhado da Sua posição?

Então a humildade não é estar envergonhado mas antes como Ele, sabendo no eu que é aquilo necessário para a vontade de Deus ser o melhor, o mais perfeitamente, o mais verdadeiramente manifestado na tua própria experiência!

Pois Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas deu mesmo o Seu filho como o Padrão — sim, teu irmão, Jesus, o Cristo — para que saibas qual é o caminho, qual é a maneira. Pois Ele é o caminho, Ele é a videira, e Ele permanece no Pai e vós como os ramos permaneceis n'Ele — à medida que fazeis os Seus mandamentos.

Se o teu amigo ou o teu inimigo te fere numa face, revilas-lhe porque o seu poder e a sua força são maiores que os teus? porque através das experiências da vida as posições são tais que ele está no mais favorável para algum sucesso material? Dizes: «Senhor, seja feita a Tua vontade em mim, através de mim, para que eu seja o melhor canal para a expressão do Teu Amor na terra — E como eu perdoo aqueles que me fariam mal,

que me humilhariam, que criariam experiências para me rebaixar — como eu os perdoo, perdoa Tu a mim as minhas faltas»?

Sabe que mesmo como o Cristo, mesmo como o Jesus — se Ele tivesse secado as mãos daqueles que O feriram porque estava no Seu poder, Ele não poderia ser, não seria, o teu Cristo, o teu Salvador, o teu Senhor!

Então como Ele deu: «Faze tu igualmente.»

Estes não são na tua experiência fábulas ou apenas ditos triviais. Aquilo que semeias, isso também ceifarás. Porque semeaste boas ações e ainda encontras que aqueles que te fariam mal aparentemente sucedem, vacilas? Sim, como foi a Sua experiência quando os dez ficaram ao longe e clamaram: «Senhor tem misericórdia de nós, pois estamos impuros», e Ele clamou: «Ide, mostrai-vos ao sacerdote e sereis limpos», e no ir tornaram-se limpos; contudo só um dos dez voltou para dizer «Obrigado, Senhor»? Trouxe Ele novamente a lepra sobre aqueles pela sua atividade, ou pelo seu esquecimento? Não; antes deu: «Amai aqueles que vos usam apesar de tudo», se quiserdes conhecer o Senhor e os Seus caminhos com os filhos dos homens.

Que o teu Senhor através da tua expressão da tua fé no Divino te tenha tornado um instrumento de ensino e ministério para os outros na sua procura pelo caminho de viver, na sua procura pela maneira de expressões no mundo material numa busca de conhecimento e compreensão, então tempera aquilo que dás com o amor do Pai das maneiras que o Mestre deu quanto a por que isto ou aquilo é feito nas relações com o teu semelhante.

E então encontrarás não só o caminho da vida torna-se antes como Ele disse: «Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve», mas se tu pelo poder da tua própria força e no teu próprio conhecimento e na tua própria sabedoria forces sobre aqueles das tuas associações esta ou aquela atividade, deixaste o poder de Deus fora de ti próprio e os teus propósitos tornam-se como nada!

Pois a força e o poder são do Senhor. Pois nenhum homem, nenhuma entidade, nenhum propósito na experiência de qualquer alma existe exceto pela graça de Deus para que a terra possa tornar-se o Seu

escabelo, e o lugar de morada de quem? Aqueles que são justos dentro de si próprios? Não; aqueles que se humilharam e são fiéis à confiança e aos propósitos que foram postos nos seus caminhos, nas suas oportunidades para serem aquele canal de bênçãos para alguém dia após dia.

Estes de facto herdarão a terra. Pois aqueles que amam o Senhor herdarão a terra.

Aquilo que amas, aquilo a que te inclinas. Pois onde está o tesouro, aí estão também o propósito e os desejos do coração.

Através dos teus empreendimentos, através das tuas experiências foste e és dotado de uma intuição que se torna o que chamas força psíquica nas tuas capacidades, nos teus poderes. Se as capacidades da tua alma estão a ser gastas para a gratificação de um desejo material, vêm a nada. Se são expressas e manifestadas de maneiras e modos que sejam para a glória do Pai, para a compreensão dos teus irmãos para que possam saber o amor que o Pai tem pelos filhos dos homens, então de facto crescerão e darão fruto sessenta, sim cem vezes — em quê?

«A minha paz vos deixo — não como o mundo dá paz, mas a minha paz vos dou» — vós que usais, vós que aplicais aquele poder de Deus em vós próprios através da vossa intuição, sim através da força da vossa alma, para que as vossas visões, os vossos sonhos, sim os vossos poderes vos façam caminhar com Deus! Contudo, se fizerdes estas coisas para louvar ou dominar o vosso conhecimento, as vossas capacidades sobre o mais humilde, sim o maior, sim o mais vil dos vossos conhecidos, fazei-lo para a vossa própria confusão, o vosso próprio desfazer.

Para que propósito então entrastes nesta experiência? Para que o teu pai terreno, a tua mãe terrena trouxessem por uma união a consumação de um desejo material a oportunidade para a tua alma procurar expressão novamente na materialidade — pois ofereceu-te as oportunidades para a tua ajuda a cada um deles, a ajuda deles, o conselho deles, a orientação deles para ti para que fosses o melhor canal.

Pois como viste dos baluartes daquele intermezzo as tuas atividades no mundo material, encontraste um meio de expressão daquilo que és — na misericórdia do Senhor!

Então usa aquilo que tens em mão dia após dia. Pois aquilo que Ele te deu é suficiente para o dia. E quando o usares corretamente e em nome e no serviço do teu Senhor, Ele dará, Ele mostrará, Ele te susterá.

Pois de facto Ele deu aos Seus anjos encargo acerca de ti, para que na tua fraqueza, para que no teu esquecimento, não desonres a ti próprio, o teu Senhor, o teu propósito, o teu desejo ao entrar nesta experiência.

Então, que isto seja a tua palavra de ordem:

«Misericórdia, Pai-Deus, não sacrifício!» Pois Ele não tem alegria no sacrifício, Ele não tem alegria no sofrimento, Ele não tem alegria na doença e na tristeza; mas vós na vossa influência perturbadora por um momento esqueceis de Lhe agradecer pela Sua misericórdia, o Seu amor, que perdura mesmo quando O escarnecemos.

Pois o Seu amor é divino e passa por cima das faltas daqueles que são fracos — ou autossatisfeitos.

Podes tu fazer o mesmo? Está a pedir que faças outro senão o teu Padrão?

E eis que não entrou no coração do homem conhecer a beleza, a alegria, a paz, a harmonia que o Senhor preparou para aqueles que O amam!

[Contexto: Protestante. Esta leitura ofereceu conselho mental, material e espiritual, especialmente relativamente a um divórcio pendente e às condições em torno da relação matrimonial.]

Leitura 1326-1 Pois a menos que haja no eu mental um ideal, tal como houve na consumação das relações da entidade, é meramente uma ideia. Mas foram aquelas atividades primeiro impulsionadas por um insight espiritual, que era de uma força ou energia criativa?

Houve a falta do pensamento do eu? ou antes aquelas experiências nas quais as ideias respeitantes às relações em toda a forma se tornaram antes como promessas esquecidas, esforços esquecidos mesmo? e os desejos de dominação do eu, gratificação do eu, glorificação do eu?

E estes trouxeram e sempre trarão, na experiência de cada entidade que permite o mesmo tornar-se os fatores dominantes nas suas atividades, tumultos e conflitos que criam as experiências que trazem

dores de coração e desapontamentos nos assuntos materiais e relações dos indivíduos.

Mas escolhe tu antes o melhor caminho, sabendo que, como Ele prometeu nas Suas relações de vida da maneira material, se houver a conformidade no eu aos ideais que são postos por Ele, estes trarão paz e harmonia e compreensão nas relações de toda a maneira.

Pois se o corpo-mente mantém nas atividades mentais; nas atitudes mentais, os frutos do espírito, então de facto as experiências na vida física e material tornar-se-ão facilmente compreendidas.

E qualquer que sejam as escolhas dos outros, deixa que o eu determine: «Os outros podem fazer como quiserem, mas quanto a mim — Eu servirei um Deus vivo. Manifestarei amor, manifestarei paciência, manifestarei longanimidade, manifestarei amor fraterno.»

E ao fazê-lo virá na experiência diária aquilo que trará dos tumultos, conflitos, dores de coração, desapontamentos, aquelas promessas como Ele deu: «A minha paz vos deixo» — não como o mundo conhece paz, mas aquela que satisfaz os anseios da alma e cria aquela experiência nas vidas dos indivíduos quando a perspetiva se torna mais esperançosa Nele, na Vida, no teu Irmão, nas tuas associações.

Pois se quiseres paz, sê pacífico. Se quiseres amigos, mostra-te amigo. Se quiseres ser amado, sê amável para com aqueles que conheces, que encontras, sim para com os teus inimigos, para com aqueles que te usam apesar de tudo; pois ao fazê-lo assim podes encontrar aquela felicidade, aquelas promessas como muito tuas.

E até que cada alma, cada entidade, reclame as Suas promessas como suas próprias e nas suas vidas diárias, e nas suas associações diárias — as manifeste àqueles que encontra — não conhece a verdade das Suas promessas.

Pois como Ele tantas vezes deu: «Embora estejais longe, se chamardes Eu ouvirei — e responderei depressa.»

Então, para conhecer aquelas influências, para conhecer aquelas atividades, para conhecer as maneiras de lidar com os teus problemas dia após dia:

Afirma — então vive-o:

Eu sou Teu, ó Deus. As Tuas promessas são para mim. Procuro conhecer a Tua vontade, para que possa fazer e caminhar no caminho que Tu desejarias que eu seguisse, dia após dia. Não para mim próprio mas para que Tu possas ser glorificado em e através das escolhas que eu possa fazer nos meus tratos com os meus problemas, o meu semelhante, as minhas condições de toda a maneira.

Então sê guiado por aquilo que fala de dentro, e não por toda a palavra dos outros que te teriam a desafiar isto, ou exigir aquilo, ou a sentir que estás a ser maltratado desta ou daquela maneira. Pois se és de Deus, se estás a viver nos Seus caminhos, se estás a fazer os Seus mandamentos dia após dia, aqueles que te maltratam, aqueles que te condenam, aqueles que encontram falhas estão a encontrar o mesmo com Deus e não contigo!

A certeza então está dentro do eu.

Quanto a como enfrentar cada problema:

Leva-o a Jesus! Ele é a tua resposta. Ele é Vida, Luz e Imortalidade. Ele é Verdade, e é o teu irmão mais velho.

Não quanto a quem ascenderia ao céu para te trazer uma mensagem, ou quem iria além-mar para que soubesses Dele, mas Ele está no teu próprio coração; pois Ele deu: «Eis que Eu estou à porta e bato.»

Queres abrir e deixá-Lo entrar? Pois n'Ele está força, não na lei, não no homem, não nas multidões de homens, nem de condições ou circunstâncias. Pois Ele governa, Ele faz todas — cada uma. Pois não te foi dado ou contado, não foi conhecido na tua experiência que «Ele é a Palavra, Ele faz tudo o que foi feito, e sem Ele nada foi feito do que foi feito»? E Ele vive nos corações e nas almas daqueles que procuram fazer os Seus mandamentos.

Isto, então, não é idealista — mas um ideal!

«O que Jesus desejaria que eu fizesse» relativamente a toda a questão nas tuas relações com o teu semelhante, no teu lar, nos teus problemas dia após dia.

Isto antes deveria ser a questão, em vez de «O que devo eu fazer?»

«Senhor, sou Teu, e nos Teus caminhos iria eu. Dirige-me Tu de toda a maneira.»

[Contexto: Pastor protestante, antigo engenheiro civil. Esta foi uma leitura mental e espiritual em que procurou orientação quanto à sua vida e trabalho, após ter perdido a sua igreja.]

Leitura 1466-3 Cada alma, como é conhecido pela entidade, entra numa experiência para a magnificação do ideal da entidade. Pois como foi dado, Ele não quis que nenhuma alma perecesse; nem procura trazer tristeza, desapontamentos, dores de coração, na experiência daquelas atividades na terra — exceto para a edificação da alma.

Pois àqueles que o Senhor ama, Ele castiga, e purga cada um.

Estes com certeza são conhecidos na experiência da entidade, contudo como torná-los aplicáveis, e tornar-se não reconciliado mas antes o mais ativo, olhando para a frente para a capacidade do eu estar em todos os sentidos, em todas as fases da experiência, como um canal, uma manifestação, um auxílio para aqueles princípios, aqueles ideais que são acarinhados dentro do eu interior, tornam-se então os problemas.

Estes então sabes, estes então deves tornar práticos, torná-los aplicáveis.

A humildade não significa, então, degradar nem desanimar quando o eu foi recusado aquilo que de acordo com o princípio do eu é rebaixado por aqueles que deveriam ser, estão na posição de serem, experiências úteis nos assuntos da entidade.

Mas aquele que encontra falhas, mesmo quando estas condições e experiências surgem, não é sábio.

Antes sabe, como Ele experienciou e experienciou nas associações com o homem, mesmo até aqueles períodos em que não podiam vigiar por uma hora.

Não podes esperar, não podes pedir para estares acima do teu Senhor, do teu Mestre; mas Ele quis, Ele desejou que fosses um com Ele; olhando para a frente para o fruto daquele no espírito que semeias entre os teus semelhantes.

Pois o amor gera amor, tal como a paciência e a longanimidade geram estas nas experiências daqueles que fazem o mesmo.

E sabes que Ele não é desatento, e que as Suas promessas são certas. Estas proclamaste, estas então deves confiar nelas.

Não que te tornes ocioso na vinha do Senhor. Pois Ele virá e acertará contas com os guardiões das oportunidades que são dadas a cada alma e a toda a alma.

Estes então deveriam fazer antes a entidade ganhar coragem na fé, na promessa — e tornar aquelas promessas muito tuas!

Pois Ele vigiará contigo...

(P) Como posso evitar desanimar? (R) Olhando para Ele, o autor, o consumador da tua fé.

Pois embora fosse rico, tornou-Se pobre para que pudesse conhecer-te e para que tu pudesses conhecê-Lo como teu irmão, teu Salvador, teu Senhor — e ser um com Ele.

Pois a terra é Dele, como sabes. Confia n'Ele e encontrarás fé. Pois a lição que estás a aprender é paciência; e na paciência tornas-te consciente de, possuis a tua própria alma.

[Contexto: Católica. Esta foi uma leitura mental e espiritual com referência especial ao trabalho de vida. Descreveu-se como estando gravemente necessitada de ajuda, relacionada com a sua mente estar «absolutamente despedaçada» relativamente a uma decisão quanto ao trabalho da sua vida e se deveria tornar-se freira. Mais tarde casou-se com um marinheiro, teve um bebé, e foi muito feliz.]

Leitura 1352-4 ... cada alma entra na terra para enfrentar o seu próprio eu, nas suas próprias faltas.

Contudo há um advogado com as Forças Criativas, com Deus; em Jesus, o Cristo, que estabeleceu o exemplo de toda a natureza — e Ele estabeleceu o exemplo de liberdade de expressão, liberdade de atividade; contudo ligado dentro daquilo que é sempre construtivo. Ele não deu liberdade que é licenciosa, ou liberdade que é autoindulgente, ou liberdade que não considera as necessidades, os desejos, as posições dos outros; mas no exemplo como é estabelecido n'Ele cada alma pode

encontrar aquela estimulação para atividades em associações materiais com outros para ver não as coisas sórdidas de uma experiência, não rancores, encontrar falhas, mas antes aquelas que são estabelecidas como Ele deu — «Na paciência tornai-vos conscientes das vossas almas.»

Daí que Ele se encontre com aqueles que se dão a si próprios para um serviço material naquele em que eles próprios possam encontrar as maiores alturas de beleza — como em canção, em música, e as atividades em tal. Ele encontra-os naquelas próprias influências — como foi dado por Ele, quanto a quem Ele deu as chaves — longanimidade, esvaziamento de si mesmo, humildade, paciência.

Estes são aquelas coisas nas quais ou contra as quais não há lei, mas são os frutos do espírito. Então vive-os dia após dia nas tuas associações não só com os teus companheiros e os teus amigos, mas com os teus inimigos e com aqueles que mesmo falam a despeito de ti — pois falaram assim Dele.

Então, se guardares aquelas coisas que foram cometidas a ti, o amor do Pai como é mostrado no Filho, e aplicares o mesmo naqueles campos nos quais a tua mente, a tua atividade possam encontrar uma expressão mais bela — nos campos da música, como pianista ou organista (mas estes para serviço a Ele, para o louvor, para a glória, para a honra Dele) — encontrarás a maior fonte de felicidade, o maior campo de expressão, os maiores meios de construir naquela experiência do eu que trará a Ti paz, harmonia, liberdade Nele, e glória no teu serviço aos teus semelhantes e ao teu Criador — através Dele!

Capítulo 3 Compreender o Propósito Último da Vida, com Jesus como Padrão

[Contexto: Secretária, escritora de publicidade, protestante, desempregada, viúva. Esta foi uma leitura de vida. O seu marido, alcoólico, tinha morrido recentemente, e ela estava ansiosa quanto ao que fazer com a sua vida. As suas leituras instaram repetidamente a fazer o que quer que fizesse para a glória do Senhor e não do eu.]

Leitura 1786-1 Pois esta experiência de toda a alma no plano material não é mero acaso, mas o cumprimento daquilo que foi posto em movimento desde a entrada do Espírito na matéria; para que o homem possa conhecer a sua verdadeira relação com as Forças Criativas.

E aquilo exemplificado na vida e experiência do Mestre é a única maneira como tal pode ser conhecido; pois só na maneira como um indivíduo aplica o eu nas suas relações com o seu semelhante é que há materialmente manifestado o conceito de alguém ou a glorificação do Criador.

Pois: «Na medida em que o fazeis a um destes mais pequeninos, a mim o fazeis.»...

Pois cada um tem algum talento, alguma atividade na qual pode distinguir-se nas suas relações com os outros acima de todos os outros — para alguns indivíduos! Daí sabe que cada alma é tão preciosa na mente ou olhos ou coração de Deus como a outra.

Daí encontramos as relações maritais ou amor do sexo oposto como algo que a entidade deseja apoiar-se. E como sempre foi e sempre será, estes provam ser exatamente o oposto; com as tendências e temperamento de um contínuo encontrar falhas, e saber que o eu está certo e ninguém mais pode estar!

Estes são impedimentos. Muda-os para ver e saber que deves ver naqueles que são os teus inimigos, naqueles de quem menos gostas, algo que adorarias no teu Criador!

Pois cada alma é uma porção daquela Força Criativa, daquele Espírito de Direito e Justiça.

E podes ser capaz, podes ser aquele para cultivar isso nas experiências daqueles que aparentemente te prejudicaram mais!

Não te aguçaram eles antes para a realização de que há um trabalho para as tuas mãos?

A verdade de si própria não precisa de justificação.

Não continues então a justificar-te a ti própria ou a tua posição ou os teus princípios. Glorifica-os antes naquilo que fazes ao teu semelhante!

Porque aquilo que sois e aquilo que desejais intrinsecamente para o bem fala tão alto que ninguém ouve o que dizeis, quanto ao que professais nesta ou naquela direção.

A vossa vida é um livro aberto, embora frequentemente dobreis algumas páginas para baixo e outras queira apagar.

[Contexto: Enfermeira, missionária, não denominacional. Tratava-se de uma leitura de vida. Ela era evangelista e viajava espalhando o Evangelho. Foi-lhe dito que, numa das suas vidas passadas, tinha sido essénia na época do nascimento de Jesus.]

Leitura 2608-1 Assim, uma alma está na Terra, nas manifestações materiais, como numa escola de experiência. Porque nenhuma alma adquire conhecimento ou compreensão senão através da experiência.

A experiência não é feita por outro, mas por ti própria. Pois nas verdades espirituais, o Seu espírito dá testemunho com o teu espírito — não o teu tio nem a tua tia, nem o teu pai ou a tua mãe, mas o teu próprio eu alma.

Porque, até que a Força Criadora — ou Deus — se torne uma experiência pessoal da alma, apenas se ouviu falar dela, e a atividade é mais frequentemente motivada pelo que os outros dirão...

Apenas o bem perdura. Porque o bem é de Deus.

Tudo o que é temporal, tudo o que é físico, tudo o que é tridimensional passa. Apenas aquilo que é do espírito, da mente, que é do espírito santo, do caminho, do Filho, perdura — porque então atingiu na carne, na manifestação.

Assim, como indicado no início, cabe a cada alma viver de tal modo, magnificar tais influências na experiência, que se torne um crescimento, mais próximo da compreensão mais perfeita.

Na carne, ou nas experiências, estas encontram reflexo naquilo que mais frequentemente se designa por apetites, ou sentidos do corpo, e assim se tornam animados ou inanimados, conforme a aplicação de tais na experiência de uma entidade.

Cada alma, na sua consciência, nasce num ambiente material, num ambiente espiritual, num ambiente que pode ser de construção ou de destruição; dependendo da vontade — o direito de nascimento, o dom de cada alma de se manifestar e ser uma com essa Força Criadora, e não meramente um autómato que só se moveria se não o fizesse.

É dada a cada alma a capacidade de fazer a sua vontade una com a Dele.

Daí que, como o Caminho sempre orou, sempre agiu, sempre viveu através da experiência: «Não a minha vontade, mas a Tua, ó Deus, seja feita em mim e através de mim.»

Este é o caminho, esta é a compreensão a que cada alma chega enquanto viaja através dessas experiências, encontrando o mesmo.

[Contexto: Esta mulher e o seu marido (1215) tinham «convicções profundas», mas não tinham uma família religiosa. Tratava-se de uma leitura mental e espiritual em que ela estava preocupada com o desenvolvimento espiritual dos filhos.]

Leitura 1348-1 A alma é aquilo que é a imagem do Criador, e só na paciência — como o Cristo deu — podeis tornar-vos verdadeiramente conscientes da atividade da vossa alma; através dos seus anseios, das suas convicções, da sua experiência nos reinos dos empreendimentos espirituais.

Como surgem estes?

E como se aplicam em ti própria?

Como vos foi ensinado, como estais cientes, a Divindade é o Pai, o Filho, o Espírito Santo. Tal como em vós próprias — como o padrão — o corpo, a mente, a alma. São um, tal como o Pai, o Filho, o Espírito Santo são um. Cada um funcionando em coordenação ou cooperação com o outro torna-se como as vossas próprias experiências num mundo material, a consciência da força de Deus, desse Espírito que habita dentro de vós.

Então, foi dado, foi mostrado o caminho de que o Pai se lembra dos Seus filhos; que estes, ao aparecerem na Terra — sim, vós próprias — são uma porção da Sua manifestação. Não como uma força indefinida, não como uma coisa não concreta, não como mera névoa, mas tal como se manifesta não só no Cristo, mas como se manifesta em vós — os vossos desejos de fazer o bem, os vossos desejos de que se manifeste o amor, a paciência, a esperança, a longanimidade, a bondade fraterna, de fazer o bem mesmo quando outros falam de forma pouco amável, quando outros vos injuriam, quando outros dizem coisas que na vossa consciência física provocam ressentimento.

Mas como Ele se manifesta — como uma porção dessa Divindade que está representada em vós, na vossa Mente — então tornais-vos

conscientes de que sois verdadeiramente filhos do Deus vivo, e estais na materialidade com o propósito de manifestar exatamente essas coisas que são os frutos do Espírito nas vossas relações com o vosso semelhante.

Porque, conforme medis ao vosso semelhante, assim vos é medido novamente. Esta é uma lei imutável! Pois, ao pedirdes perdão, só na medida em que perdoais podeis ser perdoados. Porque não estais a procurar ser um com Ele? Então, só na medida em que perdoais podeis ser perdoados! Só na medida em que mostrais amor pode o amor ser-vos mostrado! Não podeis elevar-vos acima daquilo que medis, daquilo que viveis. Porque a expressão da vida é a manifestação desse amor, então na medida em que o dispensais, assim vos é dispensado.

Sabei que, como a Mente é representada pela Consciência Crística, ela é o Construtor, é o Caminho, é a Verdade, é a Luz; ou seja, através da maneira como a Mente é mantida.

Não que negue, não que rejeite, mas que seja feita una com os propósitos que Ele, teu Senhor, teu Cristo, teu Deus, teu eu santo, deseja que seja.

Não para a glorificação do corpo. Pois, como Ele, teu Senhor, deu: «Por mim mesmo nada posso fazer — é como o Pai opera em mim e através de mim.»

Então, é como o corpo, a mente, o espírito — as forças motivadoras — coordenados como um com o outro, com a lei divina. Conheceis a lei. Qual é a lei?

«Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua mente, com todo o teu corpo; o teu próximo como a ti mesmo.» Isto, como Ele deu, é toda a lei. Não há nada acima disso. E podeis, como Ele prometeu, tornar-vos conscientes na vossa própria consciência da Sua presença permanente, pelas consciências que vos podem vir ao meditar, ao orar dia após dia.

Pedi e Ele dará. Pois, ao caminhardes, ao falardes com Ele, tornais-vos conscientes da Sua presença permanente convosco.

Para este propósito viestes a esta experiência; para que possais glorificar essa consciência, essa consciência da Sua presença, do Seu Espírito permanente convosco.

Manifestais o mesmo da maneira, do modo como medis esse amor aos outros à vossa volta dia após dia.

Fazei isto, e conhecereis a verdade — a verdade verdadeiramente vos libertará.

Não condenando, não encontrando falhas aqui ou ali em nenhuma das experiências; sabendo que Deus é, e que deveis, que ireis, que podeis — e é a oportunidade gloriosa, a promessa gloriosa apenas ser amável, ser gentil, ser paciente com o vosso semelhante dia após dia!

E a certeza vem dentro de vós próprias, pois a Sua promessa é encontrar-vos no tabernáculo da vossa própria consciência. Pois, como Jesus disse: «Eis que o reino dos céus está dentro de vós!»

Pronta para perguntas.

(P) O desenvolvimento espiritual dos meus filhos deixa muito a desejar. Como posso ajudá-los mais?

(R) Com a aplicação desses princípios, dessas verdades dia após dia, podeis trazê-los para dentro das suas experiências. Não é com cara fechada, não é «Não faças isto» ou «Não faças aquilo», mas vivendo dia após dia — o quê? Paciência, amor fraterno, longanimidade! Sede antes alegres nos vossos problemas, sabendo que Ele caminha e fala convosco quando abris o vosso coração e mente à Sua presença.

[Contexto: Esta mulher foi curada de esclerodermia, e a história do seu caso foi incluída no livro de Thomas Sugrue Há um Rio *(retirado de um salmo).* Embora se tratasse de uma leitura física, noutros aspetos da sua vida a mulher passou por muita angústia e depressão devido a uma relação amorosa infeliz; mais tarde, mudou-se, tornou-se professora de música e diretora de coro, casou-se e levou uma vida feliz, saudável e realizada.]

Leitura 528-13

Descansai
suficientemente,
brincai
suficientemente,
trabalhai
suficientemente — mas

pensai
construtivamente!

Considerai mais frequentemente os propósitos das atividades; não como as aparências exteriores na prática do vosso coro, mas o que representam tais atividades? Qual é a mensagem que deve ser dada ao mundo através deste canal de canto? O amor do Cristo ao mundo!

Então, tornai-o uma coisa pessoal para vós, que Ele é a vossa força, Ele é a vossa vida!

Pois n'Ele viveis, vos moveis e tendes o vosso ser!

Então, tornai-o uma coisa mais pessoal; e quanto mais pessoal se tornar a Sua vida, o Seu amor, mais fácil, mais belo, mais eficaz será a mensagem que será dada no órgão ou no aluno que desejais ensinar ou o quê — não só para os outros, mas para aqueles que transmitem em canção a mensagem do redentor vivo, do Salvador vivo!

Sendo estas uma parte de vós próprias, trar-vos-ão força, trar-vos-ão ajuda, trar-vos-ão amor; do qual todas as outras influências são apenas uma parte!

Tornai-o então cooperativo, e cooperai com aquilo que está a ser aplicado. Que a vossa vida, o vosso amor, as vossas atividades não sejam apenas bons e bem falados, mas bons para algo; criando essa atmosfera, essa vida, esse amor, nas experiências dos ouvintes, que torna o Cristo cada vez mais uma coisa viva na vossa experiência.

[Contexto: Dona de casa, protestante. Tratava-se de uma leitura mental e espiritual em que a indivíduo pediu «informação, conselho e orientação quanto ao seu desenvolvimento e expressão mental e espiritual».]

Leitura 1158-14 Pois toda a lei, como Ele deu, é amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua mente, com todo o teu corpo; o teu próximo como a ti mesmo.

Não há então esperar que a mensagem desça do céu por aqueles que possam ser desta ou daquele pensamento, mas antes como Ele deu: «O reino dos céus está dentro — Crê em mim — se não pela minha existência,

pela das obras que faço», para que possais fazer n'Ele; «pois por mim mesmo nada posso fazer, só como o Pai opera em mim.»

E naquelas palavras como Ele deu: «Na casa de meu Pai há muitas moradas — se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, para que onde Eu estou, aí estejais vós também», para que possais contemplar a glória que está preparada para aqueles que amam o Senhor e os Seus caminhos com os filhos dos homens.

E como Ele deu: «Aqueles que permanecem em mim, esses conhecerão o Pai, pois Eu virei e permanecerei com aqueles que amam o Senhor e a Sua vinda.»

Estas podem então tornar-se as vossas experiências. Pouco pode ser acrescentado.

Tem permanecido dentro de vós próprias, é verdade, como foi indicado, algumas interrogações. Mas conheceis o caminho. Pois, como Ele deu novamente: «O Senhor teu Deus não é impossível de encontrar.» É ao aplicardes isso na vossa vida nas vossas relações com o vosso semelhante que vindes a conhecê-Lo como Ele é!

Pronta para perguntas.

(P) É correto, ao orar, pensar em Deus como força ou energia impessoal, presente em todo o lado; ou como uma mente inteligente que escuta, que está consciente de cada indivíduo na Terra e que conhece intimamente as necessidades de cada um e como satisfazê-las?

(R) Ambas! Pois Ele é também as energias no finito que se movem na manifestação material. Ele é também o Infinito, com a consciência. E assim, ao sintonizardes a vossa própria consciência, a vossa própria consciência, o desdobramento da presença dentro dá testemunho com a presença fora. E como o Filho deu: «Eu e meu Pai somos um», então vindes a saber que vós e o vosso Pai sois um, ao permanecerdes n'Ele.

Assim encontramos as manifestações da vida, as manifestações da energia, as manifestações do poder que se move no material, são a representação, a manifestação do Deus Infinito.

Contudo, ao olharmos para a infinidade do espaço e do tempo, compreendemos que há então essa força, essa influência também que está consciente das necessidades, e há também essa vontade, essa

escolha dada às almas dos homens para que possam ser usadas, para que possam ser uma, para que possam aplicá-la nas suas próprias maneiras talvez fracas e débeis; contudo, isso vem a significar, vem a representar, vem a manifestar nas vidas daqueles que perderam o caminho, exatamente essa influência que buscais no conhecimento de Deus.

Pois, até que vos torneis um salvador, uma ajuda para alguma alma que perdeu a esperança, perdeu o seu caminho, não compreendeis plenamente o Deus dentro, o Deus fora.

[Contexto: Estudante, «desistente», católico. Tratava-se de uma leitura física. O indivíduo era homossexual e passou por muito tormento devido à sua sexualidade. As leituras sugeriram que alguns dos seus sentimentos sexuais eram na realidade capacidades psíquicas a tentar expressar-se e que deveria procurar orientação a partir de dentro.]

Leitura 1089-7 Daí o padrão ou a regra que foi estabelecida pelo indivíduo como o seu ideal nas suas relações com o seu Criador e com o seu semelhante torna-se a experiência mais importante de cada indivíduo nas suas relações consigo próprio e com o seu semelhante.

Em Jesus, que se tornou o Cristo, tendes um padrão, tendes um exemplo.

Estudai então para vos mostrardes aprovados perante esse padrão. Sabei que as Suas promessas ao homem, quanto às suas relações com as coisas na Terra, com as coisas à volta do indivíduo, com o seu Criador, com o Pai celestial, são verdadeiras. Pois, como Ele deu: «Embora os céus e a Terra passem, a minha palavra não passará — mas será cumprida em cada detalhe!»

Então, caminhai circunspectamente à luz da vossa própria compreensão. Pois, ao compreenderdes e viverdes conforme esse padrão, é aceitável; e à medida que as mudanças vêm e vos é mostrado o caminho, cresceis em graça, em conhecimento, em compreensão daquilo que o vosso Senhor tem para vós fazer.

Não entrastes na materialidade por um capricho, mas por vossa própria escolha, através dos canais abertos para vós. Daí que cada dia, cada hora, cada associação seja uma oportunidade para conhecerdes melhor o vosso Criador, o vosso Senhor, o vosso Deus.

Usai tais oportunidades, não as abuseis. Mantende o corpo, a mente, todo o intento e propósito circunspectos; não quanto ao que os outros dizem, mas quanto ao que a vossa consciência — em oração, em meditação — vos pode mostrar. Pois, como Ele deu: «O Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito.» Esta é então a resposta para cada alma.

Pois: «Se me amais, guardai os meus mandamentos.» Qual é todo o mandamento? «Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei, como o Pai vos amou — permanecendo vós em mim e Eu n'Ele.»

Estas são as promessas n'Ele que são seguras, sãs, paz, harmonia e compreensão.

[Contexto: Escritora, antecedentes protestantes, espiritualista. Tratava-se de uma leitura de vida de acompanhamento em que ela procurava orientação adicional para lhe permitir cumprir o propósito pelo qual entrou na Terra nesta encarnação.]

Leitura 954-6 (P) Que progresso geral estou agora a fazer para o crescimento da alma?

(R) Isto poderia ser respondido de muitas maneiras, e considerado de muitas fases ou ângulos.

Os próprios propósitos indicam crescimento da alma; os próprios desejos latentes e manifestados, ao tentar e ao ser aquilo que é a convicção.

Quanto ao crescimento da alma, que isto seja plenamente compreendido:

Como indicado à humanidade desde o início, o homem é um indivíduo de vontade livre, de propósito livre. Então, quanto a se o crescimento da alma é na direção do propósito da experiência de cada entidade na Terra, deve ser respondido a partir de dentro de si própria — de acordo com o que foi escolhido como o ideal, os propósitos e objetivos, e quanto a quem e quanto ao que é esse ideal.

Há muitas interpretações do propósito da alma, ou das influências orientadoras e diretivas no plano material, que são extensões ou atividades que emergem do invisível ou do intermedio. Aqui daríamos que o ideal deveria ser, para cada alma, aquele proclamado por Ele — que não considerou roubo fazer-Se igual a Deus, e que veio à Terra para cumprir

esse propósito desde o início; que o homem, através da materialidade, pudesse manifestar influências físicas, mentais e espirituais.

Daí, através dessa manifestação como o Galileu, como o Filho do homem, como o filho de Maria, como o Filho de Deus, Ele cumpriu no corpo toda a lei que havia sido indicada por aqueles a quem apontou como sendo mestres-escola, professores, intérpretes. E Ele proclamou que não era de Si mesmo, mas como o espírito da verdade pudesse operar em e através d'Ele.

Assim pode o indivíduo, no presente plano de experiência, manifestar esses princípios, essas verdades que Ele apresentou como o caminho, o modo pelo qual alguém poderia atingir o crescimento da alma, a plena consciência, a abundância de vida como expressa e manifestada por Ele.

Isso daríamos como o ideal.

Para isso, então, a entidade só tem de olhar para dentro de si própria, para ver, para experimentar aquilo que foi e é o crescimento da alma. Agarrai-vos firmemente a esses princípios, a essas verdades, se quiserdes conhecer o caminho, a verdade, a luz...

(P) Pode sugerir-me um mestre excecional para me ajudar?

(R) Por que procurar apenas um mestre, ou um professor, quando a promessa é d'Ele que «Se me amais e guardais os meus mandamentos, Eu e o Pai viremos e permaneceremos contigo»? Podem ser indicadas à entidade e para a entidade aquelas influências que possam ser direcionadas para fazer, para trazer a personalidade inteira frequentemente. Mas que tal não impeça o cumprimento dessa promessa dentro de ti. Sabei que o vosso corpo é verdadeiramente o templo do Deus vivo. Aí Ele prometeu, e aí Ele vos encontrará. Agarrai-vos a isso.

[Contexto: Dona de casa. Tratava-se de uma leitura de vida. A mulher estava especialmente interessada em compreender o propósito da sua vida e em receber orientação quanto a como ela e o marido poderiam ter uma relação mais positiva.]

Leitura 2650-1 A primeira ansiedade, a primeira consciência de que cada alma deveria tornar-se ciente ou procurar fervorosamente, é que Deus está consciente de ti. E o próprio facto da tua própria consciência deveria sempre lembrar-te disso. Se cada alma pudesse ou quisesse tornar-se consciente disso, que diferença poderia haver nas escolhas feitas dia após dia!

Pois a primeira consciência seria que verdadeiramente n'Ele viveis, vos moveis e tendes o vosso ser; assim a necessidade de manter diariamente diante de ti um ideal — espiritual, mental e material; compreendendo que a Terra é do Senhor e a sua plenitude.

Paz, harmonia, amor — a Vida e todas as suas consequências — estão n'Ele.

O que, poderás perguntar, é o propósito de tudo isto:

Ele, o Pai, sendo presente — o que deveria trazer à consciência a realização de que Ele não quis que nenhuma alma perecesse. Assim Ele dá oportunidades àqueles filhos Seus de quem Ele se lembra.

Então, tomai ânimo. Olhai à vossa volta. Tornai-vos conscientes das bênçãos, das oportunidades que Ele colocou no vosso caminho. Usai-as para a Sua glória, não para a vossa autoindulgência nem para a gratificação de motivos ou propósitos egoístas.

Tal é o vosso propósito na Terra.

Daquilo que foi dado, pode ser indicado que nem sempre usaste aquilo que tinhas em mãos para a Sua glória, contudo Ele continuou a derramar as Suas bênçãos sobre ti.

Assim, na tua aplicação daquilo que sabes que deves fazer, magnifica sempre as tuas virtudes em ti própria, nos outros. Minimiza as falhas para que sejam afastadas de ti.

Estás ciente da consciência física que pode surgir do desejo do corpo, do apetite, daquilo cultivado na tua experiência diária. Estás ciente das capacidades mentais do corpo, da mente. Assim há impulsos que estimulam essas consciências na tua experiência consciente. Assim tudo o que és é o resultado daquilo que fizeste com as tuas oportunidades, os teus ideais, aqui, agora; e nessas consciências em qualquer reino de consciência em que a entidade-alma tenha estado ativa.

Como se experiencia na materialidade, ninguém pode ficar parado. Pois há crescimento contínuo, passagem contínua de oportunidades — para o bem, para o mal.

Apenas o bem perdura. O mal desintegra-se, pois não é do eterno — mas foi e é a aplicação daquilo que é temporal na materialidade. Assim isso também passará. E à medida que cresceis em graça, em conhecimento e em compreensão, as verdades que podem tornar-se realidades daquilo que vos é dado viverão convosco, constantemente.

[Contexto: Tratava-se de uma leitura de grupo para um grupo espiritual dentro da Igreja Metodista de Park Place que procurava conselho quanto a como poderiam «melhor expressar o espírito de Cristo» no seu trabalho.]

Leitura 5758-1 Assim, à medida que os indivíduos num tal grupo leem, analisam, estudam e aplicam esses princípios, essas verdades que foram apresentadas pelo Cristo, encontram que a Consciência Crística deve tornar-se uma coisa individual e contudo, viva dentro das suas próprias consciências individuais. Como com Ele, Ele não encontrou falha nos outros.

Esta deveria ser, então, a primeira premissa de cada indivíduo; cada vez menos condenação dos outros e cada vez mais de si próprio manifestando aquele amor mostrado pelo Pai através do Filho no mundo material; para que o homem, através deste padrão, através desta imagem de Deus, possa tornar-se um exemplo vivo, possa caminhar mais perto daquele caminho de menos condenação.

Pois, à medida que cada indivíduo compreende, à medida que esses princípios podem ser analisados, se Deus tivesse condenado — que oportunidade haveria para o homem encontrar o seu caminho de volta a Deus? Assim cada indivíduo deve fazer aos outros como desejaria que o seu Irmão, o Cristo, o seu Deus, o Pai, fizesse a ele; e, na verdade, então, aplicar primeiro, último e sempre o Seu «Perdoa, ó Deus, como eu perdoo os outros. Encontra falha em mim, ó Deus, como eu encontro falha no meu irmão.»

Cada vez menos de si próprio, cada vez mais de amor perfeito, sem dissimulações, mantendo essa fé. Sabei que, à medida que há a atividade de si próprio, si próprio só pode semear a semente da verdade. E será

para cada indivíduo como foi indicado aos filhos de Israel. Eles entraram na Terra Prometida não por causa da sua justiça, mas por causa do amor do Pai por aqueles que tentaram, que tentaram viver a justiça.

Assim cada indivíduo pode ter a tentativa contada como justiça; não como desculpa, nem como justificação. Pois fostes justificados uma vez por todas, através da Consciência Crística que buscais.

Então a vida, o propósito do indivíduo, dos membros de tal Grupo de Vida, deveria ser que possam caminhar mais perto do Cristo dia após dia em todos os aspetos. Pois a Sua promessa foi e é sempre a cada alma: «Se abrires a tua mente, o teu coração, Eu entrarei, permanecerei contigo.» Não como um estranho, mas como um irmão, como um amigo.

Desta maneira pode o grupo como grupo tornar-se um poder para o bem, um poder que magnifica e glorifica a Vida Crística na igreja, na comunidade, na nação, no mundo. Pois nesta mostra da semente do espírito que semeais, e só Deus pode dar o aumento, só Deus pode preparar o coração.

[Contexto: Esta é uma das «Leituras de Trabalho». Foi dada no final do Quarto Congresso Anual da A.R.E. a um grupo interessado em trazer iluminação espiritual aos outros apresentando o trabalho de Edgar Cayce através da A.R.E.]

Leitura 254-87 EC: Sim, temos o grupo aqui reunido, como grupo, como indivíduos; e o seu interesse em como podem ser de ajuda ou auxílio ao seu semelhante.

Ao dar aquilo que possa ser útil a cada um, ao apresentar as verdades de natureza espiritual que vêm através do canal aqui de Edgar Cayce, isto poderia ser respondido numa única frase: «Como recebestes, assim dai.» Se aquilo que foi a tua experiência te trouxe a uma compreensão mais próxima do Divino dentro de ti, quer da abordagem física, mental ou espiritual a este trabalho, então da abundância da tua própria experiência dai àqueles que procuram; para que eles também possam ser preenchidos do seu próprio modo e maneira.

Pois Ele prometeu, e as Suas promessas são certas: «O que pedirdes em meu nome, crendo, recebereis.»

Muitos são os canais, como são as mentes, daqueles reunidos aqui. Muitos fazem a sua abordagem da maneira como eles, como indivíduos, ouviram, experimentaram, receberam.

Então todos com um propósito, um objetivo, um desejo, contudo do seu próprio modo e maneira, deveriam apresentar aquilo que receberam. E embora alguém possa rir ou zombar daquilo que dizeis, não vos desanimeis; pois assim fizeram com o teu Senhor.

Quanto a modos ou maneiras como grupo coletivo: Aquilo que encontrardes para fazer, com mãos dispostas fazei-o. Isto pode, à tua própria mente, parecer então muito indefinido, intangível. Contudo, não está estabelecido na experiência de cada um que, através de algum cargo específico, através de algum grupo específico como parte de uma unidade de trabalho, há trabalho específico estabelecido para essa unidade?

Como indivíduo, então, faze a tua parte; compreendendo que cada cadeia é apenas tão forte como o seu elo mais fraco. Tu és uma porção. Cumpriste, cumprirás aquilo que te é mostrado pela tua própria experiência com o mesmo?

Qual é o modo, o caminho que deverias escolher? Como Ele deu, e como sempre ouvirias e saberias, se e quando vos amardes uns aos outros como Ele vos amou, então serás, foste, és mostrado o caminho.

Não que algum ditame seja estabelecido! Pois Ele te fez para escolher; e disse: «Quando chamardes, Eu ouvirei — quando fores meus filhos, Eu serei o teu Deus.»

Assim, à medida que o trabalho prossegue nas suas várias fases e canais para dar ajuda, auxílio, a esta ou aquela fase das suas atividades, e tu como indivíduo és chamado, ou tu como indivíduo és impressionado ou sentes que és chamado, então age! Age como a tua consciência e o teu coração ditarem; como recebestes, assim dai.

Assim podeis realizar aquilo que vos é colocado diante como grupo, como organização, como indivíduo.

Pois, a menos que o teu coração, a tua mente, esteja naquilo que desejas fazer, nada pode vir dos teus esforços. Pois esta é a lei; como semeardes, assim colhereis. Pois o homem pode fazer todos os esforços, toda a atividade, mas só o Espírito da Verdade, só Deus pode dar o

aumento, o resultado. Pois Ele é a vida, Ele é a Verdade. À medida que dais expressão do mesmo nas vossas experiências, nesses canais, nessas promessas, nesses lugares da vossa atividade diária, os resultados só então podem e irão e tornam-se manifestados nas vidas e experiências e expressões daqueles que contactais, como uma influência ativadora e motivadora.

Pois lembrai-vos sempre, o pouco fermento que fazeis dia após dia fermenta toda a massa.

Assim, que a tua mente, o teu coração, o teu corpo, sejam dados da maneira como recebestes; assim dai ao teu semelhante.

[Contexto: Quiroprático. Tratava-se de uma leitura mental e espiritual em relação a assuntos materiais relacionados e oportunidades.]

Leitura 683-2 EC: Sim, temos a entidade, [683], presente nesta sala, e aquelas experiências e aplicações dos desejos dentro das experiências através da Terra, e aquelas prevalecentes com as suas atividades concorrentes e relação com o mesmo na experiência presente.

Ao escolher aquilo, então, no presente, e quanto ao modo como a entidade pode fazer para a maior expressão da alma, que a entidade volte primeiro para aquilo que foi tão frequentemente apontado; que dentro do eu interior deve haver esse desejo, essa expressão de desejo em modos e maneiras tão construtivos que façam para um desenvolvimento contínuo numa maneira de expressão que seja sempre construtiva. Pois do desejo do coração a boca fala. Das meditações da alma as mãos, o corpo, a mente, encontram o seu modo de manifestação daquilo que as motiva em expressões materiais.

Estas são, então, as leis divinas de atividade relacionadas com aquilo que foi e é sempre dado para a alma nas suas expressões, nas suas manifestações, nos seus movimentos na Terra e nos seus arredores. Que o homem, que a alma no material, se encontre continuamente a depender — e parece ser necessário que haja o fornecimento de — coisas materiais que façam para as expressões das associações de uma entidade no seu ambiente é verdade. Contudo, tal foi enfrentado naquilo dado n'Ele que veio à materialidade, veio à carne e encontrou a expressão entre os homens. Contudo, como se fala d'Ele: «Veio para os seus; os seus não O receberam.»

Isto é tão bem dito desta entidade como do homem de que se dá expressão naquilo que ledes nos vossos lugares santos. Pois cada entidade, cada alma, passa por esse reino de experiência no mundo material que foi mostrado por Ele.

Então, perguntais, como, de que maneira, de que modo há algum benefício para o indivíduo material, a busca espiritual, os anseios da alma nessa vida particular, nessa experiência particular, nessa maneira particular de morte nesse homem?

Aquilo que é prometido n'Ele: «Vou para o Pai para que vós, permanecendo em mim (ou o modo), possais ter um advogado junto do Pai.» Para que possais, desde o início, aproximar-vos do trono da graça, do trono da misericórdia, do acesso à primeira causa. E não através de qualquer busca de alma material, mas d'Ele que desde o primeiro permaneceu no Pai.

Daí que, à medida que cada alma procura neste mundo material através de todas essas condições, todos esses arredores, todas essas coisas que tão facilmente assediam a mente mental, as forças carnais, o fornecimento da força material — como é em troca pelas condições à volta de cada corpo, cada mente para a sua expressão — é fornecido n'Ele. Pois Ele é a árvore da vida; Ele é a água da vida; Ele é o pão da vida; Ele é aquilo em que cada alma pode — nas suas expressões daquilo que Ele foi. Ele é, ele sempre será, nas suas associações com o seu semelhante — o que Ele é, foi e sempre tem sido; Paz, Harmonia, Glória, Alegria, Compreensão. Pois estas encontram as suas expressões, os seus atributos naquilo que alguém faz respeitando o semelhante. Não sacrifício; pois o Seu sacrifício foi na fé, para que possa ser contado para ti como justiça. Não fazendo para tristeza na dor do teu próprio desfazer.

Pois antes foi isto expresso para que possas no teu eu interior encontrar essa paz, essa harmonia n'Ele, à medida que vais fazendo; não retirando-te para dentro de ti próprio, à medida que vais fazendo; não esperando, não ficando parado. Pois aquele que faz a vontade é a vontade, e torna-se um — através d'Ele — nas Suas promessas — com as Forças Criadoras; e um canal, como Ele é um canal. Outros podem encontrar aquele mandamento que Ele deu como novo sempre, a cada alma que procura: «Amai-vos uns aos outros», de tal maneira que prefiras mesmo aqueles que falariam mal de ti acima de ti próprio, mesmo aquele

que te faria mal, mesmo aquele que falaria de forma pouco amável, injustamente; prefere-os e a sua abordagem àquele trono acima de ti próprio.

Este é o modo. Este é o caminho, o Seu caminho. Pois Ele é o caminho, a verdade e a luz. N'Ele não há trevas alguma. E se quiseres conhecer a luz, então agarra-te firmemente àquilo que viste e podes ver nas tuas bondades para com o teu semelhante; nas tuas gentilezas, no teu amor fraterno, na tua longanimidade. Estas fazem para aqueles frutos que n'Ele suportam o fardo do mundo.

E à medida que dás expressões do mesmo no teu ministério ao teu semelhante, cada átomo de ti próprio não só se torna iluminado para aquela força que podes transmitir aos membros enfraquecidos de um corpo, mas iluminando o teu próprio eu interior para que possas, ao assim fazer, também transmitir às mentes de tais que confiam, aquela fé, aquela esperança n'Ele; tal como para renovar aquela força mental que se torna, com a alma de tais, despertada em tais medidas que façam a sua porção do divino em si próprios tornar-se como a árvore verdejante, ou como o cervo na montanha ao saltar na sua juventude na primavera.

Pois o coração alegra-se com essa luz n'Ele. Assim podeis encontrar o vosso ministério na Terra cumprindo aquilo que pode ser trazido à vossa própria compreensão. Pois Ele, vosso pai, vosso Deus, sabe do que tendes necessidade. E da abundância do Seu armazém supre Ele todas as vossas necessidades. De onde vem tal?

Conforme medis ao vosso semelhante, assim vos será medido, e Ele coloca nos corações daqueles que servis a abundância dos vossos sucessos materiais, das vossas necessidades do corpo, da mente, das coisas materiais numa experiência. Pois, ao assim fazerdes, colocais a vossa vida, a vossa porção d'Ele, sob a Sua própria guarda. Pois medis o mesmo como Ele mediria. E isto traz por si mesmo a sua própria recompensa.

Pois Ele não quis que nenhuma alma visse tristeza, trevas, nem se perturbasse de modo algum! Mas vós, ao pisardes o Seu amor, a Sua misericórdia para com aqueles à vossa volta, criais (pois sois a porção d'Ele) essas barreiras sobre as quais tropeçais e caís. Mas, à medida que limpais o caminho para o vosso semelhante, assim tendes o caminho claro que leva à compreensão maior.

Nas associações materiais, nas ligações materiais, então, fazei com toda a vossa força aquilo que a vossa mão encontrar para fazer hoje. Pois suficiente para o dia é o bem, assim como o mal dele. Pois, como Ele deu em vós que possais ser o canal, o representante, o agente — sim, o próprio representante na carne d'Ele —, então agir no vosso eu interior, agir na vossa expressão exterior, como se fôsseis (pois sois!) o Seu filho, e herdeiro de todas as glórias aqui, agora, do Seu reino. Não no futuro, não no passado! Pois no eterno agora Ele está ativo em vós.

E encontrareis, à medida que os dias chegam, à medida que as semanas passam, que vos será mostrado dia após dia o próximo passo. Pois Ele é o vosso Deus e o vosso conselho, e a vossa ajuda, e no Seu braço podeis apoiar-vos; pela Sua mão podeis ser guiados nas coisas, nas experiências, nas condições através das quais podeis passar.

[Contexto: Engenheiro, educador, fabricante, protestante. Procurava conselho sobre a criação de uma escola para rapazes e sobre problemas relativos ao seu arranque. Estava também interessado em como poderia ser mais útil ao trabalho de Cayce.]

Leitura 165-26 (P) Como pode a entidade tornar-se mais apta para este trabalho?

(R) Olhai para dentro, e confiai mais nessa promessa — sim, nas muitas promessas d'Aquele que é a Vida e a Força — sim, a própria salvação de um mundo doente de pecado!

Não vos confunda, não vos excedais, mas como foi dito: «Quando chamardes, Eu ouvirei — e responderei depressa.»

Isto aplica-se a vós — sim, a cada alma, com certeza; mas tornai-o o vosso próprio clamor, com a disponibilidade em vós para serdes guiados, dirigidos, por aquilo que Ele deu: «Pedi em meu nome e vós — crendo — tereis.»

Pode haver promessa maior? Frequentemente vós, como tantos, sentis — ou agis — como se isto significasse outra pessoa.

Não é a vossa alma tão preciosa aos Seus olhos como se tivésseis tomado uma cidade, sim, como se tivésseis dirigido uma nação?

Pois sois deuses na vossa própria criação, se vos agarrardes a Ele. Não em vós próprios, como da deceção de vós próprios. Sabei que a

deceção está com Ele, e Ele fica tão magoado como vós. Mas sede antes alegres por serdes contados dignos de ser um canal, uma oportunidade, através da qual mesmo uma alma possa encontrar o caminho.

Pois aquele que salvou uma alma cobriu verdadeiramente uma multidão de falhas!

Em tal meditação, então — em tal pode o eu despertar para essa força de propósito, essa determinação de prosseguir! Embora o mundo vos abandone, se o vosso Senhor estiver ao vosso lado, estais como Eleazar diante das hostes do Senhor. [Núm. 3:32]

Mas aqueles que o Senhor quer exaltar, primeiro os humilha para que saibam que a força é do Senhor — e não nas hostes, mas na voz mansa e delicada que dá testemunho com a vossa alma, o vosso espírito, de que caminhais pelo caminho estreito e direito que leva à compreensão. E ao salvardes aqueles das vossas próprias falhas, encontrais que fostes elevados.

[Contexto: Corretor imobiliário, quacre, espiritualista. Tratava-se de uma leitura de vida.]

Leitura 1646-2 Frequentemente a entidade torna-se, ou é considerada pelos outros como sendo, «cabeçuda», ou mente-cabeça, ou teimosa como um touro — como alguns diriam, para dar uma sensação ou emoção expressiva.

Estas são parte da experiência da entidade. Quanto a se tais impulsos se tornam ou não manifestações materiais depende do modo como a vontade os entretém dentro da experiência da entidade, ou como essas oportunidades são usadas que podem ser dadas para a expressão de tais, pelas associações da entidade nas permanências materiais em relação aos outros.

Pois a vontade é esse fator na experiência de cada entidade na manifestação material que dá a capacidade de escolher aquilo que pode ser para o desenvolvimento ou o retardamento. Pois, como tão frequentemente foi indicado, há hoje — agora — colocado diante de cada entidade, cada alma, aquilo que é vida e morte, bem e mal. Cada entidade, cada alma, escolhe nas suas manifestações.

Por causa de impulsos latentes ou manifestados, é a expressão da vontade da entidade.

Assim, à medida que se expressa cada vez menos de si próprio, e mais de um ideal como pode ser encontrado n'Ele — que é o caminho, a verdade e a vida — nas relações uns com os outros, quer na experiência mental ou material — torna-se o desenvolvimento de uma entidade individual.

Assim, latentemente, estes como impulsos são aquelas coisas com as quais a entidade aqui tem de lidar. O que fareis com eles depende do que é o vosso ideal — não um ideal apenas no material, nem apenas mental; mas como a entidade se encontra manifestando mentalmente, espiritualmente, fisicamente, com escolhas a fazer em cada fase, assim deve haver o ideal da experiência em cada fase — não meramente idealista, nem meramente forma.

Pois, como será visto de outras experiências e permanências, tais expressões tendem a tomar o lugar da atividade real na experiência da entidade.

A forma sozinha tem a sua influência, mas pode ser meramente a sombra daquilo que é real.

Pois do mesmo modo que medis ao vosso irmão dia após dia, medis ao vosso Criador. Pois: «Todas as vezes que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes» disse Ele — que é a verdade, o caminho, a vida...

Quanto às capacidades da entidade no presente, e àquilo a que pode atingir, e como:

Primeiro, analisai-vos a vós próprios. Qual é o vosso ideal?

Então, estudai para vos mostrardes aprovados perante Deus, um obreiro que não tem de que se envergonhar, dividindo corretamente as palavras da verdade, e mantendo-vos imaculados da condenação da vossa própria parte — ou dos outros.

Não permitais que o vosso bem seja mal falado. Fazei todas as coisas com decência e ordem, criando à vossa volta as influências criadoras — não só através das vossas palavras, mas antes pelo que sois dia após dia!

Pois aquilo que sois fala tão alto que raramente é ouvido aquilo que dizeis pelo vosso semelhante!

Como desejaríeis que os outros vos fizessem, fazei vós também a eles.

[Contexto: Escritora, locutora de rádio, protestante. Tratava-se de uma leitura de vida de acompanhamento em que Cayce a aconselhou sobre como usar os seus talentos e capacidades para o seu maior desenvolvimento e serviço.]

Leitura 1472-3 Pois, como então, a evolução das experiências do homem é para o propósito individual de se tornar cada vez mais familiarizado com aquelas atividades nas relações com o semelhante, como uma exemplificação, como uma manifestação do Amor Divino — como foi mostrado pelo Filho do homem, Jesus; que cada alma deve tornar-se, deve ser, o salvador de alguma alma! para mesmo compreender o propósito da entrada do Filho na Terra — para que o homem pudesse ter a caminhada mais próxima com, sim, a porta aberta ao próprio coração do Deus vivo...

(P) Como posso ampliar o âmbito da minha oportunidade de escrita para usar esta capacidade em canais mais importantes e serviço mais amplo do que no presente?

(R) Como pode ser colhido daquilo que foi dado, colocando primeiro na tua própria experiência, na tua própria atividade, aqueles ensinamentos d'Ele; não como princípios, mas como experiências vivas! Assim manifestando o mesmo nas vidas e mentes daqueles que o eu possa encontrar dia após dia, aprendendo aquela lição que Ele tão bem manifestou, que não era na separação como João, não na fuga como Elias, não em sentar-se em lugares altos como Isaías, não naquela forma de Jeremias — lamentando; não naquele dominar como Moisés — mas todas as coisas a todos os homens! alcançando-os no seu próprio plano de experiência; e não com cara fechada!

Pois como Ele — Ele bebeu vinho, jantou com os ricos, conviveu com os pobres, entrou no templo em ocasiões de estado; sim, dormiu no campo com os pastores, sim, caminhou à beira-mar com as multidões, pregou àqueles na montanha — todas as coisas; e contudo sempre pronto para apresentar os princípios, as verdades, mesmo naquelas formas de

contos, sim, parábolas, sim, atividades que se apoderavam das vidas de homens e mulheres em todas as esferas da experiência humana!

Assim encontrareis que as lições que destes então podem ser usadas hoje! Porquê?

Porque a Verdade é verdade, sempre — em qualquer estágio, em qualquer reino de evolução, em qualquer reino em que a encontreis; é como Ele deu — o pouco fermento.

Não penseis, mesmo como Ele, fazer algum grande feito que fizesse ressoar os céus por toda a Terra. Antes sabei que é a pequena linha, o pequeno preceito, a pequena lição dada nas vidas e experiências que traz a consciência aos corações e almas de homens e mulheres; essa consciência da proximidade na voz mansa e delicada dentro.

Pois, como proclamado antigamente, não está no trovão ou no relâmpago, não está na tempestade, não está no barulho — mas na voz mansa e delicada dentro!

Assim, ao escreverdes, ao falardes, ao amardes — que seja em mansidão de espírito, em intencionalidade de serviço, numa atividade e num olho único para a glória do Pai através daqueles que são Seus filhos.

Pois: «Quem é minha mãe, meu irmão, minha irmã? Aqueles que fazem a vontade do Pai, esses são minha mãe, meu irmão, minha irmã.»

Qual é a vontade? Amar o Senhor com todo o teu coração, a tua mente, o teu corpo; o teu próximo como a ti mesmo!

Semeai as sementes de bondade, ajuda, longanimidade, gentileza, paciência, amor fraterno; e deixai o aumento ao Pai, que só Ele pode dar, quer no espírito, na mente ou no corpo!

Sendo paciente mesmo como Ele.

4

APLICAÇÃO NA VIDA DIÁRIA, COM JESUS COMO O PADRÃO

[Contexto: Banqueiro reformado, quacre, protestante. Expressara interesse em estudar «a natureza e as leis do Espírito». Tratava-se de uma leitura mental-espiritual em que procurava conselho sobre dedicar-se à cura espiritual e ao reforço dos seus poderes físicos e mentais.]

Leitura 1662-1 EC: Sim, temos o corpo, a mente inquisitiva; e aquelas condições físicas, mentais e espirituais que se relacionam com a atividade deste corpo nesta experiência material.

Muito pode ser dado respeitante à escolha, ao desejo do corpo na sua disponibilidade para ser um canal através do qual maior iluminação espiritual possa vir.

É uma escolha que é boa para a entidade, para o corpo; pela paz e harmonia que tal pode trazer à experiência da entidade.

Então, aproximar-nos-emos de cada fase pela sua própria atividade e relação.

Como é compreendido pela entidade, cada uma deve coordenar-se — uma com a outra.

Então, na prática e na aplicação do fruto do espírito encontramos que o desejo e o propósito podem ser tornados uma experiência prática para a entidade nas suas atividades entre os seus semelhantes.

Primeiro — o corpo físico é o templo, o invólucro da mente e da alma da entidade. Tem as suas virtudes, as suas falhas, as suas fraquezas, as suas forças. Contudo, como é compreendido, aquele que está totalmente — mentalmente, espiritualmente — em acorde com a unicidade da Consciência Crística pode esperar e pode viver e pode saber dentro de si o curso próprio para as atividades trazerem o melhor bem-estar para o corpo.

Mas para que estas possam ser fortificadas, para que o eu mental possa ser assegurado — apontaremos as fraquezas, e como — materialmente, mentalmente — estas podem ser fortalecidas para que o eu espiritual e mental superior possa ter então o melhor, o maior canal através do qual magnificar o espírito da verdade que pode

verdadeiramente libertar não só a si próprio, mas outros nesta experiência material.

Há deficiências no fornecimento de sangue em dar energia suficiente para o ser físico.

Cada uma destas fases deve ser enfrentada no seu próprio âmbito e esfera de atividade.

Então, seguindo os cursos da natureza — naquilo que é dado ao corpo mental para se alimentar, esta ou aquela lei espiritual ou natural, assim a aplica nas suas relações consigo próprio como com os outros; também as leis materiais ou naturais respeitantes ao corpo físico.

Mantende-o então claro, limpo dessas deficiências ou defeitos que impediriam nos processos naturais de ressuscitar e reviver o seu próprio eu; fornecendo energia suficiente; mantendo um equilíbrio entre os sais naturais do próprio corpo para que a reação química dentro do mesmo seja purificada.

Assim, não uma dieta contrária às leis naturais, mas aquela que está em conformidade com o modo como o corpo se exerce — para que possam ser trazidas as melhores influências e forças de ressuscitação.

Sobre as coisas naturais, então, que reabastecem e fornecem energias — como nestas; não como as únicas coisas comidas, mas isto como um esboço para as atividades do corpo preservar e manter um equilíbrio:

Manhãs — a resposta natural ao apelo pelos alimentos que fornecem ao corpo; tais como trigo integral, centeio integral — quer nas suas combinações ou separadamente, mas no seu estado natural ou fontes naturais. Ovos. Frutas. Todas estas na sua estação regular devem ser uma porção da dieta; não como uma massa conglomerada, não combinando cereais na mesma refeição com frutas — pois estas derrotam então os seus propósitos. Então, quando as frutas são tomadas, deixai os cereais. Quando os cereais são tomados, deixai as frutas.

Meio-dia — uma porção desta refeição deve ser de vegetais crus.

Noites — tende os vegetais especiais ou regulares que carregam as atividades tão necessárias, preferivelmente cozinhados nos seus próprios

sais em vez de combinados com outras coisas — ou tais combinações que estejam em variância umas com as outras.

Pouco de carnes, mas quando estas são tomadas encontramos que peixe, aves ou cordeiro seriam preferíveis. Nunca alimentos fritos.

Tende atividade suficiente entre as refeições para que as energias corporais tenham exercício suficiente para manter um equilíbrio normal, assim usando as energias criadas por aquilo que foi tomado no sistema para atividade.

Fazei estas coisas, combinando-as com a busca que seria parte da atividade regular para manter e construir uma melhor resistência na influência das forças físicas do corpo — nestas atividades através desta experiência material.

Então, para o corpo-físico-mental eu — a Mente é o Construtor. A atitude que os indivíduos mantêm, como entidade, para com condições, indivíduos e atividades, cria essa atmosfera para o fornecimento de energias daquilo que foi tomado como o material para fornecer ao corpo físico.

Assim: Se alguém participa do fruto da videira, ou de cereal ou do que não for, e então mantém a atitude de fogo ou ressentimento ou animosidade ou ódio — o que pode o eu espiritual e mental fazer com tal atitude nesses arredores criados pela atitude para tal assimilação ou digestão num corpo ativo em forças materiais!

Assim, como foi indicado, qual seria a aplicação prática do eu mental respeitante a condições, indivíduos, influências à sua volta de toda a natureza!

Primeiro — paciência, amor, longanimidade, gentileza, bondade; não falando de ninguém de maneira ressentida. Pois sabei, como Ele deu, todo o poder que está na influência de um indivíduo, uma nação, um país, é apenas emprestado do Senhor como uma oportunidade para o indivíduo conforme aquilo que uma vez propôs — ou para levar avante aquilo que Ele quis respeitante a cada alma!

Porque vós sabeis, vós compreendeis — todos estão como um só perante Ele. Não há uns acima dos outros; apenas aqueles que fazem a Sua vontade. Qual é a Sua vontade? «Amarás o Senhor teu Deus com todo

o teu coração, com toda a tua mente, com todo o teu corpo — e o teu próximo como a ti mesmo.» Esta é toda a lei — a lei espiritual, a lei mental, a lei material.

E à medida que a aplicais, assim vos tornais a própria lei! Pois, tal como Ele, o vosso Mestre, o vosso Senhor, o vosso Cristo cumpriu a lei ao obedecer-lhe, Ele tornou-Se a lei e, assim, o vosso Salvador, o vosso Irmão, o vosso Cristo! Porque n'Ele encontrais, vós vedes o exemplo que vos é colocado perante vós no que respeita à vida natural, à vida mental, à vida material, à vida espiritual. Não um extremista, nem um conservador — mas alguém que enfrentou cada experiência de modo a que nunca houvesse dúvida na Sua Consciência quanto ao seu propósito, ao Seu desejo e à capacidade de ser um com o propósito da Força Criativa — Deus!

Assim, tal como Ele é a água da vida, tal como Ele é o pão da vida, tal como Ele é a videira, tal como Ele é o semeador — assim n'Ele vedes, encontrais o vosso exemplo!

Quais são, então, as Suas promessas para vós? Que relação tem Ele convosco? O vosso Irmão, o vosso Guia, o vosso Salvador! Pois Ele tomou sobre Si o fardo de todos. E, tal como lestes, tal como interpretais os capítulos 14, 15, 16 e 17 de João, sabei que estes são para vós — não apenas para qualquer um, mas para todos — «quem Me ama e guarda os Meus mandamentos, a esse virei Eu — e habitarei com ele.»

Estas são as vossas promessas. Assim, como Ele pode agir através de vós na vossa preparação física e mental do vosso corpo — que vos foi e é emprestado, a vós mesmos, à vossa entidade, à vossa alma — vós podeis ser o canal. Pois, como Ele deu: «Todas as vezes que o fizestes a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.»

Então, muitas vezes, na vossa meditação espiritual, entrai no santo dos santos com Ele, pois ali Ele prometeu encontrar-vos. Porque «se abrires a porta, Eu entrarei e cearei contigo.» Esta é a tua promessa, esta é a tua — «para que sejais glorificados em Mim», diz Ele, «como Eu posso ser glorificado no Pai.» E assim se cumpre o amor do Pai pelos Seus filhos na vossa atividade.

Estas coisas não se tornam, pois, teoria — não se tornam especulativas; mas à medida que as praticais, assim vos é medido

novamente. Pois maior amor não tem ninguém do que aquele que dá a própria vida por aqueles que ama. E só aquilo que dais, que haveis dado — do vosso corpo, da vossa mente, da vossa força — é que possuís. Tal como Ele — o vosso Guia, o vosso Guardião, a vossa esperança — Se deu a Si mesmo; assim sois Seus.

Assim, à medida que gastais o vosso corpo, a vossa mente, os vossos propósitos, os vossos desejos, para trazer aos outros a consciência da Sua presença permanente, assim podeis conhecer a Sua paz, assim ela pode ser vossa à medida que aceitais, que usais, que aplicais o mesmo nas vossas relações com o vosso próximo dia após dia.

Pois, como Ele deu, Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas com cada tentação preparou um caminho, uma maneira através da qual o conhecimento do Seu amor, das Suas promessas, possa chegar à consciência dos Seus filhos.

Que a tua escolha tenha sido e seja usada num serviço de trazer cura àqueles que estão sem esperança, que se encontram nas angústias do medo e da dúvida, é um propósito nobre, um desejo nobre! E as Suas bênçãos, as Suas promessas permanecerão contigo à medida que permaneceres no Seu amor dia após dia!

Não é, pois, qualquer grande influência ou força que possa fazer ressoar os céus. Não é com o som de trombeta, nem com gritos — mas sim com a voz mansa e delicada no teu interior que te traz a certeza de que tu és d'Ele e Ele é teu.

Pois, como Ele deu: «O Meu Espírito dá testemunho com o teu espírito.» E eis que Ele deu aos Seus anjos ordem a teu respeito, e eles estão sempre — como Ele — perante o trono da graça e da misericórdia, para que não te encontres sozinho e também duvides.

Mas só à medida que mantiveres o teu rosto voltado para Ele é que as Suas promessas são seguras em ti.

Então, perguntas: Qual é o modo de proceder para a entidade, para a certeza de que tu és d'Ele e de que foste verdadeiramente chamado!

Como indicado, primeiro — mantém o teu templo, o teu corpo, em harmonia com as leis naturais; para que possas manter essa saúde física que desejas dar aos outros. E aquilo que dás não é de ti mesmo, mas d'Ele.

Pois Ele é a vida. A vida em si, então, em todas as suas formas, nas suas fases, é uma manifestação d'Ele, o Criador, o Fazedor de tudo o que existe!

Pois, como foi dado antigamente, Ele é o Verbo — e Ele habitou entre os homens. E tornou-Se manifesto aos homens.

Assim possa Ele — no teu trabalho, na tua oração, na tua meditação, no teu tratamento do teu próximo dia após dia — tornar-Se manifesto nas suas vidas. Pois Ele cresce em poder, em força, à medida que O derramas no teu amor pelo teu próximo! praticando, diariamente, os frutos do espírito!

Semeia, pois, a semente do mesmo; deixando os resultados, deixando o crescimento para Aquele que sozinho pode aumentá-lo.

Então não de ti mesmo, mas que o Seu poder do Cristo, trabalhando em ti e através de ti, possa trazer não só saúde mas paz — e tal paz como Ele prometeu; não como o mundo conhece a paz, mas como só aqueles que caminham e falam frequentemente com o seu Deus!

Bem escolheste! Bem equipado podes estar; vestindo então toda a armadura do amor, da fé, da esperança, da caridade. Assim podes preencher esse lugar, esse propósito para o qual vieste à experiência nesta terra.

Que o amor, pois, seja sem hipocrisia. Abomina o que é mau. Apega-te ao que é bom — tal como Ele. Pois Ele não olhou para os homens pelo seu estatuto, mas antes «quem é o meu irmão? quem é a minha mãe, o meu pai? aqueles que fazem a vontade do Pai, esses são a minha mãe, o meu irmão, a minha irmã.»

Assim, à medida que manifestares nos teus relacionamentos com o teu próximo os frutos do Espírito, assim te tornas equipado física, mental e espiritualmente para o reino da justiça — que tem de estar dentro de ti!

Pronto para perguntas. (Não há perguntas)

Agora — que as bênçãos d'Aquele que é capaz de te guardar repousem e permaneçam contigo através do amor que te é prometido n'Ele, Jesus o Cristo!

Ámen!

Estamos concluídos por agora.

[Contexto: Funcionária de escritório. Esta leitura foi solicitada para esclarecer e expandir uma leitura de vida anteriormente recebida e para aconselhá-la sobre como fazer uso prático dela na vida diária.]

Leitura 524-2 Ao aplicar, pois, aquilo que foi dado, primeiro analisa-te a ti mesmo, os teus impulsos, os teus desejos inatos, as tuas inibições, as tuas aspirações; e pode ver-se — à medida que estes são colocados na mesma forma ou maneira — como ou por que estas condições, experiências, desejos, anseios surgiram na experiência do corpo.

Onde houve a aplicação no passado ou na experiência presente daquelas leis — e amores — que pertencem àquilo que é construtivo ou em harmonia com aquilo que foi estabelecido como o ideal nas expressões espirituais em manifestações materiais, houve crescimento. Onde houve desejo ou a aplicação de si mesmo naquelas coisas ou condições em que os desenvolvimentos eram para a satisfação ou gratificação do interesse próprio apenas, ou para o engrandecimento de si mesmo, isso causou antes retardamentos — ou o encontro, de várias maneiras e experiências, como se viu no presente, como foi apontado naquelas atividades no passado — que trouxeram às formas materiais manifestadas consternação, desordem, desconfiança, ou aquelas coisas que não são do espírito.

Pois, como foi muitas vezes dado, houve um padrão, uma régua com a qual qualquer alma pode medir-se a si mesma, como Ele deu: «Todas as vezes que o fizestes a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.» E: «Muitos virão naquele dia dizendo: Em teu nome expulsámos demónios, curámos os doentes, e ainda assim Eu direi: Nunca vos conheci.» Pois aqueles que aplicaram mesmo essas coisas à luz do interesse próprio já têm a sua recompensa. Aqueles que ministraram para que a força de Deus, a alma que é a imagem do Criador, pudesse ser glorificada, fizeram-no ao Senhor.

Os Seus irmãos, os Seus eus individuais são apenas as manifestações materiais daquela Força Criativa num mundo material. Então, ao fazer a aplicação de si mesmo naqueles campos de atividade que foram apontados, quer em casa, na rua, no mercado, ou nas associações com os indivíduos nas suas várias caminhadas de vida, estes são apenas os canais

ou os lugares ou as experiências ou as oportunidades onde pode haver a aplicação daquilo que foi dado como toda a lei e os profetas: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma, o teu corpo, e o teu próximo como a ti mesmo.»

Desta maneira pode haver a aplicação prática daquelas coisas dadas, para que a alma, o coração, a mente possam crescer em graça, em conhecimento, em compreensão, e assim criar para si mesmo e para as associações e o ambiente primeiro o contentamento, depois a paz e a harmonia que farão uma consciência cada vez maior da Sua presença a permanecer contigo...

(P) Como podem as atividades materiais e o propósito espiritual ser coordenados?

(R) Aquilo que é no mundo material é uma sombra daquilo que é no mundo celestial ou espiritual. Então, as manifestações materiais do impulso ou atividade espiritual devem estar em harmonia ou em sintonia com aquilo que tem a sua origem nas coisas espirituais. Pois a mente do homem é o construtor; e se o início está na vida espiritual, e o corpo mental vê, age, é motivado apenas pelo espiritual, então o resultado físico estará em harmonia com aquilo que semeaste. Pois o que semeares colherás, e Deus não é enganado; pois o desejo, a intenção e o propósito devem ser para aquela primeira lei como dada:

«Não terás outros deuses diante de Mim. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma, o teu corpo.» Se as atividades visam a exaltação da mente, do corpo, ou da posição, poder, riqueza ou fama, estas são da terra terrena. Não que não devam existir as coisas materiais, mas o resultado da atividade espiritual — não o resultado dos desejos por aquilo que as coisas materiais trazem como poder a uma alma...

(P) Qual é a lição que pode ser tirada da minha entrada no presente plano?

(R) O propósito pelo qual a alma entrou, sob aquelas circunstâncias e condições na experiência terrena no presente, para que a alma pudesse encontrar nesta experiência aquilo que tornará mais segura n'Ele. Pois a terra é d'Ele e a sua plenitude. Pois, como dado, Deus e o Espírito do Cristo é a própria Vida; e a força motivadora da alma é ou para aquela companhia, aquela associação, aquele desenvolvimento que tornará tal

corpo-alma um companheiro adequado para aquela Influência Criativa manifestada na terra n'Ele, ou é para separar-se d'Ele.

Pois no Princípio era o Verbo, e aquele Espírito, aquele Espírito do Cristo era o Verbo. Aquele Verbo fez-Se carne, tal como cada alma que se manifesta na terra se faz carne. Aquele espírito habitou entre os homens, e aquela alma fez-Se de nenhuma reputação; contudo o Criador, o Fazedor, o Dador da própria vida; para que o homem, que cada alma, que esta alma, pudesse saber que tem um advogado junto do Pai através d'Aquele que Se deu como resgate.

Como? Pois, à medida que os impulsos em si surgem, sabe que esses impulsos surgiram n'Ele; contudo, através da capacidade de vencer a morte no mundo material, a Sua presença é capaz de permanecer contigo, se confiares n'Ele e não em ti mesmo. Ou, como Ele deu, n'Aquele que é o Criador e o Fazedor está apenas a vida, e aqueles que depositam a sua confiança em qualquer outra coisa sobem por outro caminho. Mas aqueles que depositam a sua confiança n'Ele são Seus, e Ele chama-os pelo nome, e permanece com eles. Quando O chamares, Ele está muito perto.

Sabe, pois, que nesta experiência podes chegar a conhecê-Lo como o teu companheiro diário em tudo o que faças; pois «Se Me amais, guardai os Meus mandamentos.» Quais são os Seus mandamentos? Um novo mandamento Ele deu: que vos ameis uns aos outros, tal como Ele vos amou.

[Contexto: Estudante de engenharia elétrica. Esta foi uma leitura mental e espiritual em que ele perguntou sobre o propósito da alma ao entrar na terra.]

Leitura 440-4 Quanto aos propósitos, pois, para as forças da alma entrarem na matéria no início: Para que houvesse uma compreensão de como as forças materiais atuavam sobre o esforço espiritual, ou espírito, de uma entidade, de uma alma. Pois aqui daríamos a variação entre a mente mental de um ser terreno e o espírito que ocupa o seu espaço naquele que o homem chama espaço. Pois deve ser aprendido ou compreendido dentro da tua consciência como um ser, numa força finita de atividade, que tempo e espaço são um; e as divisões destes foram estabelecidas na experiência e no esforço humano para que houvesse a

destruição das forças físicas, para que o espiritual pudesse captar aqui uma linha, ali uma linha, aqui um preceito, ali um preceito, para que se ganhasse cada vez mais aquela consciência que é buscada pelos recantos mais íntimos do desejo desta entidade, e novamente vivida no presente de tal modo e maneira que os frutos do espírito possam estar na tua própria consciência.

Pois o eu deve tornar-se sem ego, e o espírito deve tornar-se magnificado nas relações da atividade do indivíduo ao encontrar o seu semelhante; quer isto seja na relação de procurar saber como a resposta do espírito ou espiritualidade na experiência de outra alma atua sobre ela no seu ambiente, no seu entorno, na sua jornada de regresso ao seu Criador, ou o que for. Pois, como dado antigamente (e que estes não sejam como lugares-comuns na tua própria experiência), como um homem, como um coração, como uma experiência é semeada, assim será a colheita, de acordo com a aplicação daquelas coisas que fazem o crescimento no reino daquilo que é buscado.

Pois dizer «Faz o bem» ao teu próximo e depois ficar de lado a ver o que acontecerá quando outros agem deste ou daquele modo não traz uma experiência a si mesmo; pois só através da experiência pode a alma, a mente, o coração, o corpo tomar consciência do efeito de qualquer aplicação da lei da continuidade da força, continuidade da vida, ou das forças que fazem o crescimento na experiência de uma alma.

Então, sabe: Como semeares, assim colherás. E no mundo material estão nas leis das Influências Criativas apenas estas: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua mente e a tua alma», e a segunda é semelhante a ela: Com o corpo e com os atributos do mesmo, manifesta ao teu irmão aquela lei de Deus, e vê n'Ele — no teu irmão, no mais fraco entre os teus associados, no mais fraco entre os teus companheiros — aquele espírito de Deus que, se magnificado, fará o crescimento da alma no teu irmão, para que possa ser encontrado no caminho que conduz à vida, à luz, à imortalidade para essa alma.

E aquele que salva uma alma experimentou, e experimenta, aquele reino de alegria, paz, consolo, compreensão, que só pode vir àqueles que experimentaram ao salvar, ao dirigir, ao abençoar uma alma. Pois a alma de si mesmo, como a alma do teu irmão, está a procurar o seu caminho, a sua jornada, até ao seu Criador. O direito de nascimento de cada alma,

como dado pelo seu Criador ao entrar num plano material, é o mesmo que para si mesmo; para que possa experimentar os frutos do espírito que podem ser manifestados numa manifestação de vida num plano material ou terreno...

Na aplicação de si mesmo, pois, quanto aos desenvolvimentos nas experiências presentes e em manter esse equilíbrio no corpo, na mente, na alma, nas atividades do eu nesta presente estada, primeiro procura conhecer-te a ti mesmo quanto ao que é o desejo impulsor no teu eu interior. Toma conselho com a alma, e que isto seja a tua primeira experiência no teu eu psíquico; pois psíquico, como dado, é apenas um nome, contudo os seus limites e fronteiras tocam as coisas mentais, materiais e espirituais na experiência de cada alma! Mas pergunta a ti mesmo:

«Qual é o meu propósito? Qual é o meu desejo? É uma experiência para que eu possa exaltar o meu eu interior? ou para que eu possa glorificar o meu Criador, o meu Redentor, o meu Senhor, o meu Mestre?» E obtém a resposta do eu mental! Depois entra em meditação, nas primeiras horas da manhã, quando o mundo em geral está silencioso — quando a música das esferas e as estrelas da manhã cantam para a glória do dia que chega, e pergunta à alma; e deixa que o espírito de ti mesmo responda. Audivelmente? Sim, dentro do teu próprio coração virá a resposta Sim ou Não.

Então, quando tiveres tornado as tuas próprias vestes limpas, a tua própria alma pura, até que Ele responda dentro de ti que tu, tendo escolhido a melhor parte, possas receber a aplicação ou o privilégio de usar os talentos que desenvolveste nas tuas experiências. Pois, como indicado naquilo que te foi medido ou dado, os propósitos são bons — se as intenções forem mantidas igualmente puras. Pois trariam na experiência do teu irmão, e do teu próximo, a vida mais abundante — e a compreensão mais abundante das relações da criatura com o Criador, e do caminho do Criador com a criatura.

O Pai deu tal margem aos filhos dos homens que nenhuma força, nenhuma força impulsora — a menos que procurada ou desejada — e nenhuma atividade no mundo material, no mundo mental, pode ser dada. Então, se as tuas atividades forem tais que não desmintam aquilo falado

na mente ou pela palavra da boca, Ele será o teu guia — como tu serás Seu filho.

Não que a tua experiência no campo de atividade possa ser inteiramente diferente da do teu vizinho do lado, mas não encontres falta no teu amigo nem no teu inimigo; pois não permitiu Ele, o Pai, que o joio e o trigo crescessem juntos? Não sejas como aquele que diria ao Pai, ao Criador, quem são os joios — ou quando tal joio deveria ser arrancado. Sê antes encontrado no caminho de florir, de dar fruto digno de um filho que foi dotado com os privilégios de manifestar o espírito que Ele derramou na terra através do dom ao mundo do Menino em Belém, que cresceu em estatura, em corpo, em mente, e depois manifestou o amor de Deus no modo como andava fazendo o bem àqueles que procuravam; sim, àqueles que pediam em nome do Pai! Pois sempre foram as bênçãos aos indivíduos de acordo com o desejo da alma.

Então, ao aplicar-te a ti mesmo, meu filho, sabe que o Pai vive em ti, e guiar-te-á justamente na tua busca e nos teus passos dia após dia, se preparares o Seu templo em ti para o lugar onde Ele possa permanecer. Se mantiveres o templo cheio de coisas que falam antes da carne, só a carne pode responder — mas se mantiveres o templo limpo e decorado no espírito do amor, e na luz da verdade, então ele derramará a sua luz ao redor, tal como Ele deu: «Não te deixarei desconsolado, mas virei e permanecerei contigo, para que sejais Meus filhos e Eu seja o vosso Deus.»

Então, ao buscar aquelas coisas que farão a maior compreensão na tua presente experiência, que os teus sins sejam sim no Senhor, os teus nãos sejam não no Senhor, e os teus dias serão longos na terra — e muitos te chamarão abençoado no Seu nome; pois o caminho está colocado perante ti, e não é impossível de encontrar. Não duvides, mas procura. Procura no Seu nome.

Pronto para perguntas.

(P) Qual é a mais alta realização psíquica possível — etc.?

(R) Que Deus, o Pai, fale diretamente aos filhos dos homens — tal como prometeu.

[Contexto: Esta foi uma leitura de vida em que o indivíduo expressou interesse em reencarnação e capacidade psíquica.]

Leitura 707-1 De Vénus e de Úrano há influências contraditórias na experiência, por vezes. Daí encontramos períodos em que a entidade, através daquelas atividades e meditações em si mesma, se torna errante; perdendo aquela firmeza na força que a elevou, ou que pode — nas suas manifestações para o seu semelhante — tornar-se um motivo de admiração — e a entidade duvida. Surgem medos.

Se centrastes a tua escolha em ti mesmo, teme! Se estás a centrar-te n'Ele que trilhou o caminho dos homens, n'Ele que conheceu todas as vicissitudes de uma experiência terrena em todos os seus ambientes, quer nas masmorras da terra, quer nos indivíduos escravizados, quer nos líderes entre os homens que fariam guerra e amariam o fluxo de sangue para que aquilo que está dentro de si mesmos pudesse ser glorificado — se estás centrado n'Ele, então não temas!

Sim, Ele caminhou pelas ruas com a multidão e viu o fluxo das bênçãos que podem vir ao tornar-se humilde! Sim, perante o rosto e o poder daqueles que poderiam salvar o corpo, Ele deu: «Não há poder senão aquela Força Criativa que chamamos Deus possa dar», para que a alma possa ser elevada, possa ser lavada, possa ser branca, possa ser purificada para que esteja na presença do próprio Criador! Estás a escolher este caminho? Tu sabes! Segue os Seus passos. Deixa que Ele fale sempre, como fez àqueles que tinham medo; sim, embora tivessem caminhado pelos caminhos da compreensão, embora tivessem visto dentro de si mesmos, contudo quando surgiram problemas tornaram-se temerosos dentro de si.

Ele deu aquilo que é tão aplicável hoje como o foi desde o princípio: «Se quiseres ser Meu filho, Eu serei teu Pai-Deus. Se confiares em Mim, não te abandonarei.» Embora os céus caiam, embora a terra passe, o teu espírito e a tua fé n'Ele não serão abalados, pois Ele permanece contigo e deu aos Seus anjos ordem a teu respeito para que tu, na tua fúria, em ti mesmo, não tropeces com a cabeça, com o pé, contra a pedra.

[Contexto: Empregada de escritório, protestante. Esta foi uma leitura mental-espiritual. Ela estava preocupada com o seu emprego e perguntava-se se deveria continuar a viver com as pessoas com quem estava ou realizar o sonho de ter uma casa própria.]

Leitura 357-13 Então, a experiência mais importante, a mais importante de qualquer entidade individual é, primeiro, saber qual é o ideal — espiritualmente.

Quem e o que é o teu modelo?

Ao longo da experiência do homem no mundo material, em várias épocas e períodos, vieram professores ou «pretensos» professores; estabelecendo certas formas ou certas teorias quanto aos modos como um indivíduo deve controlar os apetites do corpo ou da mente, de modo a atingir alguma fase particular de desenvolvimento.

Veio também um professor que foi suficientemente ousado para declarar-Se filho do Deus vivo. Ele não estabeleceu regras de apetite. Não estabeleceu regras de ética, exceto «Como quereis que os homens vos façam, fazei-lho vós também a eles», e saber «Todas as vezes que o fizestes a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.» Ele declarou que o reino do céu está dentro da consciência de cada entidade individual, para ser atingido, para se tomar consciência dele — através da meditação no facto de que Deus é o Pai de cada alma.

Jesus, o Cristo, é o mediador. E n'Ele, e no estudo dos Seus exemplos na terra, está a vida — e para que a tenhais mais abundantemente. Ele veio para demonstrar, para manifestar, para dar vida e luz a todos.

Aqui, pois, encontrais um amigo, um irmão, um companheiro. Como Ele deu: «Não vos chamo servos, mas irmãos.» Pois a todos quantos creem, a esses dá poder para se tornarem filhos de Deus, o Pai; co-herdeiros com este Jesus, o Cristo, no conhecimento e na consciência desta presença que permanece sempre com aqueles que colocam este ideal perante si.

Qual é, então, este ideal?

Quanto ao teu semelhante, Ele deu: «Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também a eles», não vos preocupeis, não vos inquieteis, não sejais ansiosos demais quanto ao corpo. Pois Ele sabe do que tendes necessidade. No lugar onde estás, na consciência em que te encontras, está aquilo que hoje, agora, é necessário para o teu maior, o teu melhor, o teu mais maravilhoso desabrochar.

Mas hoje ouve a Sua voz: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos darei descanso das vossas preocupações, paz das vossas ansiedades.» Pois o Senhor ama aqueles que depositam n'Ele toda a sua confiança.

Esta, pois, é a atitude mental que afasta o ódio, a malícia, a ansiedade, o ciúme. E cria, em seu lugar, pois a Mente é o Construtor, os frutos do espírito — amor, paciência, misericórdia, longanimidade, bondade, mansidão. E contra tais coisas não há lei. Elas derrubam barreiras, trazem paz e harmonia, trazem a perspetiva sobre a vida de não encontrar faltas porque alguém «se esqueceu», o juízo de alguém foi mau, alguém foi egoísta hoje. Estas podes ignorar, pois assim fez Ele...

(P) Por favor, dai uma afirmação que me ajude.

(R) Nos termos do que foi indicado — ao orares, de manhã, à noite:

Aqui estou, Senhor. Usa-me Tu, este dia, esta noite, como vires que eu possa servir melhor os outros; para que eu viva, ó Deus, para a glória do Teu nome, do Teu filho Jesus o Cristo, e para a honra do meu próprio eu no Teu nome.

[Contexto: Estudante, protestante. Esta foi uma leitura de vida. O jovem estava prestes a ser recrutado e perguntava-se se deveria voltar para a Universidade Duke.]

Leitura 2549-1 Pois sabe que cada alma é um indivíduo de livre-arbítrio, e escolhe o caminho e a aplicação. Pois ou é co-trabalhador com Deus na criação — e criativo então na sua atitude, no seu pensamento, na sua aplicação de princípios e verdades dia após dia; ou em sintonia com aquilo que está em divergência, e assim colocando obstáculos ou pedras de tropeço no caminho dos outros ao longo do caminho.

Cada alma deve escolher por si mesma a quem servirá — a si mesma, a glorificação do mesmo, fama ou fortuna que participam das coisas materiais, ou aquilo que está estabelecido no Ideal que não considerou roubo fazer-Se igual a Deus, mas andou fazendo o bem — como experimentaste, como viste.

Assim há intrinsecamente as capacidades da alma para analisar condições, modos, caminhos e meios, mas impulsionada sempre por aquilo que é o Caminho.

Assim não há necessidade de justificação. Pois Ele, teu Senhor, teu Mestre, justificou-te perante o Pai.

Assim a tua atividade, as tuas escolhas na tua vida diária devem ser para a glorificação do Seu propósito na terra.

Esse é o teu propósito. Isso deves escolher por ti mesmo. Pois Ele convida-te.

Pois Ele deu: «Eis que estou à porta e bato; se alguém abrir, entrarei e permanecerei com ele.»

Isto, pois, não é uma promessa ociosa, não algo de há muito tempo, não algo que não seja muito teu — se aceitares o mesmo. Pois «Permanecei Comigo sempre» é para cada alma. Pois a vinda do homem à materialidade é para a glória do Pai.

[Contexto: A série 262 de leituras foi dada ao primeiro Grupo de Estudo, cujo propósito era compilar um trabalho para difundir os ensinamentos e a filosofia das leituras a outros. Esta leitura particular tratava da primeira lição, «Cooperação».]

Leitura 262-3 GC: Tereis perante vós o grupo reunido aqui, e o seu desejo de ser guiado para o caminho de maior serviço através destas forças; juntamente com aquela tentativa de cada um ao longo da semana de obter, através da meditação, os dados para a primeira lição sobre cooperação. Por favor, dirigi-nos na organização deste material, e dai a cada um expansão e interpretação daquilo recebido, como apresentado em perguntas de cada um.

EC: Sim, temos o grupo, como indivíduos, como um grupo, como reunido aqui. À medida que cada um busca do seu modo, através do seu desenvolvimento, cooperar para ser de serviço aos outros, assim são elevados. À medida que a consciência do Mestre é elevada nas suas atividades individuais, assim é a cooperação num corpo como foi desde o princípio, quando a cooperação trouxe à existência aquelas forças que se manifestam neste mundo material.

Cada um, pois, mantendo aquela força criativa dentro de si na direção que faz a continuidade da vida, da esperança, da paz, da compreensão, assim pode ser construída nas vidas de si mesmos primeiro,

depois nos outros — à medida que, do seu modo, procuram trazer uma melhor compreensão neste mundo material.

Então, como estais reunidos aqui, que aquela mente [esteja em vós] não seja de elementais, mas de forças espirituais que podem vir através dos vossos esforços se forem feitos em harmonia com a Sua vontade. Que a vossa oração seja continuamente:

Não a minha vontade, mas a Tua, ó Senhor, seja feita em mim e através de mim. Que eu seja sempre um canal de bênçãos, hoje, agora, para aqueles que contacto, de todas as maneiras. Que a minha entrada, a minha saída estejam em harmonia com aquilo que Tu queres que eu faça, e quando vier o chamamento: «Aqui estou, envia-me, usa-me!»

Pronto para perguntas.

(P) [307]: Como podemos ter a mente de Cristo?

(R) À medida que abrirmos os nossos corações, as nossas mentes, as nossas almas, para que possamos ser um canal de bênçãos para os outros, assim temos a mente do Cristo, que tomou sobre Si o fardo do mundo. Assim podemos nós, na nossa pequena esfera, tomar sobre nós os fardos do mundo. A alegria, a paz, a felicidade que podem ser nossas está em fazer pelo outro. Pois ganhar uma compreensão das leis que pertencem a uma vida correta em todas as suas fases torna a mente em sintonia com as Forças Criativas, que são da Sua consciência. Assim podemos ter essa consciência, colocando em ação aquilo que sabemos...

(P) [311]: Como posso melhor cooperar com e servir este grupo?

(R) Faze com toda a tua força aquilo que a tua mão encontra para fazer. Que esta mente esteja em ti como esteve n'Ele: «Não como Eu quero, mas como Tu queres que seja feito na terra como no céu.» Torna-te um canal de bênçãos para alguém; assim as Suas bênçãos virão a ti, como indivíduo, como parte integrante do grupo. «Aqueles que buscam a Minha face encontrá-la-ão.»

[Contexto: Da série 262, esta leitura particular tratava da lição «Sabedoria».]

Leitura 262-105 GC: Tereis perante vós o Grupo de Estudo de Norfolk #1, cujos membros estão presentes aqui, e o trabalho na lição presente, cuja cópia tenho na mão. Continuareis o discurso sobre a lição Sabedoria.

EC: Sim, temos o grupo reunido aqui; como grupo, como indivíduos, e o seu trabalho na lição Sabedoria.

Ao continuar com a discussão sobre a Sabedoria do Pai, que cada um de vós primeiro sintonize-se com aquela consciência que pode ser obtida através da sintonia de si mesmo nesta meditação:

Nosso Pai que estás no céu da nossa própria consciência, sintoniza assim a minha mente, o meu corpo, com o amor infinito que mostraste aos filhos dos homens, para que em corpo, em mente, eu possa conhecer a Sabedoria do Pai em Jesus, o Cristo.

Então compete a cada um tomar mais consciência daquele amor que traz à experiência de cada alma a compreensão de que nós, como indivíduos, não podemos carregar a cruz da vida sozinhos, mas que o Pai, na Sua Sabedoria, deu a cada um um exemplo, uma promessa aos filhos dos homens — «que é verdadeiramente minha agora se eu escolher o amor de Jesus na minha vida diária, nas minhas caminhadas entre os meus semelhantes.»

Na Sabedoria não encontrarás faltas. Na Sabedoria não condenarás ninguém. Na Sabedoria não guardarás rancores. Na Sabedoria amarás aqueles, mesmo aqueles que te usam com maldade; mesmo aqueles que falam de modo pouco amável.

«Na Sabedoria de Jesus reclamo as promessas de Deus e conheço a Sua Presença. Embora naquelas coisas que nem sempre são compreendidas, é a Sua Sabedoria que faz a mudança dos assuntos das experiências materiais, do ambiente, das oportunidades para aqueles que professam a sua fé ao darem de si mesmos em corpo, em mente, para que possam verdadeiramente conhecer a Sabedoria de Deus nas suas experiências.»

Sabe que a Sabedoria de Jesus — que é a promessa a todos — é parte da vida diária, e não para ser vestida como um casaco ou uma capa, mas para ser parte integrante de cada entidade.

Esta é a Sabedoria de saber: «Como propósito no meu coração fazer, está em harmonia com aquilo que professo com a minha boca.» É Sabedoria que os atos do corpo, da mente, estejam em conformidade com aquilo proclamado aos teus filhos, ao teu próximo, ao teu amigo, ao teu inimigo.

Pois a Vida, na sua atividade material, é a Sabedoria do Pai para que os homens em todo o lado manifestem, para que eles — também — possam ser parte da consciência da Consciência Cósmica.

Pois à medida que os caminhos da vida se tornam mais complexos, os indivíduos veem antes o material do que o mental e espiritual.

Contudo, para ti, a quem o Livro da Vida — sim, o registo das tuas experiências — foi aberto, há a consciência de que sois verdadeiramente filhos de Deus. E como filhos, na tua Sabedoria, podes aproximar-te ousadamente do Trono da Misericórdia. Pois as orações dos justos são ouvidas, porque se sintonizaram em Sabedoria com a Consciência-Deus interior, e chegaram à realização de que não estão sozinhos, mas que Ele caminha e fala com aqueles que invocaram o Seu Nome, e que dia após dia mostram na sua conversa o seu amor. Pois Jesus é o Caminho, Jesus é o Cristo, Jesus é o Mediador, Jesus é a Sabedoria para aqueles que escutam para fazer as Suas ordens.

E como Ele deu: «Se Me amais, guardai os Meus mandamentos; pois eles não são pesados de suportar. Pois Eu os carregarei contigo, Eu enxugarei as tuas lágrimas; Eu confortarei os de coração quebrado, Eu trarei tudo àqueles nos caminhos que estão na Sabedoria de Deus para as tuas expressões através de cada experiência, em cada atividade tua.»

Pois a tua alma, na sua Sabedoria, busca expressão com Ele. Não a sufoques nas dúvidas e nos medos da materialidade, mas no espírito de amor e verdade que tudo abrange, e que está aberto a vós que haveis colocado os vossos corações, os vossos rostos, para o amor que está em Jesus, teu Amigo, teu Irmão.

Estes, meus irmãos — sim, estes meus amados filhos — Sabei que n'Ele está a verdade, a luz. Vós vistes uma grande luz. Tocastes na Sabedoria do Pai, como é mostrada no Filho.

Então endireitai os vossos caminhos. Que a vossa conversa, os vossos desejos, os vossos anseios sejam antes como um com Aquele que não considerou roubo ser igual a Deus.

Vós conheceis o caminho. Tropeçais por ignorância ou por egoísmo? Duvidais para a gratificação do vosso corpo ou para o cumprimento dos apetites do corpo?

Vós conheceis o caminho. Deixai, pois, que aquele amor do Infinito vos inflame à ação, ao fazer! E vivei verdadeiramente como foi mostrado.

Estudai para vos mostrar em corpo, em mente, aprovados perante aquilo que escolhestes nas palavras de Jesus teu Mestre, teu Irmão — ao dividir as palavras de vida em tais medidas que todos os que vos conhecem, sim, que contactam convosco, tomem consciência do facto de que vós caminhais e falais com Jesus dia após dia; mantendo-vos em corpo, em mente, imaculados do mundo.

Esta é a Sabedoria de Deus e é vossa se a reclamardes como vossa própria.

E que a graça e a misericórdia e a paz de uma vida vivida na vossa própria consciência sejam vossas através d'Aquele que é capaz de apresentar as nossas vidas perante o trono de Deus imaculadas, brancas como a neve, lavadas no sangue dos sacrifícios feitos na nossa própria experiência diária — tal como Ele nos mostrou o caminho.

Estamos concluídos.

[Contexto: Viúva, escritora, protestante. Esta foi uma leitura em que ela buscava conselho e orientação quanto ao seu desenvolvimento espiritual e à obra da sua vida.]

Leitura 1152-4 Pois lembra-te primeiro: Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho para que através d'Ele pudéssemos conhecer a vida — e ao conhecê-la apliquemo-nos de tal modo e maneira que nos tornemos como Ele, exemplos vivos, conhecidos dos homens; não de nós mesmos, mas do Pai, através do Filho, trabalhando em nós dia após dia.

Como foi indicado então para a entidade, isto deve e deveria crescer cada vez mais como uma consciência da entidade — o facto das experiências da mente e da alma através daquelas estadas em que foi captado o vislumbre não só de Deus no Amor manifestado na terra, mas a

aplicação de si mesmo nas suas relações com o semelhante construiu aquela experiência na alma de tal modo que há os maiores anseios que encontram expressões no desejo por Influências e Forças Criativas; quer estas encontrem manifestações em conveniências para indivíduos ou para o lar, quer encontrem expressões no desejo de escrever.

Pois essas são as expressões mentais — para despertar nas mentes dos outros um desejo não apenas de autoexpressão, mas de que o eu seja cada vez mais um canal através do qual verdade e luz e amor e harmonia e paz e misericórdia e graça e longanimidade possam manifestar-se.

Estes serão sempre os temas nas várias maneiras de apresentar o que quer que seja buscado para ser dado. Pois a Mente é o Construtor, e é tanto espiritual como muito carnal.

Se for alimentado então às forças mentais, ou sustentado ou visualizado ou visionado para a mente, aquilo que constrói uma força carnal que é verdadeiramente da terra terrena, as expressões tornam-se então antes como no lamaçal do desespero; pois os seus frutos são apenas manchas de luz.

Enquanto se forem construídos em esperança e fé e caridade e amor, e paciência, então verdadeiramente a alma individual não só de si mesma mas para aqueles a quem tal possa ser dado pode tomar consciência de que eles também são parte do Divino.

E assim como Ele, mostra o Seu amor apenas sendo bondoso e paciente e longânimo com aqueles que encontras dia após dia.

Pronto para perguntas.

(P) Para que estou eu aqui na terra?

(R) Como acabámos de dar...

E este deveria ser o propósito de qualquer entidade ou corpo que busca colocar perante os outros as experiências de si mesmo relacionadas com os relacionamentos com o semelhante e a atividade de propósitos espirituais e espiritualidade na sua aplicação nas vidas e experiências e associações dos indivíduos.

Pois se o propósito for secular, se for terreno, se for para ganho material, então já tens a tua recompensa. Não é esta a primeira lei?

Que estas coisas não tenham sido realizadas e que aparentemente haja um impasse é porque falhaste em dar vida aos dados! Agora tens a consciência do teu propósito na experiência, para que possa ser construída aquela consciência nas vidas dos outros através dos teus débeis esforços — embora para ti possam sê-lo; contudo sabe — como novamente é uma primeira lei — o homem pode apenas semear a semente da vida — só Deus pode dar-lhe vida!

Ele dá o aumento! Pois Ele é a única fonte de vida. O homem pode apenas, então, sintonizar-se através das experiências de si mesmo ou da interpretação de si mesmo, ou da compreensão de si mesmo, com aquilo que responde a um chamamento — ou a uma corda na rapsódia das vidas dos outros que traz à consciência o facto de que Deus é, Deus é!

E aquela Consciência dá vida e luz. Não é o que alguém acredita, mas em quem alguém acredita que conta! Pois como foi dado, sabe em quem tens acreditado, e sabe que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe cometeste contra qualquer experiência que possa ser tua na tua evolução ou no teu desenvolvimento, ou na tua atividade em qualquer esfera de experiência.

[Contexto: Contabilista, protestante. Esta foi uma leitura de vida. Ele escreveu mais tarde que a sua leitura foi um marco na sua vida.]

Leitura 1650-1 Essas são leis imutáveis!

E à medida que a entidade individual pratica, trabalha, faz algo acerca disso, assim vêm à experiência aquelas coisas que tornam a visão mais ampla, os propósitos valiosos, os desejos santos.

Então começais a semear as sementes do espírito nas atitudes e atividades mentais; que são: primeiro, a paciência! Pois «Na paciência possuí as vossas almas!» Na paciência tornais-vos conscientes de que o corpo é apenas um templo, é apenas uma aparência exterior; que a mente e a alma são antes os adornos, os acessórios do mesmo, com os quais habitais, com os quais permaneceis constantemente!

E na paciência, no amor fraterno, na bondade, na mansidão, naquelas coisas que são do Espírito, das atitudes mentais, encontrareis caminhadas mais próximas com o propósito da entrada no material.

Pois cada alma está naquele processo de desenvolvimento para tomar plena consciência das suas relações com o seu Criador. E na manifestação dos frutos do Espírito encontrais que estes são atitudes e atividades para com o vosso semelhante, aqueles que encontrais dia após dia. E como o vosso Senhor deu: «Da maneira como o fazeis ao mais pequenino destes que encontrais dia após dia, assim o fazeis ao vosso Deus.»

Qual é, então, o propósito da entrada de uma alma em manifestações materiais?

Nos princípios, ou nas atividades em que a alma se manifestou individualmente, foi para o propósito de se tornar companheira da Força Criativa ou Deus; ou tornar-se o corpo inteiro de Deus mesmo, com a capacidade — tal como o vosso Modelo, o vosso Salvador, o vosso Guia e Guardião — de conheceres-te a ti mesmo como tu mesmo, contudo um com Ele!

Esse é o propósito para cada entrada nas atividades materiais.

5

TORNAR-SE CONSCIENTE DA PRESENÇA DE JESUS O MODELO

[Contexto: Advogado, protestante. Esta foi uma leitura mental e espiritual em que o indivíduo expressou interesse em meditação profunda.]

Leitura 853-9 Primeiro, pois, qual é o padrão ideal de uma entidade no plano material? Aquele que é do sucesso material, fama ou fortuna, ou o quê?

São estes (fama e fortuna) o critério pelo qual se fazem juízos quanto a se um indivíduo teve sucesso ou não?

Dificilmente! Pois qual é o teu ideal quanto à vida espiritual? É como o pensamento de cada alma, que ela, a alma, possa conhecer a vida no seu sentido mais amplo. Pois ela mantém-se fiel à continuidade de si mesma.

Então, o ideal que está no coração do indivíduo, como aqui. Pois, como visto, quais foram os impulsos na experiência da entidade para

mudar daquilo que era um em poder entre os homens, um temido, um receado; contudo ao alcance da mão aquele poder de governar as vidas dos homens pelo comando, pelo dinheiro que fazia o meio de troca quanto às coisas mundanas?

Porque o amor divino, como foi manifestado no homem Jesus, foi, é e sempre será o critério de juízo sobre a consciência de uma entidade individual; sim, uma personalidade, manifestando-se no mundo material.

Então, julgando quanto a isto, encontramos que embora Ele tenha vindo na carne e tenha sido dotado por aqueles que O proclamaram com ouro, incenso e mirra, Ele deu — as aves do ar têm os seus ninhos, e as raposas têm as suas tocas ou covis, contudo o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

Então a vida, e a sua experiência no plano material, não pode, não deve ser composta apenas daquilo que faz os homens muitas vezes esquecerem o seu Deus, e as suas relações com Ele — e quanto a como estas podem ser manifestadas na terra.

Não que estas coisas do mundo não tenham o seu lugar na experiência de cada entidade, contudo estas são os meios para um fim, e não o fim.

Pois como Ele deu novamente: que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder de vista o ser uma alma?

Então a premissa a partir da qual podem ser feitos juízos, e aquela a partir da qual a entidade pode saber que há desenvolvimento da alma, há a sintonia de si mesmo com aquela consciência que é a medida do padrão, que é a estrela da manhã e brilhante, que é aquela vara de Jessé que ainda não pode ser perdida nas experiências dos homens:

Que o amor como foi mostrado, como foi manifestado por Ele, é sozinho o caminho, o modo pelo e através do qual a alma pode tomar consciência da sua atividade mesmo num mundo doente de pecado.

Pois apenas ser bondoso, apenas ser manso, é o meio e o modo, o caminho.

Não de modo passivo, mas tal como Ele — que andava fazendo o bem cada dia.

Então, como pode alguém saber, como pode alguém encontrar aquela consciência, aquela tomada de consciência de ser Um com Ele — em Verdade, e contudo aplicar os seus próprios atributos físicos no mundo material e não se tornar de mente material?

Como deu Ele quanto a isto?

«Considerai os lírios do campo, não trabalham, nem fiam; contudo Salomão em toda a sua glória não se vestiu como um destes.»

Como são então estes ditos, estas lições d'Ele, para serem aplicadas na experiência da entidade, [853]?

Primeiro estuda para te mostrares aprovado perante Ele, não tendo medo mas dividindo retamente as palavras de verdade; e mantendo-te a ti mesmo sem questionar quanto às coisas do mundo.

Como vem isto então na experiência da entidade no presente, para aprender a meditação profunda — e esta capacidade de usar aquilo que é o direito de nascimento de cada alma?

Pois a entidade-alma está à imagem do Criador.

Então encontramos no corpo material aqueles padrões, aqueles modos, aqueles meios. Pois verdadeiramente Ele deu e propôs que nenhuma alma perca o seu caminho, mas Ele preparou para cada alma os caminhos, os meios para que aquela alma saiba que Ele, Jesus, o Cristo, não é só o Caminho mas é a direção do indivíduo nas experiências diárias — se caminhares e falares com Ele.

Então para que propósito é esta comunicação, este desenvolvimento das capacidades de saber que Jesus, o homem — Cristo, o Senhor — está contigo dia após dia?

Para que te exaltes a ti mesmo entre os teus semelhantes? Para que encontres o caminho fácil nas experiências diárias, e não saibas nada dos clamores dos teus semelhantes — buscando, buscando — aquele clamor alto, e longo, pelo Caminho?

Foi o Seu caminho fácil? Queres ser maior do que o teu Senhor?

Podes ser igual a Ele, pois Ele deu: «Permanecei em Mim e como Eu permaneço no Pai podemos ser um, para que o Senhor seja glorificado na terra.»

Então se for para ganho próprio, para autoexaltação, para tornar o caminho fácil, buscas aquilo que pode voltar-se contra ti e destruir a tua própria atividade.

Mas se for para que Ele seja glorificado no teu semelhante, então podes saber.

Pois como Ele deu: «Se Me amais, guardai os Meus mandamentos; e à medida que permaneceis em Mim, pedi e ser-vos-á dado o desejo do vosso coração!» Se esse desejo estiver em harmonia, em sintonia, em união com as forças construtivas de ti mesmo, das tuas experiências e das tuas relações. Pois Ele guarda o caminho, sempre.

Então como o corpo é o templo da alma viva, é parte integrante da mente que é o construtor.

Então à medida que abres na tua meditação, primeiro rodeia-te com o pensamento, a oração, o desejo de que Jesus, nas Suas promessas, te guie na tua busca.

Então colocaste-te a ti mesmo no caminho certo.

Depois, novamente, à medida que elevas o teu poder de forças vibratórias através do teu corpo, dás-te a ti mesmo em corpo, em mente, em propósito, em desejo, nas mãos, na guarda dos Seus propósitos contigo.

E as Suas promessas são seguras; e aquilo que recebes, usa-o! Pois ter um ideal, ter um propósito, ter conhecimento e compreensão sem a coragem e a vontade de usar o mesmo é tornar-se um fraco, não digno, não capaz acima daquela dúvida; tal como Pedro quando caminhou sobre as águas.

E quando vês os tumultos da terra, e quando ouves os clamores daqueles que têm medo, e quando vês os elementos à tua volta aparentemente em forças destrutivas, e duvidas — com certeza afundas-te na dúvida e no medo e no desespero; a menos que o teu propósito seja sempre «Aqui estou Eu, Senhor, usa-me, dirige-me.»

Desta maneira, pois, podes atingir aquela consciência da Sua presença, do Seu permanecer contigo; para que estas influências possam tornar-se as próprias forças que foram e são uma porção da tua experiência na terra.

E quando até os teus companheiros aparecem que foram parte de ti mesmo — o que deves fazer?

Pregai e vivei Cristo para eles, na tua consciência! Assim fazes com que o propósito deles, o desejo deles, se torne que eles também possam saber aquilo que te eleva acima da multidão e te torne como um que busca conhecer o Seu caminho!

Então, na tua aplicação material, apenas faz com que o teu desejo, o teu propósito seja sempre um com Ele.

Estuda então — não como de cor — aquilo que começa assim: «Vou preparar-vos lugar, para que onde Eu estiver estejais vós também; pois na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Pedi e recebereis.»

Estuda então, primeiro, os capítulos 14, 15, 16 e 17 de João. Aplica-os, como «Isto é Jesus a falar a [853] — a falar!»

Qual é a tua resposta? «Estou pronto, Senhor.» Ou «Assim que terminar isto, tentarei.»

Estas deves responder dentro de ti mesmo.

Pois a vontade de cada entidade, de cada alma, é aquilo que a individualiza, que a faz consciente de si mesma; e quanto a como isto é usado faz de ti verdadeiramente um filho de Deus.

Ele não quis que perecesses, que te faltasse algo, que não O conhecesses. O que quiseste tu? Qual é o teu caminho? Qual é o teu desejo?

Torna-se então tão simples que a simplicidade se torna a complexidade da vida diária.

Contudo, à medida que entras no teu templo, onde Ele prometeu encontrar-te, purifica-te em corpo, em mente, do modo que te parecer bom — quer lavado com água, lavado com sangue, ou com incenso, ou em música, ou no ruído da cidade ou na quietude da floresta. Pois embora tomes as asas da manhã e voes para as partes mais remotas do céu, encontrá-Lo-ás ali; e embora afundes nas profundezas do inferno encontrá-Lo-ás ali; e Ele prometeu, e como deu: «Embora os céus e a terra

falhem, e embora passem, a Minha palavra e a Minha promessa não passarão.» E a Sua promessa foi: «Quando Me chamares, Eu ouvirei!»

Estas são tuas. Estas são as tuas possibilidades, estas são as tuas capacidades. O que farás com elas?

[Contexto: Da série 262, esta leitura particular tratava da lição «Na Sua Presença».]

Leitura 262-33 (P) Por favor, expandi sobre como podemos preparar-nos para que possamos permanecer na Sua presença.

(R) Isto referir-se-ia antes à experiência individual; pois nas preparações de si mesmo há consciências variadas, e o que para um poderia ser necessário para outro seria secundário, e para aquilo que pode ser o atributo de bom juízo, vida limpa, sem pensamento de que o mesmo seja um comando ou uma lei da natureza universal; contudo à medida que nós, como indivíduos, nos tornamos mais e mais conscientes — através da meditação e da oração, e aplicação daquilo que buscamos no caminho da preparação — daquilo que mantém ou preserva nós como indivíduos na consciência da Sua presença, tornamo-nos mais conscientes da Sua presença a permanecer connosco, à medida que deixamos aquela mente — através da meditação e da oração — estar em nós durante e em todos os períodos.

Quer na alegria, na tristeza, na dificuldade ou na dor, que aquela mente esteja em vós como esteve n'Aquele que deu: «Estou convosco sempre até ao fim do mundo.»

Fará aquela consciência do amor do Cristo as nossas alegrias mais alegres, as nossas tristezas mais em harmonia com o modo como Ele enfrentou a tristeza, ou as perturbações nos assuntos materiais mais em harmonia com o modo como Ele enfrentou as condições materiais?

Como indivíduos muitas vezes encontramos que aquilo que Ele deu, no «pensamento do amanhã», ou «com que vos vestireis» foi destinado a outro alguém; não a nós. Aquela consciência como Ele deu: «Na paciência possuí as vossas almas»; o que toma consciência da Sua presença, o corpo físico-carnal ou o espírito de vida que impulsiona a alma no seu desenvolvimento?

Então, à medida que o Seu amor é derramado sobre nós, à medida que refletimos e meditamos e oramos àquilo que mantemos como a nossa porta para a Sua presença, tornamo-nos conscientes, entramos, encontramo-nos a permanecer na Sua presença.

À medida que podemos experimentar por aquela presença permanente, quais são os frutos do mesmo?

As preocupações passam, as alegrias tomam o seu lugar; pois como Ele olhou para Pedro na hora da provação e da negação por ele, que tinha sido declarado — aquilo falado por ele — como os fundamentos daquilo que Ele deixaria na terra, franziu o sobrolho ou sorriu? O que partiu o coração do homem, o franzir ou o sorriso?

Então, quando permaneceis na Sua presença, embora venham provações de todo o tipo, embora as lágrimas possam fluir da rutura das forças carnais dentro de si, o espírito é alegrado; tal como Ele na hora da provação, na hora da negação, sorriu para ele e trouxe à lembrança — tal como disse a cada um que nomeou o Nome: «Trarei à lembrança as promessas que fiz, se permanecerdes na Minha presença.» As promessas, pois, são seguras; e não algo à parte daqueles que permanecem na Sua presença, mas são sempre lembradas na hora não só da tristeza; não só Ele é a ressurreição, não só virá na hora da provação, mas ceou também nas horas de alegria com aqueles em Caná, desfrutou até do banquete com Zaqueu, riu e brincou.

«Sim, embora eu caminhe pelo vale da sombra da morte — Tu estás comigo; embora eu voe para as partes mais remotas dos céus Tu estás comigo.» Quereremos nós, como indivíduos, então, conhecer a Sua presença? Como? «Se Me amais, guardai os Meus mandamentos.» São então tão pesados, aqueles mandamentos? Quais são os Seus mandamentos? Como podemos permanecer — como podemos mostrar o amor?

«Todas as vezes que o fizestes a um destes Meus pequeninos, a Mim o fizestes.»

Leitura 2072-4 Então novamente a expressão estava naquela entidade ao entrar através daqueles canais indicados como necessários para o funcionamento da mente material, mental e espiritual, para o

advento daquela influência manifestada naquilo que chamais a Consciência do Cristo, a tomada de consciência do Cristo (Jeshua).

Pois isto — a Consciência do Cristo — é a base.

Assim, como pode alguém combinar tudo o que pode ser aí reunido, no reino de atividade em que o indivíduo quotidiano é encontrado? Como pode a entidade aplicar-se a si mesma para que haja o alargamento, a maior consciência dos seus propósitos, dos seus desejos, das suas esperanças?

A entidade está sempre rodeada pelas influências guardiãs daquilo que foi criado em si mesma através da aplicação daquelas leis para aquela manifestação que está a ser buscada.

Então — qual deve ser a atitude, qual deve ser a atividade?

Sabe que a entidade atingiu aquele período na sua consciência em que tudo deve estar em harmonia, coordenado com todas as formas de contacto — em palavra, em discurso, na aplicação diária — que expressam aquelas forças que hoje são parte daquele grupo ao qual a entidade pode atingir — através das atividades naquele reino, naquele estado de consciência, naquele estado de tomada de consciência nesta presente experiência.

Então, resumindo estas:

O conhecimento de que pode haver a maior expansão, a maior experiência de desfrutar aqui e agora a satisfação de saber que os dias são passados na glorificação do espírito da verdade, faz e traz as consciências de toda a natureza para o reino da consciência da entidade.

Pois Ele é o teu guardião aqui e agora. Coloca toda a tua confiança naquelas coisas indicadas por Ele, que estudaste nesta presente experiência: «Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também a eles.»

Isto tornou-se banal? Muitas vezes tal é a reação.

Pode haver vislumbres aqui e ali, não só das belezas mas das dificuldades, não só das alegrias mas das influências perturbadoras que fazem alguém ter medo. N'Ele não havia medo. De Si mesmo pouco poderia ter sido realizado na terra, mas estando disposto a ser usado

tornou-Se o canal perfeito. Sê tu disposto a ser usado em todas as formas, como pode ser expresso do modo muito contrito, amar o Senhor com toda a tua força, encorajar aqueles que são fracos, assistir aqueles que buscam admoestar e avisar aqueles que são de si mesmos autossuficientes nesta relação material.

Estas, pois, são aquelas forças, aquelas características e naturezas, aqueles propósitos manifestados que fizeram os reinos do reino mental e espiritual — mesmo da terra — serem controlados por aquela influência que constantemente vive aquelas injunções: «Sede o Meu povo e Eu serei o vosso Deus.»

Sim, há as muitas abordagens. Há as muitas consciências. Contudo tudo o que é de extremos, tudo o que é da noção contraditória àqueles que se tornam de mente física, são manifestados n'Ele.

«Não temais, porque sou Eu.»

Aquela atitude, aquele propósito, aquela harmonia deve ser e é o canal, o caminho que conduz às capacidades para cada alma manifestar a maior oportunidade nas experiências materiais.

Amar o Senhor, pois; evitar o mal, manter-se longe da condenação e dar bênçãos a todos — esse é o caminho, a verdade em que a entidade pode tornar-se plenamente consciente da Sua caminhada contigo. Não se turbe o teu coração, nem tenha medo; credes em Deus, crede também n'Ele — que andava fazendo o bem; conhecendo-Se a Si mesmo, tal como vós, como parte de tudo o que foi manifestado na vida diária.

Estas consciências trazem maiores capacidades, maiores harmonias para a experiência. Daí que sejam as belezas — sim, as expressões daquela regra e força e modo que devem conduzir os relacionamentos de uma entidade com outra, naquelas jornadas ao longo daquele caminho que leva para casa!

Deixa que aquela luz, aquela harmonia, aquela paz, tome o seu tempo contigo. Isto traz a entidade novamente àquela segunda premissa — como também é parte daquelas consciências à volta da entidade, daquele amor que se faz manifestar. Pois, se queres ter amigos, deves verdadeiramente mostrar-te amigo. Se queres conhecer Deus e aquelas relações com Ele, então deves buscá-Lo. Pois é a resposta daquele espírito dentro de ti àquele espírito de onde vem.

Assim ama o teu próximo como a ti mesmo. Procura ser aquele canal que faz com que aqueles que encontras dia após dia sejam melhores de todas as maneiras por causa de contactarem contigo; pensando cada vez melhor de si mesmos, por seres tu menos e menos condenatório daquilo que está à tua volta, ou nas tuas relações com coisas ou povos.

Isto também, pois, torna-se a tua resposta. Queres amar tal como Ele te amou. Pois pode tornar-se uma experiência viva na tua própria atividade, em tais medidas que tragam não gratificação de coisas terrenas mas sintonia com aquele reino do eu superior que responde — «O Teu espírito dá testemunho com o meu espírito quanto a se és filho de Deus ou não.»

Estas são as premissas a partir das quais julgarias ou medirias a ti mesmo.

Estas são as regras, os regulamentos a serem seguidos em humildade de espírito, contudo declarando dia após dia as obras poderosas do Deus vivo como manifestadas nas vidas daqueles que encontras dia após dia de todas as maneiras.

Que esta oração esteja sempre no teu coração e mente, guiando os teus propósitos, a tua oferta de esperança: que possas apegar-te àquilo que é bom, tornando-o manifestado por pensamento, por ato, por propósitos para seres um com Ele.

[Contexto: Escritora, protestante. Esta foi uma leitura mental-espiritual; ela buscava orientação quanto a experiências psíquicas, superar o medo e a dúvida, e publicar os seus escritos.]

Leitura 2600-2 Assim, a alma é aquilo que é eterno.

Deste modo, surge na experiência de cada alma aqueles problemas num mundo material de constante guerra entre coisas materiais ou mutáveis, ou experiência terrena, com forças mentais e espirituais ou da alma.

O caminho, então, é o que se manifestou na Força Criativa através de Jesus, o Cristo, o Filho; pois Ele é o caminho, a verdade, a luz em que o corpo, a mente, a alma podem encontrar essa segurança, essa compreensão, essa perceção da unidade do espiritual com o material que se manifesta numa entidade individual.

Para esta entidade, surgem problemas nas forças do corpo. Embora a mente esteja em sintonia, a alma esteja em unificação, as condições físicas para a entidade tornam-se como pedras de tropeço.

Lembra-te antes do modelo que foi manifestado para ti no Filho; como, embora Ele fosse o Filho, aprendeu a obediência através das coisas que sofreu.

Ele usou, então, aquilo que era necessário na experiência na terra como períodos de sofrimento, como períodos de rejeição, mesmo por parte dos seus que Ele havia chamado, que eram seus amigos; não como pedras de tropeço, mas como degraus para te proporcionar, ao mundo, esse acesso para cada alma, para a relação mais próxima do Pai, através do Filho, com os filhos dos homens.

Esta é, pois, a tua herança; não como alguém que não sabe, mas como alguém que está a ser recordado — reveste-te da armadura completa. Não te preocupes com aquelas coisas que possam parecer impedir, mas deixa que essa harmonia que expressaste, que podes expressar aos outros, seja em tais medidas que traga — tal como Ele — essa esperança, essa luz, essa paz que vem de uma caminhada mais próxima com Ele dia após dia.

Que a tua oração seja, sempre — Aqui estou Eu, Senhor: Usa-me, dessa maneira, da forma que Tu achares conveniente: Não a minha vontade, mas a Tua, ó Deus, seja feita em mim, através de mim, dia após dia. Que a minha entrada, a minha saída, sejam sempre aceites aos Teus olhos...

(P) Como posso obter alívio do ressentimento e da amargura?

(R) À medida que perdoais, sois perdoados. À medida que amais, sois amados. À medida que ressentis, sois ressentidos. Isto é lei — física, mental e espiritual!

Então, expulsa-o da tua vida. Deixa que o amor de Deus encha tanto a tua mente como o teu corpo, de modo que não haja ressentimento.

Quanto a como — embora não o possas fazer por ti mesmo, coloca o fardo sobre Ele e ele torna-se leve. Mas age da maneira como Ele agiu, sem ressentir ninguém. Pois lembra-te, como Ele disse àquele que havia prometido que, embora todos O abandonassem, ele nunca o faria, mas na

mesma hora negou que alguma vez O conhecesse — «Quando te converteres, fortalece os teus irmãos.» Assim pode ser-te dado — se afastares esse ressentimento, se colocares essa dúvida e esse medo sobre Ele, Ele o expulsará; mas tu, fortalece os teus irmãos. Ensina, prega, fala aos outros sobre como devem deixar tais coisas na Cruz e apenas magnificar, manifestar, saber que não precisam de tentar justificar-se a si mesmos. Pois toda a justificação está Nele. Precisamos, então, apenas glorificar esse amor, essa esperança, essa compreensão que Ele traz a cada alma que busca o Seu rosto.

[Contexto: Esta leitura fazia parte de uma série dada sobre o tema de Jesus. Esta leitura em particular foi dada ao grupo de oração que trabalhava com a informação de Cayce — os «Glad Helpers».]

Leitura 5749-10 Então, vós que sois buscadores do caminho, vós que viestes buscando conhecer, experimentar, sentir essa presença da Consciência Crística dentro do vosso próprio peito, dentro da vossa própria experiência, abri a porta do vosso coração!

Pois Ele está pronto a entrar, para aqueles que O convidarem a entrar.

Ele não vem sem ser chamado, mas à medida que buscais, encontrais; à medida que bateis, é-vos aberto. À medida que viveis a vida, é a consciência da Sua proximidade, da Sua presença, vossa.

Então, novamente como Ele deu, «Amai-vos uns aos outros», cumprindo assim tudo o que está no propósito da Sua entrada na materialidade; para substituir o ódio e o ciúme e aquelas coisas que causam medo, por amor, esperança e alegria.

Sede, pois, como Seus filhos — aqueles que mostram alegria e regozijo nas vidas, nas experiências, nos corações, nas mentes daqueles que encontrais dia após dia; tornando-vos assim verdadeiramente irmãos com Ele, no facto de Ele Se ter dado como resgate por todos, para que todo aquele que quiser possa tomar a sua cruz e, através Dele, conhecer a alegria de entrar nesse reino de substituir o ciúme, o ódio e o egoísmo por amor, alegria e regozijo.

Sede alegres. Sede jubilosos quando vos sobrevêm aquelas coisas que deveriam ou poderiam perturbar o mentalmente material. Como Ele, erguei os olhos, erguei o vosso coração, a vossa mente para o Dador de

todos os dons bons e perfeitos; e clamai em voz alta tal como Ele: «Meu Deus, meu Deus! Esteja Tu perto de mim!»

Nisto, ao erguerdes então a vossa voz para Ele, podeis ter a certeza de que Ele responderá: «Aqui estou Eu — não temas. Pois como o Pai Me enviou, assim venho Eu ao teu coração e à tua vida para trazer regozijo, para que haja vida mais abundante na tua experiência.»

Então, sede alegres Nele.

[Contexto: Escritor, católico. Esta foi uma leitura mental e espiritual relativa à sua vida e trabalho. Mais tarde tornou-se um autor de sucesso, mas foi atormentado durante anos por doenças incapacitantes.]

Leitura 849-11 Ao dar aquilo que encontramos que pode ser útil à entidade neste momento, sabe que escolheste bem nas tuas atividades mentais e espirituais no presente.

Mantém firme essa fé exemplificada na tua meditação, nos teus conselhos, no teu dar aos teus semelhantes. Pois aquele que se esconde no serviço aos seus semelhantes através dos dons, através das promessas que estão Nele, esconde muitos daqueles defeitos que causaram medo através das experiências na terra. Pois, como foi muitas vezes dado, não é o que alguém sabe como conhecimento que conta, nem o que alguém alcançaria nos reinos materiais, mas o que alguém faz com aquilo que sabe respeitante às forças e influências construtivas nas experiências do eu e do semelhante. Pois, como Ele deu, «O que fizerdes a outros, a Mim o fazeis.» Ele é o caminho, a vida, a luz. Ele é o Criador; Ele é o Dador de todos os dons bons e perfeitos.

O homem pode semear, o homem pode agir nas manifestações materiais das forças espirituais que se movem na matéria; contudo, os retornos, o aumento, devem vir de e através d'Aquele que é o dom da vida. Não é uma questão de onde ou mesmo como a semente da verdade Nele é semeada; pois Ele dá o aumento se for semeada em humildade de espírito, em sinceridade de propósito, com um olho único para que Ele seja glorificado em e entre os teus semelhantes. Este é o caminho; esta é a maneira como Ele te quer ver seguir.

Deixa, pois, que tu mesmo te tornes cada vez mais um canal através do qual as Suas manifestações na terra possam surgir através dos teus esforços nos corações, nas mentes dos teus semelhantes. Pois a Mente

(no homem, para o homem) é sempre a Construtora. Essa, então, deve ser dirigida, dada, perdida em singularidade de propósito, para que possa haver o maior despertar na consciência dos teus semelhantes de que Ele está na terra; de que as Suas palavras são como luzes para os homens em lugares escuros, para aqueles que são fracos, para aqueles que tropeçam. Pois Ele dará aos teus esforços essa força necessária, esse poder necessário, para vivificar mesmo aqueles que dormem no seu próprio egoísmo, na sua própria autoindulgência, e trazer ao seu despertar aquilo que fará para as atividades gloriosas na terra.

Mantém, pois, a fé que tiveste Nele; pois Ele é a tua força, Ele é o teu baluarte, Ele é o teu Irmão Mais Velho. Nele, para Ele, podes encontrar aquilo que te trará a ti sozinho — alegria, paz, felicidade, e aquilo que me faz não ter medo.

Pois Ele é a paz; não como os homens contam a paz, não como os homens contam a felicidade, mas daquela maneira harmoniosa em que a vida, a expressão do Pai na terra, é uma — tal como Ele é um...

Pois o que é o Destino? O destino de cada alma está Naquele que deu a alma, para que a entidade, o indivíduo, pudesse conhecer, pudesse ser um com essa Força Criativa que chamamos Deus. E como, a maneira pela qual a entidade, o indivíduo, usa as oportunidades cria se vem a consternação, os tumultos, as lutas que surgem da autoexaltação, ou exatamente o oposto. Pois como tem o teu Deus medido para ti os juízos? Não de outra forma senão em misericórdia, tal como mostras misericórdia, pois és uma porção disso.

O que farás com este homem teu irmão mais velho, teu Cristo, que — para que o teu Destino pudesse ser certo Nele — te mostrou o caminho mais excelente. Não em grandes feitos de valor, não na exaltação do teu conhecimento ou do teu poder; mas na gentileza das coisas do espírito: Amor, bondade, longanimidade, paciência; estas teu irmão te mostrou para que tu, aplicando-as nas tuas associações com os teus semelhantes dia após dia, aqui um pouco, ali um pouco, possas tornar-te um com Ele como Ele destinou que devesses ser! Quererás separar-te? Pois não há nada no céu, na terra, no inferno, que te possa separar do amor do teu Deus, do teu irmão, exceto o teu próprio eu!

[Contexto: Protestante, professora. Nesta leitura, ela procurava ajuda para poder alcançar a Consciência Crística.]

Leitura 272-9 Ao procurar aquilo que pode ser útil à mente-corpo e à consciência corporal no presente, é bom que a entidade reveja em parte muito do que foi dado e do que foi aprendido pelo corpo.

O homem, o corpo, e as manifestações da carne são apenas um canal, uma maneira, um meio através do qual a alma pode, através das suas atividades, manifestar os atributos do espírito da verdade. O homem encontra-se naquele estado em que está sujeito às falhas, aos fracassos, àquelas condições que atuam sobre as fraquezas onde falhou. E, como um indivíduo descobre, estas atuam através de influências ambientais e hereditárias, também através de associações.

Contudo, há sempre a consciência nas experiências daqueles que buscam, de que o Pai, o Deus, a Força Criativa, preparou — deu ao homem, ao indivíduo — o caminho de escape daquelas coisas que tão facilmente o assediam. Que as atividades devem tornar-se a escolha voluntária da entidade, da alma, foi mostrado, manifestado, dado na maneira como a Consciência Crística na terra foi manifestada através do humilde Nazareno; que veio para que o homem — através do Seu exemplo, do Seu amor, da Sua paciência, da Sua esperança manifestada, através dos atributos do Espírito que Ele exemplificou na Sua atividade tanto em palavra como em preceito — pudesse escolher, como Ele, fazer aquilo que é certo, aquilo que é justo, aquilo que é sincero, aquilo que é honesto nas atividades uns com os outros. E como Ele deu, «O que fizerdes ao menor dos teus irmãos, a Mim o fazeis.»

Também Ele deu, como a promessa do Pai foi para Ele e para o homem através daqueles vários canais de abordagem, «Vós permanecendo em Mim e Eu no Pai, podeis saber que a consciência de que Eu e o Pai permanecemos em vós.» Essa é a maneira pela qual o indivíduo, a alma, pode neste momento tornar-se cada vez mais consciente da Consciência Crística, que foi manifestada por e através do homem Jesus, que é a promessa e a certeza como mostrada Nele do Pai para ti.

O caminho é simples. Contudo, aqueles que procurariam através dos mistérios da natureza, dos mistérios das manifestações da vida na terra,

ou aqueles que prefeririam ver as atividades dos seus vizinhos, amigos, associados dia após dia, em vez de escutar aquilo que pode ser obtido através da voz pequena e tranquila de dentro, tornam-se na posição de estar perturbados e maravilhados — e depois temerosos; e então vêm aqueles períodos em que a certeza do eu falta.

Todas as coisas que têm força ou poder na terra, nos céus, no mar, recebem esse poder Dele; para que aqueles que buscam O possam conhecer melhor. Ele não quis, Ele não destinou que qualquer alma perecesse. Na paciência, na persistência, na consistência das tuas manifestações do Seu amor perante, para e dos teus semelhantes, tornas-te consciente de que a tua alma é uma porção do Criador, que é o dom do Pai para ti. Isto é manifestado na tua experiência diária.

Aquela porção do teu corpo que é da terra-terrena permanece com a terra, mas aquela que glorificaste, que usaste como canal para as manifestações do Seu Espírito — da tua alma em comunhão com Ele, esse corpo será ressuscitado com Ele em justiça. Que o corpo físico se enrede, se envolva naquelas coisas na terra, através da gratificação daqueles desejos que são apenas carnais, aqueles que são carnais, é manifestado pela doença, pela corrupção, pelo tumulto, pela luta que surge dentro da experiência de cada alma nas suas atividades pensantes na terra.

A alma, então, deve retornar — retornará — ao seu Criador. É uma porção da Força Criativa, que é energizada para atividade mesmo na materialidade, na carne. Contudo, pode, com a tua própria compreensão e as tuas próprias manifestações, tornar-se uma porção daquilo que trazes no teu amor aos teus semelhantes, para o teu Pai-Deus, para a tua atividade ser uma com Ele naqueles reinos de atividade e experiência em que estás consciente da Sua presença, do Seu amor permanente, da Sua fé permanente em ti motivando-te nas tuas atividades em todas as direções.

Então, apenas sendo bondoso, apenas sendo paciente, apenas mostrando amor pelos teus semelhantes; essa é a maneira pela qual um indivíduo trabalha para se tornar consciente do Espírito Crístico...

Quais são, então, as regras? Como acabou de ser delineado, podes tornar-te consciente da Sua presença permanecendo contigo. Quando manifestas amor, paciência, esperança, caridade, tolerância, fé; estas são

as maneiras. Não em ti mesmo! Estas como palavras, estas como expressões, estas como objetos visualizados podem estar dentro de ti. Mas quando tu, como alma, como entidade, como indivíduo, as tornas manifestas àqueles que encontras casualmente, àqueles com quem contactas dia após dia — em conversa, em exemplo, em preceito; estes os atributos do Espírito — tornas-te consciente dessa Consciência, desse Espírito Crístico, dessa Consciência Crística como Ele deu: «Vós permanecendo em Mim e Eu no Pai, nós — o Pai, Eu — viremos e permaneceremos contigo.»

Quando o Espírito do Pai, quando as atividades que o Cristo — o homem — deu aos filhos dos homens — são manifestadas na tua própria vida dia após dia, então tornas-te consciente da Sua presença permanecendo em ti.

Conhece a Verdade, pois a verdade é como Ele deu; a verdade é Ele, e as Suas palavras. Pois Ele deu: «Embora os céus e a terra passem, as minhas palavras, a minha promessa, não passarão.»

Não deixes, pois, que os cuidados do mundo, a falsidade das riquezas, a pompa e glória da natureza terrena, ou a fama ou mesmo ser bem-falado, te impeçam de aplicar nas tuas relações com os teus semelhantes aquilo que sabes ser a maneira pela qual podes tornar-te consciente da Sua presença.

Que as ofensas devem vir é verdade. Mas ai daquele que as faz acontecer! Então, não sejas inativo naquilo que sabes; antes deixa que seja uma influência ativa, positiva na experiência de todos. Que o amor seja sem dissimulação. Abomina aquilo que é mau, apega-te àquilo que é bom.

Desta maneira podes saber, podes ser consciente da Sua presença dentro de ti.

6

JESUS O MODELO COMO MESTRE ESPIRITUAL

[Contexto: Enfermeira. Embora esta tenha sido uma leitura física, a última pergunta submetida pela mulher dizia respeito a qual mestre espiritual seria o melhor para ela.]

Leitura 1299-1 (P) Qual mestre espiritual — Henry Victor Morgan, Emmet Fox, Helena Martin ou Thelma Holden — seria o melhor para mim?

(R) Porque não virar antes para Aquele que cada um destes te traria — a ti mesmo? Começa com aquelas promessas que Ele deu. Lê os capítulos 14, 15, 16 e 17 de João. Sabe que não são para outra pessoa, mas para ti! E porque usarias outras forças quando Ele está tão perto?

Pois, como Ele te deu, «Se não fosse assim, Eu to teria dito.» E isto significa a ti! Pois o Pai prometeu e deu-nos um corpo, que é um templo da alma viva, o qual é aquele templo em que deves encontrá-Lo dia após dia.

Pois, como o modelo foi dado mesmo no monte antigo, quando te virares para Ele, Ele te dirigirá. Porque, ó porque, então, para qualquer subordinado, quando o teu irmão, o teu Cristo, o teu Salvador falaria contigo!

Pois Ele não está longe. Pois, como foi dado, não digas quem subirá ao céu para O trazer cá abaixo, ou quem virá de além-mar para me trazer uma mensagem; pois eis que Ele está dentro do teu próprio coração, da tua própria mente, e aí podes encontrá-Lo. Pois as Suas mensagens foram, são e sempre serão para ti — não para outra pessoa! Mas «Coloca os teus fardos sobre Mim, diz o Senhor — Aprende de Mim, pois sou humilde tal como tu — sou manso tal como tu — darei descanso à tua alma, à tua mente!»

Pois a mente é tanto espiritual como física nos seus atributos para o corpo humano, e se alimentares a tua mente-corpo com coisas mundanas, tornas-te mundano. Se alimentares a tua mente com aquelas coisas que são Dele, tornas-te verdadeiramente Dele.

E Ele está à tua porta e bate, e pede que O deixes entrar! Pois Ele prometeu, e as Suas promessas são certas!

[Contexto: Da série 262, esta leitura em particular abordava como o trabalho do Grupo de Estudo poderia ser apresentado aos outros, e foi feita a pergunta se deveriam estudar «os fenómenos manifestados através de Edgar Cayce?».]

Leitura 262-100 Estuda antes aquilo que se manifestou através do Cristo. Estuda o que aconteceu quando a água se transformou em vinho, o que aconteceu quando Ele a tomou pela mão e a ergueu, o que aconteceu quando caminhou sobre o mar até aos Seus discípulos, o que aconteceu quando chamou Lázaro, o que aconteceu no jardim quando os Seus discípulos — mesmo os Seus amigos mais próximos — dormiram enquanto Ele lutava consigo mesmo; o que aconteceu na Cruz quando confiou a Sua mãe a João, o que aconteceu quando falou a Maria Madalena; o que aconteceu quando falou a Tomé, aos outros discípulos; o que aconteceu quando ressuscitou, «Ide por todo o mundo e pregai o evangelho.» Qual era esse evangelho?

Não muito do que é dado tantas vezes repetidamente. Pois Ele combinou tudo num só: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua mente, a tua alma; o teu próximo como a ti mesmo.» Pois esta é toda a lei, toda a lei. Por isso estudai para vos mostrardes aprovados perante o vosso conceito do vosso Deus. Qual é o teu Deus? Que cada um responda isso dentro de si. Qual é o teu Deus? Onde está Ele, o que é Ele? Então podeis encontrar-vos a faltar em muito. Quão pessoal é Ele? Não como Moisés pintou um Deus de ira; não como David pintou um Deus que lutaria contra os teus inimigos; mas como o Cristo — o Pai de amor, de misericórdia, de justiça.

E o homem encontra-o em si mesmo! Como pode ser então que não entendais que Deus vos ama, porque sofreis? É misericórdia, é justiça para a vossa alma! Pois aquelas coisas que são cuidados da carne e da terra não podem herdar a vida eterna. Por isso a vida altera-se, a vida muda nas experiências dos indivíduos através das suas estadias na terra, e assim aprendeis as vossas lições, tal como Ele; pois embora Ele fosse o Filho, embora vós sejais Seus filhos e filhas, deveis aprender a obediência através das coisas que sofreis.

[Contexto: Professora (Ph.D.), quaker, espiritualista. Era chefe do Departamento de Sociologia numa universidade, investigadora, e antiga missionária na Índia. Esta foi a sua segunda leitura de vida.]

Leitura 2067-2 (P) Considerando os meus ideais, propósitos e padrão cármico, bem como as condições que enfrento atualmente, em que direção específica devo procurar expressão para os meus talentos e capacidades de modo a prestar o maior serviço possível?

(R) Esta é uma pergunta composta, pois pressupõe ou supõe quanto a ideais, quanto a propósitos, e quanto ao conceito do eu sobre karma.

O que é karma? E o que é o padrão?

Ele sozinho é o padrão de cada alma. Ele sozinho é o padrão de cada alma! Ele é o teu karma, se colocares toda a tua confiança Nele! Percebes?

Não é que cada alma não deva prestar contas dos atos feitos no corpo, e no corpo os encontre! Mas em cada encontro, em cada atividade, que o modelo — (não em si mesmo, não apenas na mente, mas Nele) — seja o guia.

Quanto à saída, quanto à maneira de expressão — dar isto ou aquilo é meramente dar opiniões. Pois tudo deve ser vivificado — deve haver a vivificação do espírito.

Como encontramos indicado na expressão do pensamento, por ou através da escrita é uma maneira, ou um canal. Outra é pelo falar, tornando-se como um conferencista, um intérprete para grupos de várias seitas ou formas de atividade — sejam grupos psicológicos, grupos teosóficos, grupos de escola dominical de várias denominações, ou de qualquer culto. Pois o ideal é pô-los no caminho certo! Não por atividade dogmática, mas pelo raciocínio — como Ele — com os outros.

Quando questionado quanto à ordem política, económica ou social, quais foram as Suas respostas? Condenou Ele o homem que nasceu cego? Condenou a mulher apanhada em adultério? Condenou o homem que foi curado da paralisia ou da lepra? Condenou alguém? Antes apontou que Nele cada um encontra aquela condição cármica encontrada em si mesmo, e que o modelo está Nele; fazendo o bem, sendo bondoso, sendo paciente, sendo amoroso em cada experiência da atividade do homem.

Faze tu o mesmo...

(P) Qual é o propósito da minha reencarnação neste momento?

(R) Que Ele se manifeste em ti.

[Contexto: Agente de seguros, protestante. Esta foi uma leitura de vida de seguimento na qual ele perguntou se era possível usar a meditação para responder a qualquer pergunta.]

Leitura 2533-4 (P) Delimita instruções adicionais abrangentes que permitam a esta entidade meditar sobre qualquer problema que possa surgir e obter a solução.

(R) Como foi indicado tantas vezes para outros, bem como para esta entidade — vós, como indivíduo, sois feitos à imagem do Criador. Vós sois, como indivíduo, recordados por Ele — o que é demonstrado na vossa consciência da vossa capacidade, da vossa consciência no presente de estar vivo e consciente das falhas e dos fracassos dos vossos semelhantes ao vosso redor, e das vossas próprias deficiências em cumprir ou realizar todos os vossos próprios ideais quanto à relação que uma entidade-alma individual deve ter com as Forças Criativas ou Deus.

Contudo, realizais as possibilidades, as oportunidades que jazem latentes dentro de vós. Pois, como foi dado antigamente — Não digais quem descerá do céu para que tenhais uma mensagem, pois eis que está no vosso próprio coração. Pois o vosso corpo é de facto o templo do Deus vivo. Aí Ele — como todo o conhecimento, todos os empreendimentos, toda a sabedoria, toda a compreensão — pode comungar contigo, se apenas deres essa oportunidade, essa força uma oportunidade de abrir o teu coração, a tua mente, a tua compreensão, à Sua presença.

Vós acreditais, e sabeis, e compreendeis, que o Seu Filho, o teu Irmão, entrou na carne para que não só tivésseis aquela promessa antiga da qual o homem se afastou tanto, mas para que hoje pudésseis ter um advogado junto do Pai; para que pudésseis saber não só que o vosso próprio anjo de vós mesmos, o que fostes, está sempre como a evidência da vossa consciência, da vossa perceção, da vossa presença no trono do Pai, mas que o teu Irmão, o teu Representante, o teu Amigo, está sempre pronto a interceder por ti. E, como Ele deu, Ele está continuamente à porta da tua consciência, do teu coração. Se abrires, Ele entrará.

Como abres? Pela sintonia, virando o teu pensamento, o teu propósito, o teu desejo para estar em unificação com Ele. A expiação foi oferecida. Assim tens essa certeza de que, ao buscares o Seu rosto, Ele virá e permanecerá.

Assim, ao buscares para qualquer propósito — digno ou indigno — estes serão dados a conhecer a ti, e o curso que deves seguir. Nisto, tal como Ele: Não a minha vontade, Senhor, mas a Tua seja feita em mim, através de mim, dia após dia. Que eu seja sempre o canal que possa trazer ao meu semelhante essa consciência do Teu amor — pela maneira como eu, eu mesmo, trato o meu semelhante dia após dia; sabendo, no meu próprio coração e mente, que na medida em que ou da maneira que trato o meu irmão, aqui, estou a tratar o meu irmão que está no meu lugar perante o Teu trono.

[Contexto: Estudante universitária do segundo ano. Esta foi uma leitura de vida na qual ela perguntou sobre a natureza do trabalho da sua vida.]

Leitura 1981-1 Lembra-te, só em Cristo, Jesus, os extremos se encontram. E na tua atividade através de cada experiência, pergunta a ti mesmo muitas vezes: «O que Jesus quereria que eu fizesse?» Pois Ele não falha àqueles que O buscam.

E assim vêm aquelas experiências na atividade em cada fase da tua experiência...

Sabe que não é por acaso que alguém entra numa experiência material; antes a combinação de mentes que criaria o canal a ser oferecido para a expressão de uma alma, e a alma busca o mesmo por causa daqueles desejos dos dois que fazem um — assim trazendo a oportunidade.

Assim, aqueles ambientes podem mudar; e aquelas atividades dos indivíduos podem ser mudadas por aquelas influências que parecem estar fora do alcance ou da capacidade da atividade do homem. Tudo isto é muitas vezes visionado pela alma antes de entrar, e tudo isto é por vezes encontrado no temperar da alma.

Pois, lembra-te, Ele não quis que qualquer alma perecesse, mas com cada tentação, com cada experiência ofereceu um canal, uma escolha pela qual a alma é ampliada, é mostrado que a escolha a aproxima, cada vez mais, daquele propósito para o qual a expressão é dada do mesmo no mundo material; tal como Ele, o caminho, a vida, a verdade, veio à vida na materialidade para que nós, através Dele, pudéssemos ter o advogado

junto do Pai, e assim Nele encontrar a resposta a cada problema na experiência material.

[Contexto: Dona de casa, protestante. Esta foi uma leitura de vida.]

Leitura 1504-1 Pois como alguém semeia, assim colhe; senão o próprio Divino seria escarnecido entre os filhos dos homens.

Daí que não é só por obras, mas pela graça e misericórdia, e pelo dom do Pai, que o homem vem a conhecer as suas relações com as coisas que são, que foram, e que podem ser na experiência de cada alma na sua jornada através daqueles ambientes, aquelas fases de experiência que trazem cada vez mais a consciência do amor divino que pode ser expresso, manifestado num mundo material — bem como no mental e no espiritual.

Pois de facto é dado ao homem conhecer. Tal como a Sua Oração: «Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu» pode tornar-se o próprio sangue vital de cada alma se apenas escutar aquela voz pequena e tranquila dentro de si que responde à própria boa consciência quanto a se estais ou não a manifestar a vida semelhante a Deus; quanto a se sois os filhos e filhas de Deus ou quanto a se estais a manifestar os vossos próprios desejos, as vossas próprias indulgências, o vosso próprio eu...

Pois a esperança e a fé são coisas vivas — vivas! Assim a esperança brota de novo com o crescimento e o conhecimento e a compreensão da luz no caminho, e que a vida de facto é uma expressão eterna do amor do Pai; e que, ao dar a expressão através da individualidade de cada alma à medida que vem na manifestação material pelas fraquezas, encontramos a força no Senhor — e nas glórias sempre no Seu belo propósito com cada alma; aquele propósito de que possais ser os companheiros, um com Ele.

Então de facto pode haver um vislumbre do amor que o Pai mostrou aos filhos dos homens, através do próprio dom Dele, o teu Irmão, o Cristo; para que possamos caminhar circunspectamente uns com os outros; e assim dar, mostrar, a Sua atividade na terra até sermos feitos um com Ele, nas glórias que foram Suas e que são como Ele deu para nós. Pois somos coerdeiros, como um com Ele; não estranhos, não estrangeiros, mas coerdeiros com o Cristo do reino do Pai — que é, que foi, que sempre será — mesmo antes que os fundamentos da terra fossem lançados.

Daí encontramos para guardar, para manter aquelas coisas como Ele deu no início: «Subjugai a terra — fazei então as leis dela vossos servos,

não vossos inimigos» — isto está apenas a dizer «Não pequeis; pois vós que conheceis o pecado e haveis ficado aquém deveis encontrá-los em vós mesmos.» E só como Ele mostrou o caminho. Embora Ele estivesse no mundo, não era do mundo; contudo sujeito às leis dele, da materialidade.

Pois o Seu coração doía, sim o Seu corpo estava dolorido e cansado; sim o Seu corpo sangrou não só das marcas dos pregos nas Suas mãos e pés, mas da lança cravada no coração dos corações! Pois o sangue como do homem perfeito foi derramado, não por razão de Si mesmo, mas para que fosse feita uma oferta uma vez por todas; para que então possais saber, vós em vós mesmos não sois um fardo para ninguém.

Pois com a tua mente, o teu coração, podes dar muito, muito mais àqueles ao teu redor no seu ministério às tuas fraquezas físicas; para que a própria glória Dele possa ser manifestada nas suas vidas.

Pois se fizermos o bem só àqueles que nos fariam o bem, que louvor, que proveito há nisso? Pois foi a injustiça do Seu julgamento, as perseguições do Seu corpo, que abriram o caminho para a humanidade, vós Seus irmãos, vós o teu próprio eu, terem e conhecerem o caminho que leva à «Paz que vos deixo; não como o mundo conhece a paz, mas a minha paz vos dou», nisso:

Embora sejais impedidos, embora sejais incompreendidos, sim embora sejais perseguidos por aquelas coisas que nem sequer são vossas próprias falhas — quão maior é a manifestação da Sua glória para que aquilo que foi uma deficiência em ti seja corrigido ao ministrar o bem aos outros através do amor que Ele te mostrou?...

Pai-Mãe Deus, aqui estou — tua serva! Fraca, indigna embora eu possa ser, venho buscando luz divina, orientação divina; acreditando que ouves as orações daqueles que desejam conhecer o Teu rosto! Guia Tu, ó Senhor, o caminho!

Que o meu corpo, a minha mente, sejam nesta experiência uma manifestação do amor que prometeste aos filhos dos homens.

Então usa as minhas capacidades, os meus propósitos, os meus desejos, da maneira que Tu vires, ó Senhor, que devam ir.

[Contexto: Esta leitura fazia parte de uma série dada sobre o tema de Jesus. Esta leitura em particular foi dada ao primeiro Grupo de Estudo.]

Leitura 5749-4 Como Ele, o Cristo, está na Sua glória que foi ordenada pelo Pai, pode ser abordado por aqueles que com sinceridade e fervor O buscam — e serem guiados por Ele. Como Ele deu, pela fé todas as coisas são possíveis através da crença no Seu nome.

Acreditas? Então que as tuas atividades proclamem aquilo que desejas ter, em espírito, em verdade.

Buscai, pois, cada um à vossa própria maneira e modo, magnificar aquilo que vós, como almas, como seres, desejais manifestar do Seu amor, da maneira que Ele vos mostrará dia após dia.

Como Ele veio ao mundo, como o homem conhece o mundo, então tornou-Se como o homem; contudo no mundo espiritual Ele busca manifestar aquilo procurado por aqueles que fazem as Suas ordens.

Pois, como Ele deu: «Se me amais, guardai os meus mandamentos. Estes não são novos, e não são pesados, que vos ameis uns aos outros — tal como o Pai me ama.»

(P) [993]: Por favor, explica por que durante a meditação na última segunda-feira ao meio-dia tive o desejo de buscar mais conhecimento de, e uma leitura sobre, Jesus o Cristo.

(R) O eu interior aproximou-se mais da sintonia da consciência da presença Crística.

A Consciência Crística é uma consciência universal do Espírito do Pai. A consciência de Jesus é aquela que o homem constrói como culto do corpo.

Na Consciência Crística, então, há a unidade do eu, dos desejos do eu, das capacidades do eu, feita em unificação com as forças que podem realizar aquilo que é buscado por uma entidade ou alma individual. Daí que naquele período particular o eu estava em acordo. Daí que a consciência física teve o desejo de torná-lo uma experiência da consciência total do eu.

Busca isto mais frequentemente. Ele falará contigo, pois as Suas promessas são verdadeiras — todas elas.

(P) [560]: Por favor, explica: Enquanto meditava, tive a realização das forças dentro e das forças fora sendo a mesma força. Então como se

alguém dissesse: «Porque não olhar para dentro?» Quando me virei para dentro, recebi uma realização do Cristo que parecia tomar forma em corpo.

(R) Nisto a consciência-corpo experimentou muito daquilo que «Eu, mesmo João, experimentei quando olhei para trás de mim da caverna e vi que o fora e o dentro são um», quando os desejos do coração fazem cada átomo do corpo físico vibrar com a consciência, a crença e a fé e a presença da vida Crística, da Consciência Crística.

A vida é uma essência do Pai. O Cristo, tomando a vida do homem Jesus, torna-se vida em glória; e pode ser glorificado em cada átomo de um corpo físico que sintonize o eu com a consciência e a vontade do Espírito Crístico.

(P) [69]: A Esfera Celestial é um lugar definitivo no Universo ou é um estado de espírito?

(R) Quando uma entidade, uma alma, passa para qualquer esfera, com aquilo que construiu no seu corpo celestial, deve ocupar — para uma mente finita — espaço, lugar, tempo. Daí, para uma mente finita, um corpo só pode estar num lugar, numa posição. Uma atitude, com certeza — para aquela de unificação com, ou sintonia com, o Todo.

Pois Deus é amor; daí ocupa um espaço, lugar, condição, e é a Força que permeia toda a atividade.

Assim, o Cristo é a força governante no mundo que o homem, na sua mente finita — o corpo material, deve atrair para si daquela esfera da qual a entidade, a alma, é uma parte, de qualquer período de experiência, para ser consciente de uma existência nessa esfera ou plano particular.

(P) Jesus o Cristo está em alguma esfera particular ou está a manifestar-se no plano terreno noutro corpo?

(R) Como acabou de ser dado, todo o poder no céu, na terra, é dado Àquele que venceu. Daí que Ele é de Si mesmo no espaço, na força que impulsiona através da fé, através da crença, na entidade individual. Como uma Entidade Espiritual. Daí não num corpo na terra, mas pode vir à vontade para aquele que quer ser um com, e age em amor para tornar o mesmo possível.

Pois Ele virá como vós O vistes ir, no corpo que ocupou na Galileia. O corpo que Ele formou, que foi crucificado na cruz, que ressuscitou do túmulo, que caminhou junto ao mar, que apareceu a Simão, que apareceu a Filipe...

(P) [379]: Como posso elevar as minhas vibrações para contactar o Cristo?

(R) Tornando a vontade, o desejo do coração, um com a Dele, acreditando em fé, em paciência, tudo se torna possível Nele, através Dele para o Pai; pois Ele deu como é. Acreditas?

Então, «segundo a tua fé seja feito em ti».

7

LEITURAS ESPECIAIS SOBRE JESUS COMO O MODELO

[Contexto: Esta foi uma leitura especial dada a Thomas Sugrue quando ele estava a compilar o capítulo «Filosofia» da biografia de Cayce Há um Rio.]

Leitura 5749-14 HLC: Tereis perante vós a mente inquisitiva da entidade, Thomas Sugrue, presente nesta sala, e certos problemas que o confrontam na composição do manuscrito de Há um Rio.

A entidade está agora pronta para descrever os conceitos filosóficos que foram dados através desta fonte, e deseja paralelizá-los e alinhá-los com princípios religiosos conhecidos, especialmente os da teologia cristã.

A entidade não deseja expor um sistema de pensamento, nem implicar que todas as questões de natureza filosófica podem ser respondidas através desta fonte — as limitações da mente finita impedem isso.

Mas a entidade deseja responder àquelas questões que naturalmente surgirão na mente do leitor, e muitas das questões que estão a ser feitas por todas as pessoas no mundo hoje.

Portanto, a entidade apresenta certos problemas e questões, que respondereis como convier à compreensão da entidade e à tarefa de interpretação perante ele.

EC: Sim, temos a mente inquisitiva, Thomas Sugrue, e aqueles problemas, aquelas questões que surgem na mente da entidade neste período. Prontos para perguntas.

(P) O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deve ser dado como o desejo de Deus de Se experimentar a Si mesmo, o desejo de Deus por companhia, o desejo de Deus por expressão, ou de alguma outra maneira?

(R) O desejo de Deus por companhia e expressão.

(P) O segundo problema diz respeito àquilo que é variadamente chamado mal, escuridão, negação, pecado. Deve dizer-se que esta condição existiu como um elemento necessário da criação, e a alma, dotada de livre-arbítrio, encontrou-se com o poder de se entregar a ela, ou perder-se nela? Ou deve dizer-se que esta é uma condição criada pela atividade da própria alma? Deve ser descrita, em qualquer dos casos, como um estado de consciência, uma gradual falta de consciência de si e da relação de si com Deus?

(R) É o livre-arbítrio e o seu perder-se na sua relação com Deus.

(P) O terceiro problema tem a ver com a queda do homem. Deve esta ser descrita como algo que era inevitável no destino das almas, ou algo que Deus não desejou, mas que não impediu uma vez que deu o livre-arbítrio? O problema aqui é reconciliar a omnisciência de Deus e o Seu conhecimento de todas as coisas com o livre-arbítrio da alma e a queda da alma da graça.

(R) Ele não impediu, uma vez tendo dado o livre-arbítrio. Pois Ele fez as entidades ou almas individuais no início. Pois os inícios do pecado, claro, foram em buscar expressão de si mesmos fora do plano ou da maneira em que Deus o havia expressado. Assim foi o individual, percebes?

Tendo dado o livre-arbítrio, então — embora tendo o pré-conhecimento, embora sendo omnipotente e omnipresente — só quando a alma que é uma porção de Deus escolhe é que Deus conhece o fim disso.

(P) O quarto problema diz respeito à tenência do homem na terra. Foi originalmente pretendido que as almas permanecessem fora de formas

terrenas, e foram as raças originadas como uma necessidade resultante do erro?

(R) A terra e as suas manifestações eram apenas a expressão de Deus e não necessariamente como um lugar de tenência para as almas dos homens, até que o homem fosse criado — para atender às necessidades das condições existentes.

(P) O quinto problema diz respeito a uma explicação das Leituras de Vida. De um estudo destas parece que há uma tendência descendente, das encarnações iniciais, para maior terrenalidade e menor mentalidade. Depois há um balanço ascendente, acompanhado por sofrimento, paciência e compreensão. É este o padrão normal, que resulta em virtude e unidade com Deus obtida pelo livre-arbítrio e mente?

(R) Isto está correto. É o padrão como está estabelecido n'Ele.

(P) O sexto problema diz respeito a moradas interplanetárias e intersistemáticas, entre vidas terrenas. Foi dado através desta fonte que a entidade Edgar Cayce, após a experiência como Uhjltd, foi para o sistema de Arcturo, e depois regressou à terra. Isto indica um passo usual ou um passo invulgar na evolução da alma?

(R) Como indicado, ou como foi indicado noutras fontes além desta quanto a este mesmo problema — Arcturo é aquilo que pode ser chamado o centro deste universo, através do qual os indivíduos passam e no qual período vem a escolha do indivíduo quanto a se deve regressar para completar aí — isto é, neste sistema planetário, o nosso sol, o sol da terra e o seu sistema planetário — ou passar para outros. Este foi um passo invulgar, e contudo um usual.

(P) O sétimo problema diz respeito às implicações do sexto problema. É necessário terminar o ciclo do sistema solar antes de ir para outros sistemas?

(R) Necessário terminar o ciclo solar.

(P) Pode a unidade ser atingida — ou o fim da evolução alcançado — em qualquer sistema, ou deve ser num particular?

(R) Dependendo do sistema em que a entidade entrou, com certeza. Pode ser completada em qualquer dos muitos sistemas.

(P) Deve o ciclo solar ser terminado na terra, ou pode ser completado noutro planeta, ou cada planeta tem um ciclo próprio que deve ser terminado?

(R) Se começou na terra, deve ser terminado na terra. O sistema solar do qual a terra faz parte é apenas uma porção do todo. Pois, como indicado no número de planetas à volta da terra, eles são um e o mesmo — e são relativos uns aos outros. É o ciclo do sistema inteiro que é terminado, percebes?

(P) O oitavo problema diz respeito ao modelo feito pelos pais na conceção. Deve dizer-se que este modelo atrai uma certa alma porque aproxima condições que essa alma deseja trabalhar?

(R) Aproxima condições. Não o define. Pois a entidade ou alma individual, dada a oportunidade, tem o seu próprio livre-arbítrio para trabalhar dentro ou fora daqueles problemas como apresentados por essa própria união. Contudo, a própria união, claro, atrai ou traz um canal ou uma oportunidade para a expressão de uma entidade individual.

(P) A alma entrante assume necessariamente algum do karma dos pais?

(R) Por causa da sua relação relativa com o mesmo, sim. Caso contrário, não.

(P) A alma em si tem um modelo terreno que se encaixa de volta naquele criado pelos pais?

(R) Tal como indicado, é relativo — como um relacionado com outro; e por causa da união de atividades são trazidos no modelo. Pois nisso há a explicação das leis universais ou divinas, que são sempre uma e a mesma; como indicado na expressão de que Deus se moveu dentro de Si mesmo e então não mudou, embora trouxesse a Si mesmo aquilo do Seu próprio ser feito crucificado mesmo na carne.

(P) Há vários modelos que uma alma poderia assumir, dependendo de que fase de desenvolvimento desejasse trabalhar — isto é, poderia uma alma escolher ser uma de várias personalidades, qualquer das quais se encaixaria na sua individualidade?

(R) Correto.

(P) É o cumprimento médio da expectativa da alma mais ou menos do que cinquenta por cento?

(R) É um avanço contínuo, por isso é mais do que cinquenta por cento.

(P) São hereditariedade, ambiente e vontade fatores iguais em auxiliar ou retardar o desenvolvimento da entidade?

(R) A vontade é o fator maior, pois pode superar qualquer ou todos os outros; desde que a vontade seja feita uma com o modelo, percebes? Pois nenhuma influência de hereditariedade, ambiente ou o que quer que seja, supera a vontade; senão porque teria havido aquele modelo mostrado em que a alma individual, não importa quão longe possa ter-se desviado, pode entrar com Ele no santo dos santos?

(P) O nono problema diz respeito aos símbolos próprios, ou símiles, para o Mestre, o Cristo. Deve Jesus ser descrito como a alma que primeiro passou pelo ciclo de vidas terrenas para atingir a perfeição, incluindo a perfeição nas vidas planetárias também?

(R) Deve sê-lo. Isto é como o homem, percebes?

(P) Deve esta ser descrita como uma missão voluntária de Alguém Que já estava perfeito e regressou a Deus, tendo realizado a Sua Unidade noutros planos e sistemas?

(R) Correto.

(P) Deve a Consciência Crística ser descrita como a consciência dentro de cada alma, impressa em modelo na mente e esperando ser despertada pela vontade, da unidade da alma com Deus?

(R) Correto. Essa é exatamente a ideia!

(P) Por favor, lista os nomes das encarnações do Cristo, e de Jesus, indicando onde o desenvolvimento do homem Jesus começou.

(R) Primeiro, no início, claro; e depois como Enoque, Melquisedeque, na perfeição. Depois na terra como José, Josué, Yeshua, Jesus.

(P) O décimo problema diz respeito aos fatores da evolução da alma. Deve a mente, a construtora, ser descrita como o último desenvolvimento

porque não deve desabrochar até ter uma base firme de virtudes emocionais?

(R) Isto poderia ser respondido Sim e Não, ambos. Mas se for apresentado naquilo que é mantido, voluntariamente, percebes, aquele desejo de estar na unificação, então é necessário aquele alcance antes de reconhecer a mente como o caminho.

(P) O décimo primeiro problema diz respeito a um paralelo com o Cristianismo. É o Gnosticismo o tipo de Cristianismo mais próximo daquele que é dado através desta fonte?

(R) Isto é um paralelo, e era o comumente aceite até que começaram a ser estabelecidas regras em que houve tentativas de tomar atalhos. E não há atalhos no Cristianismo!

(P) Que ação da igreja primitiva, ou concílio, pode ser mencionada como aquela que excluiu a reencarnação da teologia cristã?

(R) Tal como indicado — as tentativas de indivíduos de aceitar ou tirar vantagem de, por causa desse conhecimento, percebes?

(P) As almas tornam-se emaranhadas noutros sistemas como o fizeram neste sistema?

(R) Em outros sistemas que representam o mesmo que a terra faz neste sistema, sim.

(P) Há algum outro conselho que possa ser dado a esta entidade neste momento na preparação destes capítulos?

(R) Mantém firme esse ideal, e usando-O sempre como o Ideal. E realça essa necessidade para cada um enfrentar os mesmos problemas. E não tentes evitar ou contornar ou passar ao lado da Cruz. Esta é aquela sobre a qual cada alma deve olhar e saber que deve ser carregada em si com Ele.

Estamos terminados por agora.

[Contexto: Corretor da bolsa, judeu. O Sr. (900) recebeu centenas de leituras de Edgar Cayce num período de seis anos. Tinha um grande interesse em sonhos e assuntos metafísicos e espirituais.]

Leitura 900-10 (P) Como criadas por Deus no primeiro, são as almas perfeitas, e se sim, porque alguma necessidade de desenvolvimento?

(R) Nisto encontramos apenas a resposta nisto: A evolução da vida como pode ser compreendida pela mente finita. Na primeira causa, ou princípio, tudo é perfeito. Na criação da alma, encontramos que a porção pode tornar-se uma alma viva e igual com o Criador. Para alcançar essa posição, quando separada, deve passar por todos os estágios de desenvolvimento, para que possa ser uma com o Criador. Como temos isto: O Homem. No início, encontramos o espírito existente em toda força viva.

Quando tal força se torna inanimada em forças finitas [é] chamada morta; não necessariamente perdendo a sua utilidade, quer para o Criador, quer para o criado, no mundo material. Na criação do homem, encontramos todos os elementos num mundo vivo, em movimento, ou um elemento em si mesmo; contudo sem aquela experiência como de uma primeira causa, contudo dotado com todas as várias modificações de elementos ou forças manifestadas em cada.

Pois primeiro há o espírito, depois a alma (do homem estamos a falar), depois a mente com as suas várias modificações e com os seus vários incentivos, com as suas várias ramificações, se assim o preferires, e a vontade o equilíbrio na força que pode fazer tudo ou perder tudo.

No desenvolvimento, então, para que o homem possa ser um com o Pai, necessário que a alma passe, com o seu companheiro a vontade, por todos os vários estágios de desenvolvimento, até que a vontade se perca Nele e ele se torne um com o Pai.

Na ilustração disto, encontramos no homem chamado Jesus. Nisto: Este homem, como homem, faz a vontade a vontade do Pai, então tornando-se um com o Pai e o modelo para o homem...

(P) Nomeia os planetas por ordem do desenvolvimento da alma e dá a influência principal de cada.

(R) Estes foram dados. As suas influências, os seus desenvolvimentos podem ser mudados de tempos a tempos, de acordo com as forças da vontade do indivíduo, falando do ponto de vista humano. Isto encontramos novamente ilustrado nisto: Neste homem chamado Jesus encontramos numa Unidade com o Pai, o Criador, passando por todos os

vários estágios de desenvolvimento. Em mental perfeito, em ira perfeito, em carne tornado perfeito, em amor tornado perfeito, em morte tornado perfeito, em psíquico tornado perfeito, em místico tornado perfeito, em consciência tornado perfeito, nas maiores forças governantes tornando-se perfeito, e é como o modelo, e através do cumprimento de tais leis tornado perfeito, destino, o predestinado, o pré-pensado, a vontade, tornado perfeito. A condição tornado perfeito, e é um exemplo para o homem, e apenas como um homem, pois Ele viveu apenas como homem. Ele morreu como homem.

[Contexto: Da série 262, esta leitura em particular veio em resposta ao Grupo de Estudo perguntar sobre o nascimento de Jesus e a celebração do Natal.]

Leitura 262-103 GC: Tereis perante vós os membros do Grupo de Estudo de Norfolk #1 que se reuniram aqui buscando uma leitura que lhes dê uma melhor compreensão e uma apreciação mais profunda do nascimento de Jesus, o Cristo, que será celebrado esta semana como Natal de 1936.

EC: Sim, temos o grupo como reunido aqui e os seus desejos e a sua busca como um grupo, como indivíduos.

Ao dar a estes, então, que buscam saber mais daquela circunstância, aquelas condições que rodearam aquilo que chamais o primeiro Natal: Não vos confundais. Embora para vós possa ser um primeiro Natal, se fosse o primeiro então haveria um último; e não adoraríeis, não vos agarraríeis àquilo que passa.

Pois nunca houve tempo em que não houvesse um Cristo e não uma missa crística.

Mas ao dar aquela interpretação do que esta Estação significa — aquele nascimento de Jesus que se tornou o Cristo — para este mundo: Ao dar a circunstância, muito foi registado respeitante a isto pelos escritores do Evangelho, especialmente por Lucas; mas pouco conceito perfeito pode ser reunido exceto se vós como indivíduos buscardes experimentar o que tal advento significou ou significa para a vossa vida como um indivíduo.

Pois conhecimento de uma coisa ou condição e a sabedoria que é apresentada naquele acontecimento são duas coisas diferentes. O que

ouvis podeis acreditar, mas raramente agireis como se acreditásseis nisso a menos que tenhais experimentado e experimenteis que «Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho» para entrar na carne, para que a carne, o homem, pudesse saber que há um advogado junto do Pai; e que — como vós na vossa experiência material vedes — a Vida vindo do nada para entrar na materialidade, para se tornar uma expressão viva daqueles impulsos do coração.

Essa tem sido a experiência daquela alma nas suas várias esferas de consciência, para dar tal expressão. Esse é o propósito pelo qual entrou — para dar o conceito mais perfeito das relações do homem com o Criador.

Tal encontramos como acontecendo em Belém da Judeia eras e anos atrás, quando aquele canal se havia dedicado tanto ao serviço do seu Criador como para se tornar Mãe, em que o mundo inteiro é mostrado que isto deve realizar-se na experiência daqueles que se tornariam canais através dos quais o Espírito Santo de Deus possa manifestar; para que o mundo possa saber que Ele, Deus o Pai, mantém as Suas promessas com os filhos dos homens!

E a hora aproxima-se quando a natureza deve ser cumprida nos cursos naturais na experiência da Mãe, e a Sua Estrela apareceu — e o coro dos anjos, e as vozes daqueles que dão a grande mensagem!

Quem ouviu estes, meus filhos? Aqueles que buscavam a satisfação dos seus próprios desejos ou a exaltação da sua própria personalidade? Antes aqueles próximos da natureza, às horas de meditação e oração, e aqueles que haviam dado expressão: «Não há lugar na estalagem!» Pois nenhuma estalagem, nenhum quarto, poderia conter aquilo que estava a ser dado numa forma manifestada!

Pois Ele veio para os Seus próprios. Pois não havia nada feito que fosse feito a que Ele não tivesse dado vida, a quem Ele não tivesse dado: «Sede fecundos, multiplicai-vos —» em vós mesmos; em vós mesmos pode haver a propagação da vossa própria espécie, do vosso próprio eu!

Apenas então para aqueles que buscavam poderia tal mensagem vir, ou poderia ser ouvida as canções dos anjos, ou aquela música das esferas que cantava: «Paz na terra — boa vontade aos homens!»

Pois isto, então, está em cada nascimento — as possibilidades, as glórias, a atuação daquela influência daquela entrada novamente de deus-homem na terra para que o homem pudesse conhecer o caminho.

Assim isto vem neste tempo para trazer aos corações e mentes daqueles daquele período Alegre o facto de que não só há 1900 anos mas hoje, Ele pode nascer na vossa própria consciência, na vossa própria compreensão; Ele vem para os Seus próprios!

És Tu Dele? Reivindicaste-O? Revestiste-te do Cristo, tal como foi e é exemplificado naquela vida, naquele nascimento, naquela morte de Jesus, o Cristo?

Pois Ele é o teu Irmão Mais Velho, Ele é o bebé no teu coração, na tua vida; para ser então mesmo agora — como então — nutrido no coração, no corpo, na mente. E de facto as Suas palavras tornam-se cada vez mais cheias de significado: «O que fizerdes ao menor destes, meus irmãos, a Mim o fazeis!»

Pois ao contemplares o rosto do teu amigo, do teu vizinho, do teu inimigo, sim, do teu adversário, contemplas a imagem do teu Salvador.

Pois todos vós sois Dele, comprados não só com o nascimento do Filho de Deus na carne, mas com a morte — para que pudésseis saber que Ele, o teu Irmão, o teu Salvador, o teu Cristo, tem sido e é o Caminho para o Pai neste plano material.

Pois como Ele escolheu entrar, assim vós entrastes. Como Ele escolheu viver, assim podeis viver. Como Ele escolheu dar de Si mesmo para que houvesse uma maior compreensão, um maior conhecimento; sim, a manifestação da sabedoria de Deus de que Deus é amor, derramado sobre os filhos dos homens nesta experiência.

E à medida que estas mudanças vêm e à medida que tornais conhecido aquilo que tem sido a elevação daquela consciência da Sua Presença na vossa experiência, pelos vossos tratos com, pela vossa conversa com, pela vossa vida com o vosso semelhante, assim podeis apressar o dia em que Ele, o Cristo, possa vir ao vosso próprio coração, aos Seus próprios povos, para reinar; sim, nos corações e nas vidas!

Então de facto deveria cada um de vós nesta Estação Alegre tornar alegres os corações dos outros pela vossa própria felicidade no nascimento, na vida, na morte do vosso Jesus, do vosso Cristo!

Sabei que isto não teve início há 1900 anos, mas repetidamente, repetidamente e repetidamente! E pode ser hoje, Ele pode nascer na vossa consciência; não como um nascimento físico — mas cada momento em que um nascimento físico é experimentado na terra é uma oportunidade para a entrada do Cristo novamente!

Então o que estais a fazer sobre isso na vossa vida diária, na vossa conversa diária? Pois não por força nem por poder, mas pela voz pequena e tranquila que fala dentro, podeis saber como Ele deu tantas vezes: «Paz — sou Eu! Não temais, sou Eu», o vosso Salvador, o vosso Cristo; sim, o vosso próprio eu encontrando aquele bebé no vosso eu interior que pode crescer tal como Ele para ser um canal de bênçãos para os outros!

Pois o que fizerdes aos outros, a Ele o fazeis.

Que a Paz, a Alegria da Sua Consciência, da Sua Presença, da Sua Alegria seja vossa neste dia; sim, todos os vossos dias na terra! Pois Ele está perto de vós, Ele está no vosso meio!

Louvai o Senhor que deu, então, o Seu Filho; para que O pudésseis conhecer!

Estamos terminados.

[Contexto: Esta foi uma leitura voluntária que veio no final de uma leitura de verificação física (1315-3), após a sugestão ter sido dada três vezes para Edgar Cayce acordar.]

Leitura 5749-1 EC: A Ceia do Senhor — aqui com o Mestre — vede o que tinham para a ceia — peixe cozido, arroz, com alhos-franceses, vinho e pão. Um dos jarros em que foi servido estava partido — a asa estava partida, tal como o bico do mesmo.

A túnica completa do Mestre não era branca, mas cinzento-pérola — tudo combinado num só — o presente de Nicodemos ao Senhor.

O mais bem parecido dos doze, claro, era Judas, enquanto o mais jovem era João — rosto oval, cabelo escuro, rosto liso — o único com cabelo curto.

Pedro, o rude e pronto — sempre com barba muito curta, áspera, e não de todo limpa; enquanto a de André é exatamente o oposto — muito rala, mas inclinada a ser longa nos lados e debaixo do queixo — longa no lábio superior — a sua túnica era sempre quase cinzenta ou preta, enquanto as suas calças ou ceroulas eram às riscas; enquanto as de Filipe e Bartolomeu eram vermelhas e castanhas.

O cabelo do Mestre é quase ruivo, inclinado a ser encaracolado em partes, contudo não feminino ou fraco — forte, com olhos penetrantes pesados que são azuis ou cinzento-aço.

O Seu peso seria pelo menos setenta e sete quilos. Dedos longos e afilados, unhas bem cuidadas. Unha longa, contudo, no mindinho esquerdo.

Alegre — mesmo na hora da provação. Brincalhão — mesmo no momento da traição.

O saco está vazio. Judas parte.

O último é dado do vinho e do pão, com o qual Ele dá os emblemas que devem ser tão queridos a cada seguidor Dele. Põe de lado a Sua túnica, que é toda de uma peça — cinge a toalha à cintura, que está vestida com linho que é azul e branco. Enrola as dobras, ajoelha-se primeiro diante de João, Tiago, depois perante Pedro — que recusa.

Então o discurso quanto a «Aquele que quiser ser o maior será servo de todos.»

A bacia é tomada como sem asa, e é feita de madeira. A água é das cabaças, que estão nos Shibboleths de boca larga [riachos? Juízes 12:6], que estão na casa do pai de João, Zebedeu.

E agora vem «Está consumado.»

Cantam o salmo noventa e um — «Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo permanecerá à sombra do Omnipotente. Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza: o meu Deus; Nele confiarei.»

Ele é também o músico, pois usa a harpa.

Partem para o jardim.

[Contexto: Esta leitura foi pedida por Edgar Cayce para informação de fundo relativa a uma palestra que ia dar sobre a Segunda Vinda.]

Leitura 5749-5 Então, Ele veio em todas as eras quando foi necessário que a compreensão fosse centrada numa nova aplicação do mesmo pensamento: «Deus é Espírito e busca tais que O adorem em espírito e em verdade!»

Então, à medida que é preparado o caminho por aqueles que fizeram e fazem os canais para a entrada, pode vir à terra aquelas influências que salvarão, regenerarão, ressuscitarão, sustentarão — se assim o preferirdes — a terra na sua atividade contínua para a compreensão correta e as relações corretas com aquilo que está a criar relações mais próximas com aquilo que está só n'Ele.

Vós vistes isso em Adão; vós ouvistes isso em Enoque, vós tivestes isso tornado conhecido em Melquisedeque; Josué, José, David, e aqueles que fizeram a preparação então para Aquele chamado Jesus. [Nota de GD: Essénios, Escola de Profetas fundada por Elias. Ver Malaquias 3 e 4] Vós vistes o Seu Espírito nos líderes em todos os reinos de atividade, quer nas ilhas do mar, no deserto, na montanha, ou nas várias atividades de cada raça, cada cor, cada atividade daquilo que produziu e produz contenda nas mentes e corações daqueles que habitam na carne.

Pois o que deve ser obliterado? Ódio, preconceito, egoísmo, maledicência, falta de bondade, ira, paixão, e aquelas coisas do lamaçal que são criadas nas atividades dos filhos dos homens.

Então novamente Ele pode vir em corpo para reclamar os Seus próprios. Está Ele hoje na terra? Sim, naqueles que clamam por Ele de todos os cantos; pois Ele, o Pai, não sofreu que a Sua alma visse corrupção; nem tomou posse daquelas coisas que tornam a alma temerosa. Pois Ele é o Filho da Luz, de Deus, e é santo perante Ele. E Ele vem novamente nos corações, almas e mentes daqueles que buscam conhecer os Seus caminhos.

Estas coisas são difíceis de serem compreendidas por aqueles na carne, onde preconceito, avareza, vício de todas as naturezas têm domínio na carne; contudo aqueles que O chamam não irão de mãos vazias — mesmo como tu, na tua ignorância, no teu zelo que por vezes te consumiu. Contudo aqui podes ouvir o cetro dourado ressoar — ressoar

— nos corações daqueles que buscam o Seu rosto. Tu também podes ministrar naqueles dias em que Ele virá na carne, na terra, para chamar os Seus próprios pelo nome.

Estamos terminados.